Dr. José Maria Campos
(Clemente)

Terapêuticas para a Regeneração Celular

IRDIN

Terapêuticas para a Regeneração Celular

Dr. José Maria Campos
(Clemente)

Terapêuticas para a Regeneração Celular

IRDIN
2014

Copyright © 2014 Dr. José Maria Campos – *Clemente*

A Irdin é uma editora sem fins lucrativos.

Capa, revisão, ilustrações e diagramação
Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

1ª edição: 2014
2ª impressão: 2015

Nenhum dos medicamentos aqui citados é industrializado nem comercializado pelo autor. Aplicações dos procedimentos também não são comercializadas. As técnicas terapêuticas e os medicamentos foram criados e estão sendo difundidos apenas como contribuição à ciência e à arte da cura.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Campos, Dr. José Maria
Terapêuticas para a Regeneração Celular / Dr. José Maria Campos – Carmo da Cachoeira: Irdin, 2014.
240p.

ISBN: 978-85-60835-36-2

1. Terapias. 2. Regeneração celular. 3. Saúde holística. I. Título. II. Clemente

CDD: 615

Direitos reservados
ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA
Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000
Tel.: (55 35) 3225-2252 | (55 35) 3225-2616
www.irdin.org.br

A Irdin Editora está relançando este importante livro sobre terapias para a regeneração celular. Inicialmente, esta obra veio à existência pela Editora Pensamento que gentilmente nos cedeu os direitos de publicação. Expressamos aqui nosso sincero agradecimento a essa Editora e o compromisso de dar continuidade à difusão de um legado científico-espiritual que se alinha aos princípios básicos de uma Nova Ciência.

Sumário

Prefácio 9
Dados Introdutórios 11
Cuidados vitais para uma cura profunda 13
Sono e equilíbrio 13
Respiração para a vida e para a serenidade 15
Alimentação como cerimonial 21
Primeira Parte: Terapêuticas aplicadas sobre o sistema nervoso central 25
1. Cataplasmas regeneradores 27
Cataplasma regenerador na coluna vertebral 27
Cataplasma regenerador na região occipital 31
Cataplasma regenerador na região temporoauricular 37
Cataplasma regenerador nos olhos 41
2. Compressas regeneradoras 47
Compressa regeneradora na coluna vertebral com chá 47
Compressa regeneradora na coluna vertebral com óleo 51
3. Banho ocular 55
Banho regenerador com água fria 55
4. Colares cervicais 57
Colar cervical purificador com argila e vegetais 57
Colar cervical tonificador com pomada 63
Colar cervical sutilizador com óleos essenciais 67
Segunda Parte: Terapêuticas gerais 71
1. Envoltório 73
Envoltório regenerador com óleos essenciais 73
2. Banhos de Imersão 79
Banho nutritivo com leite de soja e complementos 79
Banho purificador com sal amargo e óleos essenciais 87
3. Terapêuticas para o coração 91
Aromatização com óleos essenciais 91
4. Terapêuticas para pulmões e tórax 95
Cataplasma purificador com vegetais 95
Compressa regeneradora com limão 103

5. Terapêuticas na região dos rins 107
Compressa regeneradora com vegetais e óleos essenciais 107
Compressa regeneradora com pomada 113
6. Terapêuticas na região do fígado 119
Compressa regeneradora com chá 119
Compressa regeneradora com pomada 125
7. Terapêuticas na região do baço 131
Compressa regeneradora com pomada 131
8. Terapêuticas na região abdominal 137
Compressa regeneradora com pomada 137
9. Terapêuticas na região toracoabdominal 143
Cinturão regenerador com pomada 143
10. Aplicações transdérmicas de óleos essenciais 149
Aplicação transdérmica (TD) na região temporal 149
11. Enemas 155
Enema desintoxicante com chá 155
Enema desintoxicante com EXTRATO COFFEA 161
Enema purificador com NICOTIANA-F 165
Enema nutridor com EXTRATO COCUS 171
12. Banhos de assento 177
Banho de assento purificador com chá 177
Banho de assento tonificante com água fria 181
13. Pedilúvios 185
Pedilúvio tonificante com soro de soja 185
Pedilúvio regenerador com água quente e água fria 189
Pedilúvio purificador com sal amargo 193
Pedilúvio vitalizante com vegetais e sal amargo 197

Terceira Parte: Medicamentos sutis 201
1. Um caminho entre a consciência e a célula 203
2. URU-MEL 215
3. ÓLEO RAMARIA 219

Epílogo 225

Índice remissivo 227

Prefácio

O cérebro do ser humano adquiriu, ao longo da evolução, um papel fundamental. Por um lado, possibilita a integração dos diversos aspectos da vida orgânica e a assimilação das múltiplas informações do mundo externo. Por outro, é potencialmente capaz de acolher, registrar e decodificar impulsos de planos de consciência superiores.

No entanto, as células cerebrais da maioria da humanidade ainda estão embotadas pela densidade de seus pensamentos e desejos. Reagem mecanicamente aos estímulos do meio ambiente e aceitam-nos com passividade. Também se deixam prender a experiências passadas, e os resquícios da memória criam nódulos que as levam a resistir a mudanças, as colocam em condições desatualizadas, as entorpecem e desvitalizam. De modo geral, essas células não expressam a maior parte de suas capacidades.

Um processo de cura profundo deve promover a transformação de todo o ser. Nele é preciso incluir o despertar do potencial oculto das células, em especial as cerebrais, despertar que é o esteio de um novo modo de viver. Esse despertar requer, sobretudo, a reformulação da mente.

A mente situa-se num plano mais sutil que o do cérebro físico, que lhe serve de base. Reestruturada, voltada para temas elevados, pode sutilizar as células cerebrais. E, uma vez sutilizadas, elas passam a funcionar de modo mais pleno e a transmitir às demais células do organismo — por meio da rede nervosa física e sutil — a força da transcendência.

As células têm de passar por essa sutilização e ascender. Caso contrário, só atingem harmonização temporária, e não a cura que vem da sintonia com os ritmos perfeitos, elevados, universais e cósmicos.

Pela firme concentração no mundo interior, a mente pode reestruturar-se e conhecer a paz. Tocada por impulsos abstratos, passa a intuir e a espelhar realidades espirituais. Mais do que nunca, é de vital importância o contato do ser humano com planos superiores de consciência, não só para receber orientações e inspirações, mas também para expressar em sua existência o progressivo despertar das células.

As práticas terapêuticas aqui apresentadas nada mais são que um apoio a esse despertar. Atuam indiretamente, preparando as diversas regiões orgânicas

para um novo funcionamento e criando o ambiente propício para a elevação da mente. Podem repercutir de maneira muito favorável em todos os que anseiam sinceramente por estados de consciência mais abrangentes, por uma existência mais integrada no pulsar do Universo.

A verdadeira cura se faz no interior do ser, e a partir dali pode expressar-se em todo o seu organismo e na vida externa. Não necessariamente requer meios concretos para realizar-se, mas sem dúvida pode ser facilitada por eles. Esses meios, porém, serão meros paliativos se a consciência não se dispuser à transformação.

O tema da cura sutil e do despertar das células abre amplos espaços para aprofundamentos. Publicamos aqui apenas anotações sobre alguns dos seus infinitos aspectos. Que o leitor interessado avance em suas buscas — são os nossos votos. Se estiver bem orientado, será impulsionado pelas energias das próximas etapas da humanidade, energias que já se fazem presentes e que aguardam tão-somente soar o momento previsto para manifestarem-se em mais larga escala.

O Autor.

Nota: Neste livro, convencionamos a grafia em pequenas maíusculas para os produtos criados pelo autor e também para o primeiro nome científico das plantas usadas como componentes de produtos. Na referência das plantas do ponto de vista botânico, grafamos seus nomes no padrão oficial, em *itálico*.

Dados Introdutórios

Cuidados vitais para uma cura profunda

Apresentamos um programa terapêutico composto de diferentes procedimentos que, em combinações, devem adequar-se a cada necessidade. Esse programa dirige-se ao despertar do potencial subjacente à atividade celular de qualquer ser humano, mesmo quando considerado em boas condições de saúde.

Entre os itens que o compõem, encontram-se a purificação e revitalização dos corpos materiais por meio de medicamentos sutis, de compressas e cataplasmas, de hidroterapia e de enemas. Mas encontram-se, sobretudo, orientações para a reeducação de simples atos diários, como o de dormir, o de respirar e o de alimentar-se. Dos cuidados com esses atos, da consciência com que são realizados podem advir ajudas significativas para todo o ser, incluídos organismo, psiquismo e, antes de tudo, a área de contato com o mundo intuitivo e mais além.

Esses cuidados, aqui sumariamente descritos, podem acionar recursos inusitados do próprio ser e facilitar de modo notável uma verdadeira cura. Sua aparente simplicidade não deve impedir o reconhecimento de sua grande eficácia.

Sono e equilíbrio

O sono pode ser considerado um instrumento precioso e insubstituível para a cura do ser humano. É pelos breves momentos de comunhão com a existência cósmica, proporcionados pelo sono profundo, que a vida externa do ser pode equilibrar-se. Para os corpos do ser humano — o etérico-físico e o mental-emocional —, o sono representa grande oportunidade de reajuste e reordenação, pois nesse estado eles têm menos resistências a assimilar os padrões arquetípicos que os regem. Assim, enquanto o homem dorme, seus corpos podem ser transformados mais livremente.

Abençoado é o sono reparador após um procedimento terapêutico. Deve-se sempre permitir e mesmo propiciar que ele se realize como parte do procedimento, a qualquer hora do dia, ainda que por breves instantes. Mas mais abençoado ainda é o sono natural de todos os dias.

O sono, sobretudo o noturno, é um universo vastíssimo para o trabalho interior. As energias do dia são um apelo para a atividade externa e para a lucidez da ação, enquanto as da noite favorecem a atividade interna, a reunião das forças do ser no centro da consciência.

Para que o sono expresse ao máximo o seu potencial curativo, é importante que ao adormecer a consciência penetre logo planos elevados e não permaneça muito nos intermediários. Alguns cuidados podem ser tomados para isso.

Para o correto adormecer devemos lembrar o seguinte:

- No momento limítrofe entre o estado de desperto e o de sono, momento em que a consciência se vai desligando do mundo exterior e penetrando o mundo onírico, deve-se emitir um último pensamento, positivo e elevado, imbuído da vontade firme e decidida de ir para planos bem profundos e superiores.
- O sono é essencialmente influenciado por tudo o que vivenciamos durante o dia. Estados negativos, envolvimentos emocionais e mentais, conversas supérfluas, leituras deprimentes atraem vibrações correspondentes no mundo onírico.
- Deve-se tomar cuidado especial para com o hábito de ler antes de dormir, pois a qualidade da leitura determina o nível a que se chega durante o sono.
- A qualidade da vida quotidiana pode facilitar ou dificultar à consciência seu desprendimento noturno dos planos intermediários. A identificação com o mundo material, com o mundo denso dos pensamentos e desejos liga a consciência a esses planos materiais.
- Não alcançamos um sono contínuo e reparador se no transcorrer do dia permanecemos em estado de grande agitação.
- É importante que se estabeleça um ritmo regular de preparo para o sono. Cada um deve descobrir qual é para si o melhor horário de ir dormir. Mas pode-se dizer, em geral, que das 22h30 às 2h30 é o período da noite cujas energias são as mais propícias para o recolhimento no sono profundo. Para favorecer esse mergulho, recomenda-se ir dormir bem antes.
- A partir dessas informações, cada indivíduo pode criar sua própria disciplina. Tenha-se em conta que o correto adormecer facilita também o retorno da consciência ao estado de desperto e o registro consciente das impressões recebidas durante o sono.

Respiração para a vida e para a serenidade

Além de prover melhor nutrição substancial e vital das células cerebrais — o cérebro consome aproximadamente 25% de todo o oxigênio do sangue! — e das demais células do organismo, a correta respiração influencia de modo decisivo o contato do ser com os impulsos da alma.

Em geral, a respiração é usada de uma maneira que limita sua capacidade de suprir o sangue com o elemento vida. Tanto do ponto de vista fisiológico quanto do espiritual, é importante aperfeiçoar o ato de respirar. Para o contato com planos de consciência superiores, é decisivo, também, buscar a serenidade.

A respiração está na base da vida. Por ela o corpo físico absorve energia vital. Ao inspirar, ele se nutre de oxigênio e de elementos imponderáveis; ao expirar, expele gás carbônico e outros elementos inadequados ao ser. Com o movimento de inspiração e expiração, uma corrente luminosa se forma e o permeia.

Controlada pelo sistema nervoso central, a respiração pode, em parte, realizar-se voluntariamente. Os movimentos respiratórios utilizam o diafragma (músculo localizado na base da caixa torácica), os músculos retos abdominais, os intercostais (que interligam as costelas) e certos músculos acessórios apicais. Na inspiração, o abdômen se eleva e puxa consigo o diafragma. O diafragma movimenta os pulmões, que, ao se expandirem, forçam a entrada de ar pelas narinas. Na expiração o diafragma se relaxa, os pulmões se encolhem, e o ar é expulso.

Três fases compõem o ciclo respiratório pleno: a diafragmática ou abdominal, a intercostal e a apical. Em geral, usamos apenas parte da nossa capacidade respiratória. Os exercícios descritos a seguir ajudam-nos a empregá-la de maneira mais completa.

Observações quanto aos exercícios respiratórios:

- Recomendam-se duas sessões diárias: uma ao amanhecer e outra ao anoitecer. Nas primeiras semanas, fazer apenas três respirações por sessão. Nas semanas seguintes, acrescentar uma respiração a cada dia, até completar o número de sete respirações por sessão.
- Manter atitude mental positiva, perseverança e ritmo a cada passo. Os movimentos devem ser feitos com suavidade e moderação. A coluna vertebral deve estar bem alinhada.
- Os movimentos de inspiração e expiração devem ser contínuos, silenciosos e suaves, de modo que permitam o relaxamento do diafragma e

dos demais músculos respiratórios, bem como de todo o corpo. Evitar atos bruscos.

- Se alguma dor surgir, interromper o exercício e repousar. O repouso é suficiente para sanar eventuais incômodos.
- Caso se observe excitação nervosa, interromper o exercício, relaxar e fazer respiração abdominal.
- Não se deve praticar o exercício com estômago cheio.
- Não se deve praticar o exercício quando se tem distúrbios cardiopulmonares ou distúrbios respiratórios.
- É necessário persistência para que se observem os primeiros resultados.

Preparação

- Deitar-se de costas, dobrar as pernas e apoiar os pés no chão, um pouco afastados um do outro. Manter os joelhos erguidos ao longo do exercício.
- Descansar as mãos sobre o abdômen e afrouxar todos os músculos.
- Observar a própria respiração, sem interferir nos seus movimentos. Perceber o suave e profundo ondular do ventre e a entrada e saída do ar.
- Limpar os pulmões pelo seguinte procedimento:
    - provocar uma pequena tosse para expulsar o ar;
    - ao se sentir impulsionado a inspirar, soltar o abdômen e deixar que o ar penetre pelas narinas.

Exercício

Inicialmente, realizar apenas a primeira fase, que nos primeiros dias não deve durar mais que 3 minutos. Aumentar o tempo a cada dia, até atingir sete minutos. Exercitar bem essa fase, com essa duração, por várias semanas. Só depois se deve passar à segunda e à terceira fase nas sessões diárias.

Primeira fase: respiração diafragmática ou abdominal

1. expirar, encolhendo o abdômen; o diafragma será automaticamente pressionado para cima, em direção à caixa torácica;
2. relaxar o abdômen e esperar que o corpo dê o impulso para a inspiração;
3. inspirar, expandindo o abdômen; esse movimento conduzirá o diafragma para baixo.

Segunda fase: respiração intercostal

1. expirar, encolhendo o abdômen; o diafragma será automaticamente pressionado para cima, em direção à caixa torácica;
2. relaxar o abdômen e esperar que o corpo dê o impulso para a inspiração;
3. inspirar, expandindo o abdômen; esse movimento conduzirá o diafragma para baixo.
4. depois do movimento de expansão abdominal, alargar voluntariamente o tórax; colocar as mãos sobre as costelas para sentir o alargamento e estimulá-lo;
5. expirar, encolhendo tórax e abdômen, nessa sequência.

Terceira fase: respiração apical

1. expirar, encolhendo o abdômen; o diafragma será automaticamente pressionado para cima, em direção à caixa torácica;
2. relaxar o abdômen e esperar que o corpo dê o impulso para a inspiração;
3. inspirar, expandindo o abdômen; esse movimento conduzirá o diafragma para baixo.
4. depois do movimento de expansão abdominal, alargar voluntariamente o tórax; colocar as mãos sobre as costelas para sentir o alargamento e estimulá-lo;
5. depois do movimento de expansão do tórax, erguer suavemente os ombros e permitir que o ar entre também no alto dos pulmões;
6. expirar: soltar a pressão interna do alto dos pulmões; em seguida, soltar a pressão da lateral da caixa torácica e, finalmente, a do abdômen;
7. respirar outras vezes, integrando as três fases num movimento contínuo, rítmico e harmonioso;
8. descansar, deixando-se permear pela corrente luminosa da energia vital.

Para desenvolver a serenidade

A atitude interna para o cultivo da serenidade abrange os três aspectos de nossa personalidade: o mental, que deve estar voltado para a união com áreas mais elevadas da consciência; o emocional, que deve desejar essa união acima de qualquer coisa; o físico-etérico, que deve seguir um ritmo organizado no tempo e no espaço.

Sem essa atitude interna, de nada adiantam exercícios. Entretanto, apoiados nela, muito podem facilitar o contato com a fonte de serenidade que existe dentro de nós.

Há vários tipos de exercícios para trazer a serenidade à tona: alguns cuidam da regularização da respiração, outros usam os fatos do dia a dia para neutralizar reações.

Respiração e serenidade em relação direta

Respiração é ritmo, é símbolo da integração do ser no cosmos. O universo inteiro respira: passa por períodos de expansão e por períodos de contração. Na natureza, tudo segue ritmos ordenados e precisos, em obediência a leis superiores.

Uma das condições para a serenidade fluir do nível espiritual profundo em que se encontra e permear os níveis pessoais é a ordenação do ritmo da vida externa. E nada mais simples que começar essa ordenação por imprimir regularidade à respiração.

Respiração e serenidade têm relação direta: se a respiração é irregular ou muito rápida, a serenidade não se expressa; e, sem serenidade, não se consegue respirar com calma e regularidade. A respiração, portanto, faz parte da pessoa; não é algo mecânico nem separado do seu estado geral.

O número ideal de respirações para quem está buscando a serenidade é de 7 a 10 por minuto. As pessoas, que em geral não são serenas, costumam respirar de 14 a 20 vezes por minuto. Faz-se necessário, portanto, reduzir seu número. Mas, quando se tenta essa redução artificialmente, isto é, isolada do trabalho educativo no caráter, podem-se provocar efeitos colaterais indesejáveis, tais como auto-hipnose, transe, absorção de forças astrais, entre outros.

Os exercícios para desaceleração do ritmo respiratório precisam estar incluídos em um trabalho maior: o cultivo da simples aspiração à própria transformação, sem ambições. Devem ser feitos por etapas e sem preocupação com resultados. Se realizados com o propósito correto, ou seja, em busca da serenidade espiritual, é bom ter presente que resultados não são o mais importante. Não conta para o Espírito se a pessoa chega ou não a respirar 7 vezes por minuto, mas sim sua decisão, empenho, perseverança e, sobretudo, pureza de propósito.

O primeiro exercício, descrito a seguir, não é indicado para quem tenha enfermidades cardíacas nem enfermidades respiratórias. O tempo máximo recomendável para realizá-lo são 5 minutos. Se causar desconforto, cansaço ou irritação, deve ser interrompido. Pode ser feito duas vezes ao dia, desde que se respeite um intervalo mínimo de 12 horas entre eles. Como exige concentração e atenção, não se deve executá-lo cansado, sonolento nem com o corpo ocupado com a digestão.

Primeiro exercício

- Sentar-se em posição confortável, com a coluna ereta, e fechar os olhos. Observar a respiração, procurando não interferir nela. Verificar quantas respirações são feitas por minuto.
- Expelir todo o ar do pulmão em quatro exalações.
- Com o pulmão vazio, reter a respiração por 2 ou 3 segundos.
- Inalar.
- Com o pulmão cheio, reter a respiração por 2 ou 3 segundos.
- Repetir toda a sequência, por no máximo 5 minutos.

Observações:

- Quando o praticante vive em abstinência sexual autêntica, isto é, quando a castidade é natural em sua vida e não advinda de repressões, os tempos de retenção da respiração podem ser aumentados para 5 segundos.
- O exercício descrito tem efeitos importantes para a integração da personalidade em níveis superiores de consciência. No intervalo entre a inspiração e a expiração, a alma se expande e pode imprimir o que for necessário na mente. No intervalo entre a expiração e uma nova inspiração, a mente pode transmitir essa impressão ao cérebro físico.
- A redução do ritmo de respirações para 7 por minuto pode efetivar-se em pouco mais de um mês, sem prejuízo para o corpo físico, em pessoas já empenhadas na educação do caráter. Entretanto, gostaríamos de repetir que não deve haver preocupação quanto a resultados.
- Nem todas as pessoas têm disposição para realizar esse exercício. Se for sentido como forçado, se não fluir naturalmente, é melhor não fazê-lo. Outra possibilidade é a de a pessoa constatar que já respira 7 vezes por minuto e, portanto, não necessitar de desacelerar o ritmo. Para quem já tenha chegado a 7 respirações por minuto naturalmente ou por meio desse primeiro exercício, há um segundo, para aprofundamento.

Segundo exercício

- Identificar-se com os aspectos mais elevados do próprio ser (com a alma, com o espírito, ou com o ponto mais alto que a consciência possa enfocar).
- Observar a própria respiração.

- Quando inalar, imaginar que energias luminosas, forças de cura e de serenidade — forças universais — penetram o próprio corpo com o ar puro.
- Quando exalar, imaginar que a inércia e as condições doentias do corpo são eliminadas junto com o ar expelido.
- A seguir, imaginar que a vitalização e regeneração experimentadas após esse exercício são absorvidas no centro da consciência. Enquanto isso, ter presente a unidade de todos os elementos do exercício: inspiração, expiração, personalidade, consciência superior.
- Confirmar se foi mantida a polarização nos níveis mais elevados do próprio ser.

Observação:

- Esse exercício também deve ter duração máxima de 5 minutos; prolongá-lo poderia ocasionar estimulação excessiva, o que não seria benéfico.

Exercício na vida diária

Outro exercício, que pode ser feito no dia a dia e que na busca da serenidade leva a pessoa ao mesmo efeito desses dois respiratórios descritos, é o de acolher qualquer fato ou acontecimento inesperado com naturalidade e neutralidade. Embora pareça simples, chega a ser para muitos um desafio.

Quando esse exercício é feito repetidas vezes — e na vida diária há uma série de situações propícias — a serenidade vai-se instalando. Também, o ritmo da respiração vai-se reduzindo sem que se tenha enfocado a atenção nele.

Todas essas recomendações devem ser acolhidas tendo em vista a própria transformação e a expressão da serenidade já existente em potencial nos níveis internos do ser. Não levam a pessoa a uma atitude passiva ou inerte, mas a um trabalho dinâmico.

Alimentação como cerimonial

As orientações seguintes são dedicadas principalmente aos que estão dispostos a colaborar na criação de condições para a expressão superior do ser humano. Levamos em conta que é possível fazer do ato de alimentar-se um verdadeiro cerimonial. É possível tornar-se consciente de aspectos ocultos da alimentação e da sua capacidade de contribuir não só para a formação e saúde dos corpos, mas também para sua elevação e desenvolvimento interior. Para isso, requer-se uma alimentação mais sutil.

Ao serem digeridos pelo ser humano, os alimentos passam por um processo contrário ao da nutrição das plantas. Nas plantas um fluxo energético ascendente parte da raiz e sobe pelo caule e folhas, onde ocorre a síntese e a materialização de substâncias vitais para as plantas. Na digestão humana, ocorre o inverso: uma decomposição progressiva das substâncias ingeridas. Por essa desmaterialização, liberam-se as qualidades ocultas e sutis dos alimentos. Podemos dizer que, de certa forma, a alimentação humana se assemelha ao processo de dinamização realizado nos laboratórios para a obtenção de medicamentos sutis. Por meio dela, substâncias são diluídas, dinamizadas, e liberam energia.

Pela descoberta e observação desses processos, podemos avaliar melhor os alimentos e nossa atitude ao prepará-los e ao ingeri-los, pois passamos a valorizá-los mais pela sua expressão energética e sutil que pelo somatório de seus componentes nutritivos materiais.

Breves recomendações para a sutilização alimentar

- Seguir na vida prática os ritmos da natureza e procurar estar em harmonia com os seus reinos.
- Usar a alimentação como apoio para a busca interior.
- Valorizar a qualidade energética dos alimentos.
- Aceitar o alimento disponível e elevar sua qualidade.
- Descobrir as combinações de alimentos mais benéficas para cada momento.
- Encontrar o equilíbrio entre raízes (processos de condensação) e flores e frutos (processos de sutilização).
- Usar os alimentos com ponderação.

- Não se abster de determinados produtos de maneira irrefletida, por adesão a dogmas.
- Ter presente que o processo de digestão libera as forças de cada alimento.
- Saber que os condimentos naturais e as ervas aromáticas, quando adequados, ajudam a digestão.
- Evitar excesso de alimentos. Quando se fazem muitas refeições, começa a ocorrer lentidão nas atividades e desperdício de alimentos (por não serem essenciais à manutenção dos processos vitais).
- Em princípio, três refeições diárias são suficientes: desjejum, almoço e outra no final da tarde. Se necessário, podem-se usar entre as refeições sucos verdes, sucos de frutas naturais, leites de sementes germinadas, chás ou frutas da época.
- Optar por alimentos em sua forma natural e evitar misturas.

A propósito de fermentação

Um grande instrutor da humanidade assim nos orientou a propósito de fermentação: "As pessoas não devem guardar em casa nada apodrecido. A fermentação ou a água estagnada atraem entidades indesejáveis. Quando a fotografia das entidades do Mundo Sutil for mais desenvolvida, será possível mostrar no filme a diferença entre as cercanias de um pedaço de queijo ou de carne e as de uma rosa fresca. Em vez de argumentos lógicos, será possível realmente ver que as entidades amantes da podridão acompanham até a própria boca das pessoas os pratos de que elas gostam. Dos aromas puros, deve-se preferir o da rosa: ela contém um óleo duradouro. Mas não se deve esquecer que as flores devem ser utilizadas antes da decomposição. Indico as rosas, por conterem a maior quantidade de energia ardente. Desse modo, os que amam as rosas também estão próximos da energia ardente. As entidades que se alimentam da decomposição evitam aromas da energia ardente. Deve-se aceitar essa indicação com toda simplicidade, como uma informação de farmácia."[1]

Sugestões aos que preparam alimentos

- Trabalhar sempre com espírito de oferta.

---

[1] O trecho citado foi extraído do livro mundo ardente i, item 227, diretamente inspirado por Morya. Este e outros livros da mesma fonte, que compõem a Série Agni Yoga, têm sido editados em português pela Fundação Cultural Avatar, Niterói, RJ.

- Usar tudo o que estiver disponível, desde que não seja nocivo ao corpo, à mente nem à alma.
- Agir com flexibilidade, sem contudo fazer concessões a hábitos, mesmo aos mais arraigados.
- Transcender a gula.
- Praticar a higiene, a ordem externa e o amor ao silêncio.
- Controlar a palavra, os pensamentos e as emoções.

Sugestões aos que buscam alimentar-se corretamente

- Usar alimentos que aumentem a força vital, a força mental e a saúde. São suculentos, suavizadores, frescos e agradáveis.
- Evitar alimentos de qualidades unilaterais, como os especialmente amargos, azedos, salgados, apimentados, pungentes, ácidos ou picantes.
- Não reclamar do alimento disponível e aprender a sugerir melhorias pacificamente e de modo construtivo.
- Rejeitar alimentos que não sejam frescos, que estejam estragados ou impuros.
- Não usar restos de alimentos dos outros.
- Evitar produtos animais, a não ser o mel.
- Não interferir na maneira de se alimentar dos demais.

Sugestões aos que pesquisam novas formas de alimentação

- Criar alimentos para a saúde física e mental.
- Trabalhar no sentido de liberar a contraparte elétrica e sutil dos alimentos.
- Reconhecer o que está disponível naturalmente nos arredores de onde vive.
- Descobrir novas maneiras de cozinhar, sem fogo e sem utensílios metálicos.
- Ter presente o despertar e o regenerar das células.

Sugestões aos que buscam uma alimentação mais sutil

Não devemos deixar de cumprir o que um impulso evolutivo nos traz, nem nos acomodar ao que já não nos corresponde. Contudo, para que um

novo modo de vida possa implantar-se com força e clareza e desenvolver-se sem dificuldades, resistências nem desequilíbrios, recomenda-se adotá-lo por etapas, sobretudo no que se refere às adaptações requeridas para uma forma de alimentação mais sutil.

A consciência avança muito mais rápido do que os nossos corpos. Uma nova forma de alimentação deve ir emergindo naturalmente, para que sua própria força vá eliminando velhos hábitos e condicionamentos.

E não deveríamos considerar condenável ou imprestável o que quer que deixemos de usar como alimento, pois outras pessoas, em diferentes situações e condições, podem necessitar do que eventualmente já não nos corresponde. Ao cultivarmos essa atitude positiva, ajudaremos os que nos cercam a não entrar em conflito por não estarem preparados para adotar, em sua própria vida, as mudanças que assumimos na nossa. Tudo isso pode ser feito, porém, com atenção para que ninguém deixe de progredir quando submetido a impulsos evolutivos.

Para reflexão

Compartilhar fraternalmente um alimento produz efeito mais benéfico do que buscar equilibrar seus nutrientes de modo puramente racional.

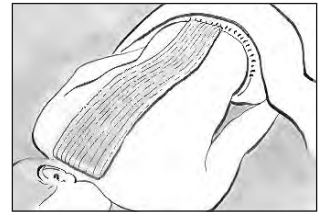
Primeira Parte

Terapêuticas aplicadas sobre o sistema nervoso central

– 1 –

Cataplasmas regeneradores

Cataplasma regenerador na coluna vertebral



Aspectos gerais

Fluidificação da matéria

A união da argila com determinados elementos vegetais, de modo correto e em proporções precisas, desperta nela nova dinâmica. Ao ser aplicada sobre o corpo humano na forma de cataplasma, essa argila "vegetabilizada" imprime nas células um estado mais maleável e receptivo e desencadeia um processo que podemos chamar de fluidificação. Por meio desse processo, anulam-se algumas forças inertes e preparam-se as células para o fluxo contínuo de energias mais potentes e sutis.

Componentes

- Argila
- Capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*)
- Cipó-prata (*Banisteria argyrophylla*)
- Tiririca (*Cyperus rotundus*)

Desbloqueio energético e regeneração sutil da coluna vertebral

O cataplasma regenerador com argila, CYMBOPOGON, BANISTERIA e CYPERUS, ao ser aplicado sobre a coluna, desbloqueia a circulação de energia ao longo de suas estruturas. Para contribuir na fluidificação da matéria, cada componente desse cataplasma entra com as qualidades sutis que lhe são próprias.

A argila dirige qualidades terapêuticas regeneradoras para a intimidade da estrutura óssea e mineral da coluna.

O capim-cidreira (CYMBOPOGON) dissolve sobretudo bloqueios gerados por nódulos psíquicos que se condensam e alojam nos tecidos (dos músculos, até mesmo os vasculares, dos tendões e dos ligamentos) que são alvo de descargas de tensões e conflitos psíquicos.

O cipó-prata (BANISTERIA) canaliza em especial as forças regeneradoras do *Impulso Argentum*[1] e atua em todas as estruturas da coluna (óssea, tendíneo-muscular, nervosa, vascular etc.).

A tiririca[2] (CYPERUS) desbloqueia e regenera as estruturas nervosas da coluna (medula espinhal, raízes nervosas, gânglios nervosos etc.). Tem potencial para neutralizar cargas psíquicas de caráter agressivo. Tem, ainda, poder curativo de amortecer e até certo ponto de repelir as forças de desorganização que agridem os tecidos nervosos, bem como de revitalizar as áreas atingidas.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Desbloqueio profundo dos circuitos energéticos ao longo da coluna.
- Facilitação da circulação da energia vital ao longo da coluna.
- Ajuda na condução das energias dos centros inferiores para os superiores do ser.
- Apoio ao tratamento de diversas enfermidades da coluna.

Locais de aplicação

- Coluna toracossacral completa (de T1 até o final do osso sacro).
- Segmentos da coluna toracossacral (região torácica, lombar ou sacral).

Forma de uso

Esse cataplasma pode ser aplicado inicialmente até 3 vezes por semana, quando se quer atuação intensa e rápida. A seguir, passa-se a aplicá-lo 2 vezes por semana, até a estabilização do processo terapêutico. E, finalmente, para a consolidação desse processo, 1 vez por semana, por tempo variável, segundo a necessidade.

---

[1] ***Impulso Argentum.*** Impulso interno, cósmico, que entre outros concorre na formação da vida material. Determina tendências, renova processos vitais, reordena campos energéticos segundo linhas definidas. Favorece a interação com a natureza, estimula a imaginação criativa e a memória, sustenta a disposição de prestar ajuda aos demais. Vide mais informações em OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

[2] Vide mais informações sobre a tiririca no livro O PODER DE CURA NO SER HUMANO, Editora Pensamento, do mesmo autor.

Execução prática[3]

Elementos terapêuticos

- Argila úmida (em consistência cremosa).
- CYMBOPOGON: folhas secas, sob a forma de pó bem fino.
- BANISTERIA: parte aérea, seca, sob a forma de pó bem fino.
- CYPERUS: tubérculos e bulbos, secos, sob a forma de pó bem fino.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 tigela pequena de pedra-sabão, cerâmica ou aço inoxidável
- 1 panela média, com tampa
- 1 colher de chá
- 1 colher de sopa
- 1 espátula de madeira
- 1 pano de algodão bem fino, como o de fralda (de 65 cm x 65 cm)
- 1 pano de flanela (de 145 cm x 30 cm)
- 1 pano de lã (de 150 cm x 35 cm)
- 2 bolsas de água quente
- 1 saco plástico (para envolver o pano de algodão)

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de lã e o de flanela sobre o leito, de forma que cubram a coluna vertebral do paciente de T1 até o final do osso sacro;
- acomodar o paciente no leito, sobre esses panos, e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e silêncio.

---

[3] Vide no GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, Editora Cultrix/Pensamento, do mesmo autor, informações gerais sobre o preparo e a aplicação de cataplasmas.

Preparo do material

- ajustar o tamanho do pano de algodão ao comprimento da coluna do paciente e dobrá-lo ao comprido em três partes iguais;
- preparar a bandeja com os materiais necessários (pano, saco plástico, tigela, colheres e espátula);
- encher as bolsas de água quente.

Preparo da argila

- colocar 2 colheres de sopa de argila na tigela e levá-la a banho-maria (com água pré-aquecida);
- acrescentar pequena porção de água quente à argila, aos poucos, e misturá-las até que a argila fique cremosa; deixá-la aquecer;
- quando a argila estiver aquecida, apagar o fogo, acrescentar 1 colher de chá de CYPERUS em pó e misturá-los bem; a seguir, acrescentar 2 colheres de chá de CYMBOPOGON em pó e continuar misturando-os; finalmente, acrescentar 2 colheres de chá de BANISTERIA em pó e homogeneizar a composição.

Preparo do cataplasma

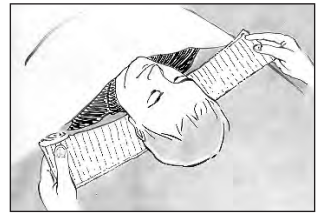
- aplicar rapidamente no centro do pano de algodão uma camada bem fina da composição de argila e ervas aquecida; cobri-la a seguir com as bordas do pano, formando assim um envelope; dobrá-lo ao meio;
- inserir esse cataplasma no saco plástico, dispô-lo entre as bolsas de água quente e colocá-lo na bandeja.

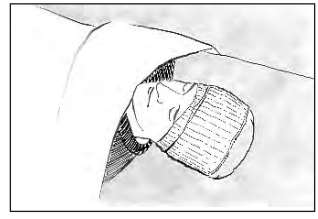
Aplicação

- junto ao paciente, que deve sentar-se no leito, retirar o cataplasma do saco plástico e colocá-lo rápido sobre os dois panos já preparados; a seguir, deitar imediatamente o paciente por cima;
- estender uma manta sobre o paciente, cobrindo-o dos ombros aos pés, incluídos braços e mãos; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar o cataplasma após 20 ou 30 minutos; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Cataplasma regenerador na região occipital

Aspectos gerais





Componentes

- Argila
- Tiririca (*Cyperus rotundus*)

Qualidades regeneradoras da tiririca

O cataplasma regenerador com argila e CYPERUS (tiririca), ao ser aplicado sobre a região occipital, promove no campo energético do cérebro físico e do sutil profundas transformações.

A tiririca é capaz de medrar em áreas devastadas e inóspitas. É rústica e adapta-se a grandes variações ambientais, como secas seguidas de inundações ou variações bruscas de temperatura. Cresce rápido e é tida como agressiva pela sua intensa propagação, principalmente quando surge em áreas agrícolas, onde compete com a cultura. É encontrada em todos os tipos de solo e em diversas regiões de clima tropical e subtropical. Muitos se referem a ela como a planta mais daninha de todo o mundo. É provavelmente a mais disseminada: ocorre em mais de 90 países e em nada menos que 50 tipos diferentes de culturas agrícolas.

A tiririca se reproduz por sementes e, sobretudo, por tubérculos[1]. Cada tubérculo apresenta cerca de oito gemas, das quais só uma ou duas germinam, enquanto as demais permanecem dormentes. Sua brotação dá origem a rizomas[2], que crescem em várias direções. Para cima vão formar o bulbo basal, que se enraíza e dá origem à parte aérea da planta. Esse bulbo produz também novos rizomas, que se expandem em outras direções e originam outros tubérculos.

Em climas tropicais e em solos férteis, cada tubérculo pode produzir em 1 mês aproximadamente 60 plantas e 60 novos tubérculos, quantidade que se duplica no segundo mês. Uma área de 1m^2 pode apresentar 1.600 tubérculos, ou seja, 16 milhões de tubérculos por hectare. Um hectare altamente infestado pode conter, portanto, até 40 toneladas de rizomas e tubérculos.

---

[1] **Tubérculo.** Engrossamento de parte da planta, com reservas nutritivas.

[2] **Rizoma.** Caule, em geral subterrâneo e semelhante a raiz, que se propaga.

O sombreamento costuma matar apenas a parte aérea da planta; só após anos sem luz é que o tubérculo morre. Em áreas de baixa competição surgem mais plantas e em áreas de alta competição mais tubérculos, como garantia de sobrevivência. Um tubérculo pode manter por vários anos sua vitalidade no solo. Os produtos químicos empregados no combate à tiririca reduzem temporariamente sua capacidade reprodutiva, mas sua rede subterrânea logo se recupera. As técnicas agrícolas para erradicar essa erva apenas contribuem para a sua proliferação, pois quando sua parte aérea morre ou quando seus rizomas ou tubérculos são separados da rede subterrânea, as gemas dormentes prontamente germinam. O estado de dormência é interrompido também pela presença da água, e por isso a brotação aumenta durante o período de chuvas.

Essa planta[3] tem, pois, vigorosas qualidades regenerativas. Ao ser aplicada sob a forma de cataplasma na região occipital, confere a essa delicada região cerebral o poder de contrapor-se energeticamente ao grande impacto desestruturante exercido por descargas psíquicas que agridem o cérebro físico e o sutil[4].

Esse poder curativo é capaz ainda de amortecer e, até certo ponto, de repelir as forças de desorganização que invadem o território cerebral. Regenera e revitaliza as regiões acometidas e forma em torno delas um manto sutil de proteção.

A união da argila com determinados vegetais, como já foi dito[5], confere à composição a capacidade de tornar as células receptivas ao fluxo de energias mais potentes.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Reorganização energética profunda e abrangente do sistema nervoso central.
- Regeneração e tonificação de áreas do sistema nervoso central agredidas.
- Proteção das regiões cerebrais acometidas.
- Reorganização energética das áreas cerebrais responsáveis pela visão, daí estendendo, de modo reflexo, sua ação regeneradora a todo o organismo.

---

[3] Há mais informações sobre o uso do cyperus no livro o poder de cura no ser humano, do mesmo autor, Editora Pensamento.

[4] No livro supracitado, encontram-se também referências sobre o cérebro sutil.

[5] Vide "Fluidificação da matéria", na página 27.

Local de aplicação

- Região occipital.

Forma de uso

Esse cataplasma pode ser aplicado inicialmente 3 vezes por semana, quando se quer atuação mais intensa. A seguir, pode-se aplicá-lo 2 vezes por semana, até a estabilização do processo terapêutico. E, finalmente, para a consolidação desse processo, 1 vez por semana, por tempo variável, segundo a necessidade.

Execução prática

Elementos terapêuticos

- Argila úmida (em consistência cremosa).
- CYPERUS: tubérculos e bulbos, secos, em pó bem fino.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 tigela pequena de pedra-sabão, cerâmica ou aço inoxidável
- 1 panela média, com tampa
- 1 colher de chá
- 1 colher de sopa
- 1 espátula de madeira
- 1 pano de algodão bem fino, como o de fralda (de aproximadamente 25 cm x 28 cm)
- 1 pano de flanela (de 130 cm x 10 cm)
- 2 bolsas de água quente
- 1 saco plástico (para envolver o pano de algodão)
- 1 alfinete de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de flanela, enrolado em uma única direção, sob a nuca do paciente, de tal forma que sua ponta livre alcance a linha média da testa;

- o pano de flanela não deve ser muito largo, para facilitar sua aplicação em torno da cabeça do paciente, como um turbante;
- acomodar bem o paciente no leito, sem travesseiro, e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- ajustar o tamanho do pano de algodão ao comprimento e à largura da região occipital do paciente (região frontal entre as orelhas); dobrá-lo ao comprido em três partes iguais;
- preparar a bandeja com os materiais necessários (panos, colheres e espátula);
- encher as bolsas de água quente.

Preparo da argila

- colocar 1 colher de sopa de argila, não muito cheia, na tigela e levá-la a banho-maria (com água pré-aquecida);
- acrescentar pequena porção de água quente à argila, aos poucos, e misturá-la bem, até que fique cremosa; deixá-la aquecer;
- quando a argila estiver aquecida, apagar o fogo e acrescentar, aos poucos, 1 colher de chá de cyperus em pó e misturá-los bem.

Preparo do cataplasma

- com a colher de sopa e a espátula de madeira, aplicar rapidamente uma camada bem fina da argila no terço médio do pano de algodão; cobri-la a seguir com as bordas laterais do pano, formando assim um envelope; dobrá-lo ao meio;
- inserir esse cataplasma no saco plástico, dispô-lo entre as bolsas de água quente e colocá-lo na bandeja.

Aplicação

- junto ao paciente, que deve permanecer no leito, retirar o cataplasma do saco plástico e aplicá-lo, não muito quente, na região occipital;
- envolver rapidamente o cataplasma com o pano de flanela, usando a técnica do turbante:
    - trazer a ponta do pano até a linha média da testa, com leve tração; firmá-la aí com o dedo indicador da mesma mão, enquanto trança sobre ela a outra parte do pano de flanela; ao

trançar, rodar o pano, invertendo-o de lado. Após essa primeira volta, continuar a envolver a cabeça; ao realizar a segunda volta, observar para que o pano cubra a metade da largura da primeira volta. A segunda volta deve ultrapassar novamente a linha mediana da testa. Ao terminar, fixar o pano de flanela com alfinete de segurança ou fita crepe;

- colocar almofada ou travesseiro sob os joelhos do paciente;
- retirar o cataplasma após 20 ou 30 minutos; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Adendos

Preparo dos tubérculos e bulbos do CYPERUS

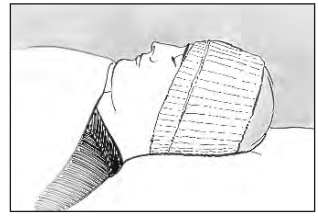
- lavar e escovar bem a parte subterrânea da planta (tubérculos e bulbos), retirando-lhe toda a terra e removendo o excesso de raízes; deixá-la secar e depois triturá-la até transformar-se em pó bem fino.

Modo simplificado de aplicação desse cataplasma

- ajustar o pano de algodão ao comprimento e à largura da região occipital do paciente; dobrá-lo, ao comprido, em três partes iguais;
- espalhar o pó de tiririca sobre o terço médio do pano de algodão; cobri-lo, a seguir, com as duas partes laterais do pano; dobrar o pano ao meio;
- enrolar o pano de algodão, assim preparado, em um pano auxiliar e colocá-lo em uma tigela de vidro, aço inoxidável ou porcelana;
- verter água fervente sobre ele, dentro da tigela; torcê-lo bem, com a ajuda do pano auxiliar; a seguir, retirá-lo e aplicá-lo imediatamente na região occipital e envolvê-lo com o turbante de flanela conforme descrição acima.

Cataplasma regenerador na região temporoauricular

Aspectos gerais



Reorganização energética cerebral

O cataplasma regenerador com argila, ZENGIBER e ÓLEO EUCALIPTUS, ao ser aplicado sobre a região temporoauricular do ser humano, é capaz de promover profundas transformações na esfera energética do seu cérebro físico e do sutil.

Componentes

- Argila
- Gengibre (*Zengiber officinalis*)
- ÓLEO EUCALIPTUS, óleo essencial extraído das folhas do eucalipto (*Eucaliptus citriodora*)

Quando as atividades psíquicas rotineiras são voltadas quase exclusivamente para o lado material da existência, dão origem a vibrações densas, lentas e paralisantes. Essas vibrações, com o tempo, vão criando camadas de substância inerte que se sedimentam em torno das estruturas cerebrais e permeiam a intimidade dos tecidos, entorpecendo as células, impedindo ou dificultando sua interação com correntes superiores de vida e de consciência.

Do gengibre (ZENGIBER) emanam potentes energias transmutadoras que, em contato com essa substância inerte, facilitam sua dissolução. Os diversos planos da vida cerebral então interagem, e as células passam a funcionar com nova dinâmica.

As qualidades energéticas do ÓLEO EUCALIPTUS, óleo essencial extraído das folhas do eucalipto, podem estabelecer íntima relação com a atividade mental do ser humano, pois ambas têm natureza solar. O ÓLEO EUCALIPTUS, absorvido sob a forma de aroma ou de cataplasma, sutiliza a atividade do pensamento, desse modo favorecendo profunda regeneração cerebral. A mente concreta tem, entre outras, a função de acelerar a vibração das células cerebrais, o que consegue ao convergir sua atividade para temas amplos, elevados.

Também esse cataplasma regenerador promove a fluidificação da matéria mencionada na página 27.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Reorganização energética profunda e abrangente do sistema nervoso central.
- Dissolução de substância inerte das estruturas cerebrais.
- Despertar do potencial oculto das células cerebrais.
- Dinamização da interação da atividade cerebral com planos superiores de consciência.
- Reorganização energética das áreas cerebrais responsáveis pela audição, daí estendendo, de modo reflexo, sua ação regeneradora a todo o organismo.

Local de aplicação

- Região temporoauricular.

Forma de uso

Esse cataplasma pode ser aplicado inicialmente 3 vezes por semana por um curto período, quando se quer atuação intensa e rápida. A seguir, pode-se aplicá-lo 1 ou 2 vezes por semana, até a estabilização do processo terapêutico.

Execução prática

Elementos terapêuticos

- Argila úmida (em consistência cremosa).
- ZENGIBER: tubérculos subterrâneos, sob a forma de pó bem fino.
- ÓLEO EUCALIPTUS: óleo essencial obtido das folhas de eucalipto por destilação por arraste de vapor.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 tigela pequena de pedra-sabão, cerâmica ou aço inoxidável
- 1 panela média, com tampa
- 1 colher de chá
- 1 colher de sopa

- 1 espátula de madeira
- 2 panos de algodão bem fino, como o de fralda (de aproximadamente 30 cm x 25 cm, cada um)
- 1 pano de flanela (de 130 cm x 10 cm)
- 2 bolsas de água quente
- 1 saco plástico (para envolver os panos de algodão)
- 2 alfinetes de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de flanela, enrolado em uma única direção, sob a nuca do paciente, de tal forma que sua ponta livre alcance a linha média da testa;
- o pano de flanela não deve ser muito largo, para facilitar sua aplicação em torno da cabeça do paciente, como um turbante;
- acomodar bem o paciente no leito, sem travesseiro e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- ajustar o tamanho de cada um dos panos de algodão ao comprimento e à largura das regiões temporoauriculares do paciente (cada região abrange a têmpora e todo o pavilhão auricular); dobrá-los em três partes iguais;
- preparar a bandeja com os materiais necessários (panos, colheres e espátula);
- encher as bolsas de água quente.

Preparo da argila

- colocar 1 colher de sopa de argila, não muito cheia, na tigela e levá-la a banho-maria (com água pré-aquecida);
- acrescentar pequena porção de água quente à argila, aos poucos, e misturá-la bem, até que fique cremosa; deixá-la aquecer;
- quando a argila estiver aquecida, apagar o fogo e acrescentar, aos poucos, 2 colheres de chá de gengibre em pó e misturá-los durante 1 minuto;
- acrescentar, a seguir, 3 gotas de ÓLEO EUCALIPTUS e homogeneizar a composição.

Preparo do cataplasma

- abrir os panos de algodão sobre a bandeja;
- com a colher de sopa e a espátula de madeira, aplicar rapidamente uma camada bem fina da composição de argila, ZENGIBER e ÓLEO EUCALIPTUS no centro de um dos panos, formando um retângulo de aproximadamente 10 cm x 8 cm; cobri-la a seguir com as bordas laterais do pano, formando assim um envelope; dobrá-lo ao meio;
- inserir esse cataplasma no saco plástico, dispô-lo entre as bolsas de água quente e colocá-lo na bandeja;
- repetir a operação com o outro pano.

Aplicação

- junto ao paciente, que deve permanecer no leito, retirar um cataplasma do saco plástico e aplicá-lo, não muito quente, na região temporoauricular direita; cobrir imediatamente o cataplasma com o pano de flanela até a linha média da testa, com leve tração;
- aplicar o segundo cataplasma, este na região temporoauricular esquerda; cobri-lo com o restante do pano de flanela, usando a técnica do turbante, como se segue:
- ao cruzar com a flanela a linha média da testa, firmá-la aí com o dedo indicador da mesma mão, enquanto trança sobre ela a outra parte do pano de flanela; ao trançar, rodar o pano, invertendo-o de lado. Após essa primeira volta, continuar a envolver a cabeça; ao realizar a segunda volta, observar para que o pano cubra a metade da largura da primeira volta. A segunda volta deve ultrapassar novamente a linha mediana da testa. Ao terminar, fixar o pano de flanela com alfinete de segurança ou fita crepe;
    - colocar almofada ou travesseiro sob os joelhos do paciente;
    - retirar o cataplasma após 20 ou 30 minutos; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Cataplasma regenerador nos olhos

Aspectos gerais

Componente

- CHÁ REGENERADOR DOS OLHOS

Regeneração sutil dos olhos

As condições da vida moderna em nada contribuem para a saúde dos olhos. Eles são submetidos a estímulos luminosos artificiais e excessivos, estímulos intensificados por reflexos no asfalto, no concreto e nos componentes metálicos de automóveis e edifícios. Recebem a poluição do ar e a irradiação deletéria da televisão e dos computadores; sofrem de carência do elemento verde, relaxante e revitalizante, proporcionado pelo reino vegetal. Além disso, são bombardeados pelas tensões e preocupações diárias e por uma alimentação sem vida e carregada de produtos químicos. Todos esses fatores agridem continuamente a delicada estrutura dos olhos.

Uma composição de plantas medicinais amplamente disseminadas em nosso país pode contribuir muito para a saúde dos olhos, com positivos efeitos no cérebro e em todo o organismo. Bastam apenas algumas delas, se não for possível conseguir todas, para um programa de cura suave e efetivo com cataplasmas regeneradores. As qualidades dessas plantas propiciam o aporte de energias sutis de elevado poder curativo. Com elas se faz o CHÁ REGENERADOR DOS OLHOS:

- alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia*): fornece o elemento estruturante da luz, muito concentrado em suas folhas e inflorescências;
- capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*): relaxa e descongestiona toda a musculatura da estrutura ocular;
- embaúba (*Cecropia peltata*): atrai correntes de energia cósmica criadora para os olhos;
- eucalipto (*Eucaliptus citriodora*): eleva e dinamiza as energias que circulam através dos olhos;
- marcela (*Achyrocline satureioides*): fornece luz, vida, movimento e calor às partículas sutis dos olhos;
- poncã (*Citrus reticulata Blanco*): a essência aromática abundante em suas cascas dissolve cargas psíquicas inertes congestionadas nos olhos;

- serralha (*Sonchus oleraceus*): fornece também o elemento estruturante da luz, especialmente concentrado nas suas folhas.

Esse chá, aplicado regularmente sobre a região dos olhos em forma de cataplasma, pode ser valioso auxiliar no tratamento das mais diversas doenças degenerativas dos olhos, bem como de vistas cansadas, tensas e irritadas. Seu efeito é sobremaneira potencializado quando o paciente busca conscientemente o elemento luz no interior do próprio ser.

É um cataplasma que exerce muito benéfica influência: tonifica e revitaliza a estrutura nervosa e a circulação sanguínea dos olhos; dissolve e transmuta as tensões psíquicas alojadas neles; relaxa sua musculatura extrínseca e intrínseca. Abrangente é o seu potencial regenerador: repercute em todo o sistema nervoso central e, a partir dele, no restante do organismo.

O tratamento pode ser complementado com os exercícios de relaxamento da musculatura ocular[1] indicados para os mais diversos distúrbios de acomodação dos olhos.

O poder estruturante da luz

O Ensinamento espiritual revela-nos que a luz é um elemento primordial, presente no âmago de todas as partículas. É o vínculo de cada ser com a própria origem. Revela-nos que a vida brota da luz, e que a luz cria por meio da vida. Assim, mais do que iluminar o mundo material, a luz tem, entre outras, a função de criar e sustentar as formas. Ela tem poder estruturante. A organização física e sutil dos nossos olhos está capacitada não só para perceber o mundo externo e reproduzi-lo na consciência como imagens, mas também para absorver a qualidade estruturante da luz e irradiá-la para dentro do corpo. Este não poderia nem mesmo existir não fosse o elemento luz[2]. A retina constitui um complexo revestimento, em rede, da parede interna do globo ocular. Suas fibras, ao se confluírem, formam o nervo óptico. Este é composto de aproximadamente um milhão de fibras nervosas, o que é quase 40% do total das fibras nervosas intracranianas. Toda a complexa malha nervosa que recebe, conduz

---

[1] Vide o livro JORNADAS PELO MUNDO DA CURA, capítulo "Exercícios de Relaxamento da Musculatura Ocular", do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento. Nesse livro foi publicado pela primeira vez o cataplasma regenerador dos olhos, aqui reapresentado sob o ângulo de seus efeitos no despertar das células.

[2] Pode-se constatar de modo mais evidente o papel estruturante da luz ao observar espécimes do reino vegetal. Uma planta que germina em ambiente carente de luz apresenta várias anomalias estruturais (estiolamento) que impedem seu pleno desenvolvimento: folhas esbranquiçadas, por deficiência na síntese da clorofila; alongamento anormal das hastes e consequente incapacidade de sustentação — entre outras alterações anatômicas importantes.

e decodifica o estímulo luminoso — conforme nos aponta a neurofisiologia: retina → nervo óptico → quiasma óptico → trato óptico → núcleo geniculado lateral → radiação óptica → córtex visual no lobo occipital e suas conexões internas cerebrais — é portadora, ao mesmo tempo, do sutil impulso estruturante da luz. Seguindo as vias nervosas, a luz penetra o sistema nervoso central, de onde se distribui para todo o organismo.

Olhos, espelhos da alma[3] e do corpo

Outro fator a reconsiderar em relação à importância dos olhos na totalidade do organismo diz respeito à íris. Como nos mostra a iridologia[4], a íris retrata a todo momento o estado atual das disposições constitucionais e funcionais do organismo. Cada célula, cada tecido, cada órgão, cada sistema fisiológico envia ao cérebro, continuamente, essas informações. O cérebro as registra e processa, mantendo a coesão básica, funcional, do organismo. Uma espécie de síntese dessas informações é transmitida também à íris, que as tem como base para a ordenação interna de suas fibras. Portanto, a disposição dessas fibras fornece-nos uma visão panorâmica da situação orgânica do paciente.

Há, contudo, um aspecto dessa relação entre a íris e o organismo que os iridólogos de maneira geral ainda não exploraram, o de que o trajeto nervoso: órgãos → cérebro → íris constitui via de "mão dupla". Assim, fazendo o trajeto oposto, íris → cérebro → órgãos, a luz entra de modo reflexo nos órgãos e nas células. Pelos olhos, forças cósmicas periféricas penetram e atuam em todo o corpo! E, ao aplicarmos o cataplasma com o CHÁ REGENERADOR DOS OLHOS, é como se banhássemos o organismo com ondas de vida, de harmonia e de perfeição que correspondem à sinergia das irradiações positivas das ervas que o compõem.

Os olhos são condutores da luz que Morya[5] chamou de energia ardente. A estrutura dos olhos revela-se ao observador atento como a mais sutil entre as do mundo denso, uma estrutura com peculiaridades de um mundo verdadeiramente superior.

---

[3] **Alma.** Núcleo da consciência que no ser humano é intermediário entre o espírito e a vida externa, da personalidade.

[4] **Iridologia**. Ciência das relações reflexas entre o organismo e a íris. As informações sobre o estado de saúde do corpo são transmitidas à íris, e ao examiná-la percebem-se a força constitucional, as áreas de congestão ou de acumulações tóxicas, a vitalidade e outras disposições orgânicas.

[5] **Morya**. Instrutor espiritual que legou à humanidade importantes indicações sobre processos de cura interior. Vide livros, anônimos, da Série Agni Yoga, publicados em português pela Fundação Cultural Avatar, Niterói, RJ.

À medida que nos aproximamos de nossa própria essência-luz, aproximamo-nos também da essência de todas as coisas e entramos em harmonia com a natureza e com o cosmos. Tornamo-nos mais receptivos a essa energia ardente. O mais importante em todo processo de cura é, pois, reverenciar essa luz divina presente no âmago do ser e procurar manter-se em sintonia com ela.

Quanto mais puro o olhar, mais canaliza para o interior da forma as vibrações superiores da luz, e maiores transformações se fazem notar. Por isso se deve, com alma, contemplar estrelas distantes.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Dissolução de cargas de energia psíquica densa congestionada na musculatura extrínseca e na intrínseca dos olhos.
- Relaxamento e revitalização de vistas cansadas e irritadas.
- Apoio ao tratamento de doenças degenerativas dos olhos.
- Apoio ao tratamento de distúrbios de acomodação dos olhos.
- Complemento para os exercícios de relaxamento da musculatura ocular.

Local de aplicação

- Região ocular.

Forma de uso

Esse cataplasma deve ser aplicado pelo menos uma vez ao dia. Se necessário, pode ser aplicado mais vezes, como, por exemplo, após o almoço e à noite, ao se recolher para o sono.

A duração do tratamento pode ser de uma semana ou mais. Em tratamentos prolongados, devem-se fazer pequenos intervalos de tempos em tempos.

Execução prática

Elemento terapêutico

- CHÁ REGENERADOR DOS OLHOS.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 tigela de vidro, aço inoxidável ou porcelana
- 1 colher de sobremesa
- 1 pano de algodão bem fino, como o de fralda (de 25 cm x 28 cm)
- 1 pano de flanela (de aproximadamente 130 cm x 10 cm)
- 2 alfinetes de segurança ou fita crepe
- 1 garrafa térmica com ½ litro de água quente

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de flanela, enrolado em uma única direção, sob a nuca do paciente, de tal forma que sua ponta livre alcance a linha média da testa;
- o pano de flanela não deve ser muito largo, para facilitar sua aplicação em torno da cabeça do paciente, como um turbante;
- acomodar bem o paciente no leito, sem travesseiro, e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- ajustar o tamanho do pano de algodão à extensão dos olhos e têmporas do paciente, em largura e comprimento; dobrá-lo ao comprido em três partes iguais;
- preparar a bandeja com os materiais necessários (panos, colher, garrafa e tigela).

Preparo do cataplasma

- colocar 2 colheres de sobremesa do CHÁ REGENERADOR DOS OLHOS no terço central do pano de algodão, formando um retângulo de aproximadamente 20 cm x 10 cm; dobrar as laterais sobre o chá.
- envolver esse pano de algodão, assim preparado, em um pano auxiliar;
- colocá-los na tigela;
- verter lentamente a água fervente sobre eles, o suficiente para cobri-los;
- aguardar 2 ou 3 minutos e torcê-los bem para eliminar o excesso de água.

Aplicação

- retirar o cataplasma de dentro do pano auxiliar e aplicá-lo morno em toda a extensão dos olhos, alcançando as têmporas;
- envolver rapidamente o cataplasma com o pano de flanela, usando a técnica do turbante:
    - trazer a ponta do pano até a linha média da testa, com leve tração; firmá-la aí com o dedo indicador da mesma mão, enquanto trança sobre ela a outra parte do pano de flanela; ao trançar, rodar o pano, invertendo-o de lado. Após essa primeira volta, continuar a envolver a cabeça; ao realizar a segunda volta, observar para que o pano cubra a metade da largura da primeira volta. A segunda volta deve ultrapassar novamente a linha mediana da testa. Ao terminar, fixar o pano de flanela com alfinete de segurança ou fita crepe.
- colocar almofada ou travesseiro sob os joelhos do paciente;
- retirar o cataplasma após 20 ou 30 minutos, na penumbra; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Adendos

CHÁ REGENERADOR DOS OLHOS

Componentes, partes usadas e proporções:

- alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculfolia*): parte aérea florida, 10%;
- capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*): folhas maduras, 21%;
- embaúba (*Cecropia peltata*): folhas maduras, 10%;
- eucalipto (*Eucaliptus citriodora*): folhas maduras, 21%;
- marcela (*Achyrocline satureioides*): inflorescências, 21%;
- poncã (*Citrus reticulata Blanco*): cascas dos frutos maduros, 7%;
- serralha (*Sonchus oleraceus*): parte aérea, 10%.

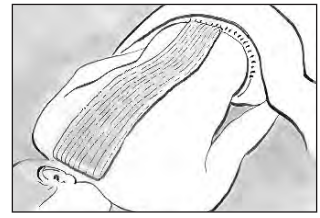
Elaboração:

- secar cada componente separadamente, à sombra;
- triturá-los bem, até transformarem-se em pó grosso;
- misturar os pós nas proporções indicadas.

– 2 –

Compressas regeneradoras

Compressa regeneradora na coluna vertebral com chá



Aspectos gerais

Componente

- CHÁ REVITALIZANTE

Fortalecimento e regeneração da coluna vertebral

A coluna vertebral do ser humano, incluídos seus elementos de sustentação — músculos, tendões e ligamentos —, é alvo contínuo de inúmeras agressões. Os vícios de postura, o uso inadequado da coluna em atividades quotidianas e as tensões psíquicas criam nódulos que dificultam a circulação da energia ao longo de suas estruturas. Assim, elas se desvitalizam e se predispõem aos mais diversos processos inflamatórios e degenerativos. Estatísticas atuais demonstram que a coluna vertebral está em franco definhamento na humanidade em geral.

A compressa com o CHÁ REVITALIZANTE, aplicada sobre toda a extensão da coluna, tonifica seus elementos constitucionais e funcionais. Além disso, colabora na transmutação de acúmulos antigos do psiquismo alojados ao longo de seu trajeto. Favorece assim, diretamente, a regeneração das suas estruturas. Contribui também para a regeneração celular cerebral, de modo vigoroso, ao fortalecer o fluxo da energia vital entre o sistema nervoso central e o periférico.

A compressa com o CHÁ REVITALIZANTE tem qualidades energéticas capazes de dissolver, transmutar, tonificar e, portanto, de regenerar. Ele é composto das seguintes ervas:

- capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*)
- cipreste (*Cupressus sempervirens*)
- hortelã-do-campo (*Hyptis suaveolens*)
- marcela (*Achyrocline satureioides*)
- mentrasto (*Ageratum conyzoides*)

- pelargônio (*Pelargonium sp*)
- tanchagem (*Plantago major*)

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Desbloqueio profundo dos circuitos energéticos ao longo da coluna.
- Facilitação da circulação da energia vital ao longo da coluna.
- Ajuda na condução das energias dos centros inferiores para os superiores do ser.
- Apoio ao tratamento de enfermidades diversas da coluna.

Local de aplicação

- Coluna vertebral, em toda a sua extensão.

Forma de uso

Essa compressa pode ser aplicada inicialmente 3 ou mais vezes por semana, em casos agudos. A seguir, passa-se a aplicá-la 1 ou 2 vezes por semana, até que se consolide o processo terapêutico. A duração do tratamento costuma variar de 1 a 3 semanas, conforme o caso. Mas pode estender-se mais, se necessário.

Execução prática[1]

Elemento terapêutico

- CHÁ REVITALIZANTE.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 tigela de vidro ou aço inoxidável
- 1 pano de algodão, duplo (de 140 cm x 25 cm)
- 1 pano de flanela (de 145 cm x 30 cm)

---

[1] Vide no GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento, informações gerais sobre o preparo e aplicação de compressas.

- 1 pano de lã (de 150 cm x 35 cm)
- 1 pano auxiliar
- 2 garrafas térmicas: uma de 500 ml e outra menor para o chá
- 2 alfinetes de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de lã sobre o leito e, por cima dele, o de flanela, de forma que cubram toda a coluna do paciente;
- acomodar o paciente no leito, sobre esses panos, e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- ajustar o tamanho do pano de algodão ao comprimento da coluna do paciente;
- enrolar o pano de algodão no pano auxiliar e colocá-los na tigela;
- preparar o chá;
- preparar a bandeja com os materiais necessários (panos, tigela e chá).

Preparo do CHÁ REVITALIZANTE *para a compressa*

- pôr de 3 a 5 colheres de sopa do CHÁ REVITALIZANTE em ½ litro de água fria;
- levar a mistura ao fogo brando; pouco antes de iniciar fervura, apagar o fogo e deixar o chá abafado de 10 a 20 minutos;
- próximo da aplicação, reaquecer ligeiramente o chá, coá-lo e reservá-lo na garrafa térmica.

Preparo do CHÁ REVITALIZANTE *para uso via oral*

- verter 100 ml de água fervente sobre 1 ou 2 colheres de chá do CHÁ REVITALIZANTE;
- deixar o chá abafado de 3 a 5 minutos;
- côa-lo e reservá-lo na segunda garrafa térmica;
- oferecer uma xícara do CHÁ REVITALIZANTE ao paciente, pouco antes da aplicação da compressa.

Aplicação

- pedir ao paciente que se sente no leito;
- verter bem lentamente o chá sobre os panos que estão dentro da tigela, até embebê-los bem; torcê-los ao ponto de não gotejarem mais;
- abrir o pano auxiliar sobre a bandeja e retirar dele o pano de algodão;
- colocar o pano de algodão imediatamente sobre os outros panos já posicionados no leito, aguardar alguns instantes até que sua temperatura se torne apropriada e solicitar ao paciente deitar-se por cima dele;
- estender uma manta sobre o paciente, cobrindo-o dos ombros aos pés, incluídos braços e mãos; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar a compressa após 20 ou 30 minutos; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Adendos

Chá revitalizante

Componentes e partes usadas:

- capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*), folhas maduras;
- cipreste (*Cupressus sempervirens*), pequenos ramos triturados;
- hortelã-do-campo (*Hyptis suaveolens*), parte aérea florida;
- mentrasto (*Ageratum conyzoides*), parte aérea florida;
- marcela (*Achyrocline satureioides*), inflorescências;
- pelargônio (*Pelargonium sp*), folhas maduras;
- tanchagem (*Plantago major*), folhas maduras.

Elaboração:

- secar cada componente separadamente, à sombra;
- triturá-los bem, até transformarem-se em pó grosso;
- misturar os pós em partes iguais.

Compressa regeneradora na coluna vertebral com óleo

Aspectos gerais

Componente

▪ ÓLEO RICINUS, óleo extraído das sementes de mamona (*Ricinus communis*)

Qualidades energéticas do ÓLEO RICINUS

O ÓLEO RICINUS tem qualidades energéticas capazes de transmutar, dissolver, purificar e regenerar. Aplicado sobre a coluna vertebral em forma de compressa, exerce poderosa transmutação de aglomerados psíquicos densos e ancestrais alojados ao longo do seu trajeto. Dissolve bloqueios e nódulos de resistência ao livre fluxo da energia vital. Tais bloqueios e resistências podem manifestar-se, por exemplo, como tumores, infecções e predisposições para processos inflamatórios ou degenerativos de elementos constitucionais e funcionais. A compressa colabora dinamicamente na regeneração tanto do sistema nervoso de modo generalizado quanto das estruturas da coluna vertebral.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Desbloqueio profundo dos circuitos energéticos ao longo da coluna.
- Facilitação da circulação da energia vital ao longo da coluna.
- Ajuda na condução das energias dos centros inferiores para os superiores do ser.
- Apoio ao tratamento de diversas enfermidades da coluna.

Observações:

- A compressa regeneradora com ÓLEO RICINUS pode ser aplicada também sobre as mais diversas regiões do corpo: órgãos, articulações etc. Regenera tecidos, cicatriza feridas. Em traumatismos fechados, onde não há ruptura de pele, exerce ação antiinflamatória, analgésica e emoliente. Quando aplicada na região abdominal, transmuta forças instintivas ali alojadas.

- O ÓLEO RICINUS pode ser usado também via oral, para a purificação do sangue e da linfa.[1]

Locais de aplicação

- coluna vertebral inteira, ou na região cervical, torácica, lombar ou sacra.

Forma de uso

Essa compressa pode ser aplicada inicialmente 1 ou mais vezes ao dia, em casos agudos. A seguir, passa-se a aplicá-la em dias alternados, 1 ou 3 vezes por semana. A duração do tratamento costuma variar de 1 a 3 semanas, conforme o caso. Mas pode estender-se por mais tempo, se necessário.

Observação:

- Como apoio ao tratamento, pode-se usar o ÓLEO RICINUS via oral, na dose de 7 a 12 gotas, 1 vez ao dia, por 3 meses. Após esse período, deve-se fazer uma pausa de 15 dias e, se necessário, repetir o ciclo por mais 3 meses.

Execução prática

Elemento terapêutico

- ÓLEO RICINUS: óleo obtido das sementes de mamona.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 pano de algodão duplo (de 110 cm x 21 cm)
- 1 pano de flanela (de 145 cm x 30 cm)
- 1 folha de plástico, da mesma medida do pano de algodão
- 1 saco plástico (para envolver o pano de algodão)
- 1 bisnaga plástica, para facilitar a aplicação do ÓLEO RICINUS
- 2 bolsas de água quente

---

[1] Vide no GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, Editora Cultrix/Pensamento e no RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, Editora Pensamento do mesmo autor, informações sobre as diversas aplicações terapêuticas do ÓLEO RICINUS.

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de lã sobre o leito e, por cima dele, o de flanela, de forma que cubram a coluna vertebral do paciente de T1 ao final do osso sacro;
- acomodar bem o paciente no leito, deitado sobre esses panos, e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- ajustar o tamanho do pano de algodão ao comprimento da coluna do paciente;
- preparar a bandeja com o material necessário (pano de algodão, bolsas de água quente e bisnaga com ÓLEO RICINUS).

Preparo da compressa

- pôr a folha de plástico dentro do pano de algodão duplo, para que o ÓLEO RICINUS a ser vertido sobre ele não ultrapasse a face do pano que vai entrar em contato com a pele do paciente;
- verter o ÓLEO RICINUS com a bisnaga, fazendo três linhas paralelas ao longo do pano de algodão;
- dobrar o pano de algodão em partes menores, guardá-lo no saco plástico e colocá-lo entre as bolsas de água quente; reservá-lo na bandeja.

Aplicação

- junto ao paciente, que deve sentar-se no leito, retirar a compressa do saco plástico e colocá-la rápido sobre os dois panos já preparados; a seguir, deitar imediatamente o paciente por cima;
- estender uma manta sobre o paciente, cobrindo-o dos ombros aos pés, incluídos braços e mãos; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar a compressa após 20 ou 30 minutos; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Adendo

Modo artesanal de obter o ÓLEO RICINUS

- tostar levemente, em uma panela (evitar as de alumínio), sementes de mamona maduras e frescas;
- triturá-las em moinho próprio para grãos oleaginosos ou em liquidificador;
- adicionar água às sementes trituradas até cobri-las bem e levá-las novamente ao fogo;
- aos poucos, o óleo começa a desprender-se e a sobrenadar e pode então ser recolhido com uma concha.

– 3 –

Banho ocular

Banho regenerador com água fria

Componente

- Água fria

Aspectos gerais

Ação tonificante da água fria

Banhar os olhos com água fria tem grande efeito tonificante no aparelho ocular, tanto em suas delicadas estruturas nervosas internas, quanto nos seus elementos extrínsecos, como músculos e vasos sanguíneos. Esse efeito se estende, de modo reflexo, ao sistema nervoso em geral. O banho pode, pois, constituir valioso instrumento na regeneração dos olhos, com benefícios para todo o organismo.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Dinamização da circulação sanguínea na região dos olhos e na cabeça inteira.
- Ajuda ao tratamento de distúrbios oculares diversos.
- Tonificação do sistema nervoso.

Local de aplicação

- Região do rosto e dos olhos.

Forma de uso

Esse banho deve ser realizado pela manhã e à noite, por semanas ou meses, a depender da necessidade.

Em caso de dificuldade ou de impossibilidade de realizar o banho ocular propriamente dito, fazer então apenas a ablução do rosto e do pescoço com água fria também pela manhã e à noite.

Execução prática

Elemento terapêutico

- Água fria: com temperatura em torno de 10°C.

Material necessário

- 1 tigela de aproximadamente 20 cm de profundidade por 40 cm de diâmetro
- cubos de gelo
- 1 termômetro
- 1 toalha de rosto

Forma de preparo e aplicação

- colocar na tigela água com temperatura em torno de 10°C;
- usar os cubos de gelo, caso seja preciso ajustar a temperatura da água;
- mergulhar o rosto nessa água fria, de olhos fechados;
- em seguida, abrir as pálpebras, mover os globos oculares em todas as direções, contar 5 segundos e retirar o rosto da água;
- repetir toda a operação 2 vezes;
- entre um mergulho e outro, piscar diversas vezes e não enxugar a área próxima aos olhos.

– 4 –

Colares cervicais

Colar cervical purificador com argila e vegetais

Componentes

- Argila
- NICOTIANA-F, extrato aquoso obtido das folhas do tabaco (*Nicotiana tabacum*)

Aspectos gerais

A região cervical como ponto de convergência energética

A região cervical é de fundamental importância para todo o organismo. Em primeiro lugar, é passagem para correntes de energia ascendentes e descendentes (energia vital universal, energia nervosa, energia psíquica e outras, sutis) que circulam dinamicamente pelo corpo.

Em segundo lugar, é a sede de um centro energético essencial para a manifestação e manutenção da vida, representado no plano físico pela glândula tireoide.

Em terceiro, sua localização estratégica permite acesso fácil, indireto, a um importante componente do sistema nervoso central: a medula espinhal.

A convergência singular desses três fatores possibilita alguns procedimentos terapêuticos de grande repercussão para o organismo. Chamados aqui genericamente de colares cervicais[1], esses procedimentos podem ser divididos em três grupos básicos: o de colares cervicais purificadores, o de colares cervicais tonificadores e o de colares cervicais sutilizadores.

A ação purificadora e transmutadora da Nicotiana

As inigualáveis qualidades energéticas da planta *Nicotiana* exercem profunda ação purificadora e transmutadora. O extrato aquoso, elaborado

---

[1] **Colar cervical**. Cataplasma ou compressa circulares aplicados no pescoço.

a partir da queima das folhas do tabaco por meio de uma técnica especial descrita na página 61 é um valioso concentrado dessas qualidades. Esse extrato, que chamamos NICOTIANA-F, quando associado à argila e aplicado sob a forma de cataplasma em torno do pescoço, promove em todo o organismo vigorosa purificação. É como se se interpusesse às correntes energéticas que circulam pela região cervical um filtro sutil, dinâmico e seletivo, que separasse essas correntes daquelas com tendências degenerativas, deformadoras.

A união da argila com NICOTIANA-F também promove no organismo humano o processo de fluidificação da matéria mencionado na página 27, que potencializa a regeneração celular cerebral.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Purificação das correntes energéticas que circulam pela região cervical, liberando-as de forças degenerativas, deformadoras.
- Purificação profunda do organismo em geral, com a transmutação de suas forças e energias.
- Purificação profunda do sistema nervoso central, desembaraçando-o de cargas psíquicas que lhe entorpecem as células.
- Purificação profunda da glândula tireoide, aliviando-a de cargas psíquicas que interferem na sua vida e funções.

Local de aplicação

- Região cervical, em todo o seu perímetro e extensão.

Forma de uso

Esse colar cervical pode ser aplicado inicialmente 3 vezes por semana, quando se quer atuação intensa e rápida. A seguir, pode-se aplicá-lo 2 vezes por semana, até a estabilização do processo terapêutico. E, finalmente, para a consolidação desse processo, 1 vez por semana, por tempo variável, segundo a necessidade.

Execução prática

Elementos terapêuticos

- Argila úmida (em consistência cremosa).
- NICOTIANA, em duas apresentações:
    - NICOTIANA-F: extrato aquoso, obtido pela queima das folhas secas de tabaco;
    - NICOTIANA TM: extrato alcoólico, também obtido das folhas secas de tabaco[2].

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 tigela pequena de pedra-sabão, cerâmica ou aço inoxidável
- 1 panela média, com tampa
- 1 colher de chá
- 1 colher de sopa
- 1 espátula de madeira
- 1 pano de algodão bem fino, como o de fralda (de 50 cm x 15 cm)
- 1 pano de flanela (de 50 cm x 15 cm)
- 2 bolsas de água quente
- 1 saco plástico (para envolver o pano de algodão)
- 1 alfinete de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- acomodá-lo bem no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

---

[2] Vide no RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, do mesmo autor, Editora Pensamento, a forma de preparar a NICOTIANA TM.

Preparo do material

- ajustar o tamanho do pano de algodão ao comprimento e à largura do pescoço do paciente (o pano deve envolver completamente o pescoço, sem contudo apresentar pregas ao ser aplicado); dobrá-lo ao comprido em três partes iguais;
- enrolar o pano de flanela em uma única direção e dispô-lo na bandeja;
- o pano de flanela não deve ultrapassar dois terços da largura do pescoço do paciente, para facilitar sua aplicação;
- preparar a bandeja com os materiais necessários (panos, colheres e espátulas);
- encher as bolsas de água quente.

Preparo da argila

- colocar 1 colher de sopa de argila, não muito cheia, na tigela e levá-la a banho-maria (com água pré-aquecida);
- acrescentar pequena porção de água quente à argila, aos poucos, e misturá-la bem até que fique cremosa; deixá-la aquecer;
- quando a argila estiver aquecida, apagar o fogo e acrescentar, aos poucos, 2 colheres de chá de NICOTIANA-F e misturar bem a composição para homogeneizá-la.

Observações:

- Pode-se usar NICOTIANA TM na mesma medida, caso não seja possível a obtenção de NICOTIANA-F. O efeito é semelhante, embora a última atue de modo mais específico e concentrado.
- Pode-se, ademais, usar POMADA NICOTIANA. A técnica de aplicação segue as orientações gerais para colares cervicais de pomadas, descritas na página 65.

Preparo do colar cervical

- abrir o pano de algodão sobre a bandeja;
- com a colher de sopa e a espátula de madeira, aplicar rápida e ordenadamente uma camada bem fina da argila com NICOTIANA-F na área do pano correspondente ao local de aplicação; cobri-la a seguir com as suas bordas laterais, formando assim um envelope; dobrá-lo ao meio;
- colocar o cataplasma no saco plástico, dispondo-o a seguir entre as bolsas de água quente.

Aplicação

- pedir ao paciente que se sente no leito e posicionar-se, se possível, por trás dele;
- retirar o cataplasma do saco plástico e aplicá-lo imediatamente sobre a face anterior do pescoço do paciente, completando a volta em sua face posterior;
- envolvê-lo com o pano de flanela, que se vai desenrolando agilmente, sem apertá-lo em demasia;
- amoldar o pano de flanela à forma do pescoço, realizando pelo menos duas voltas ao seu redor; ao final, fixá-lo com o alfinete de segurança ou fita crepe;
- pedir ao paciente que se deite; estender sobre ele uma manta, cobrindo-o do pescoço aos pés, incluídos braços e mãos; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar o colar cervical após 20 ou 30 minutos; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Adendos

Modo artesanal de obter a NICOTIANA-F

- tomar um aspirador médico de secreções. Há modelos simples, não hospitalares, para uso doméstico.
- na extremidade do tubo de borracha, onde normalmente se acopla a sonda de aspiração, adaptar a saída do êmbolo de uma seringa de vidro de 20 ml. Na entrada do êmbolo, que normalmente recebe o pistão, inserir a ponta do charuto a ser "tragado".
- encher de água o frasco que normalmente serviria para receber as secreções aspiradas, tomando o cuidado para que o nível da água ultrapasse um pouco a ponta do tubo de vidro que verteria as secreções no frasco. Assim, a fumaça é forçada a atravessar a água do frasco coletor ao ser sugada pelo aparelho. Isso possibilita que a nicotina vá aos poucos se dissolvendo na água, antes que a fumaça se libere pela válvula de escape do aparelho.
- quando tudo estiver bem conectado, basta acender o charuto e ligar o aparelho. Usa-se 1 litro de água pura para 1 charuto de tamanho médio. Rápida e eficientemente, obtém-se assim a NICOTIANA-F.

Observações:

- Esse mesmo extrato aquoso é usado em outras terapêuticas, como, por exemplo, nos enemas descritos em capítulo posterior.
- O aparelho aspirador deve ser reservado exclusivamente para isso!

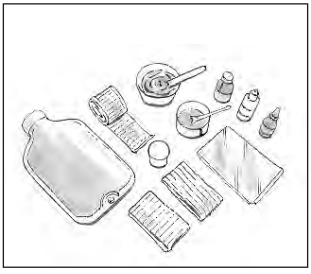
Colares cervicais purificadores com óleos essenciais e outros vegetais

Óleos essenciais que podem ser usados:

- ÓLEO COPAIFERA, ÓLEO EUCALIPTUS, ÓLEO PONKAN, ÓLEO RICINUS, todos sem argila;
- gengibre (ZENGIBER) em pó, associado à argila.

Colar cervical tonificador com pomada

Aspectos gerais



Ação plasmadora e tonificadora do Ferrum

A região cervical é de fundamental importância para todo o organismo. A aplicação do colar cervical tonificador com POMADA FERRUM promove em seu campo sutil e funcional transformações consideráveis.

Componente

- POMADA FERRUM, elaborada com o metal ferro (*Ferrum metallicum*)

O *Ferrum* é um dos sete metais que participam diretamente na formação, na vida e nas funções do organismo. O uso dele em pomada (POMADA FERRUM), no colar cervical, irradia impulsos plasmadores e tonificadores nas correntes energéticas do organismo, em especial no campo vital da glândula tireoide. Daí esses impulsos se distribuem dinamicamente, tanto "via descendente", na direção dos órgãos e do metabolismo em geral, como "via ascendente", na direção do sistema nervoso central e dos seus núcleos endócrinos, como a glândula hipófise, o hipotálamo e a glândula pineal[1].

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Tonificação do organismo em geral.
- Tonificação da vida e da dinâmica do sistema nervoso central.
- Tonificação da vida e da dinâmica do sistema endócrino.
- Estimulação do pensamento prático, objetivo, da força de decisão, da capacidade de renovação construtiva, da vontade inabalável, do autodomínio.

---

[1] Vide mais informações sobre o *Impulso Ferrum* no capítulo "Cinturão regenerador com pomada", na página 143.

Local de aplicação

- Região cervical, em todo o seu perímetro e extensão.

Forma de uso

Esse colar cervical pode ser aplicado inicialmente 3 vezes por semana, quando se quer atuação intensa e rápida. A seguir, pode-se aplicá-lo 2 vezes por semana, até a estabilização do processo terapêutico. E, finalmente, para a consolidação desse processo, 1 vez por semana, por tempo variável, segundo a necessidade.

Execução prática

Elemento terapêutico

- POMADA FERRUM: pomada de ferro a 0,1% ou 1%.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 espátula de madeira
- 1 pano de algodão duplo (de 50 cm x 15 cm)
- 1 pano de flanela (de 60 cm x 15 cm)
- 2 bolsas de água quente
- 1 saco plástico (para envolver o pano de algodão)
- 1 alfinete de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- acomodá-lo bem no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- ajustar o tamanho do pano de algodão ao comprimento e à largura do pescoço do paciente (o pano deve envolver completamente o pescoço, sem contudo apresentar pregas ao ser aplicado); dobrá-lo ao comprido em três partes iguais;
- enrolar o pano de flanela em uma única direção e dispô-lo na bandeja;
- o pano de flanela não deve ultrapassar dois terços da largura do pescoço, para facilitar sua aplicação;
- preparar a bandeja com os materiais necessários;
- encher as bolsas de água quente.

Preparo do colar cervical

- aplicar a POMADA FERRUM sobre o pano de algodão duplo, com a espátula de madeira, espalhando-a bem para que não se acumule em nenhum ponto; deixar uma margem livre de pomada, de aproximadamente 1 cm, em toda a volta do pano;
- dobrar o pano ao meio, juntando as faces com pomada;
- colocar o pano no saco plástico, entre as bolsas de água quente; reservá-lo na bandeja.

Aplicação

- pedir ao paciente que se sente no leito e posicionar-se, se possível, por trás dele;
- retirar o cataplasma do saco plástico e aplicá-lo imediatamente sobre a face anterior do pescoço do paciente, completando a volta em sua face posterior;
- envolvê-lo com o pano de flanela, que se vai desenrolando agilmente, sem apertá-lo em demasia;
- amoldar o pano de flanela à forma do pescoço, realizando pelo menos duas voltas ao seu redor; ao final, fixá-lo com o alfinete de segurança ou fita crepe;
- pedir ao paciente que se deite; estender sobre ele uma manta, cobrindo-o do pescoço aos pés, incluídos braços e mãos; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar o colar cervical após 20 ou 30 minutos; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Adendos

Confecção artesanal da POMADA FERRUM

Vide página 146.

Colares cervicais tonificadores com pomadas de outros metais

- o uso do colar cervical com POMADA FERRUM abre-nos sutilmente a porta para processos terapêuticos decisivos com os demais metais principais: ARGENTUM (prata), MERCURIUS (mercúrio), CUPRUM (cobre), AURUM (ouro), PLUMBUM (chumbo) e STANNUM (estanho)[2].
- todos eles podem ser igualmente aplicados sob a forma de pomada em colares cervicais com a função de tonificar, cada um imprimindo na vida orgânica seus impulsos próprios.

Colares cervicais tonificadores com óleos essenciais ou com vegetais ou com minerais

- certos óleos essenciais ou composições de vegetais e minerais podem ser usados também em colares cervicais tonificadores:
- ÓLEO ROSMARINUS, entre outros;
- POMADA PIRITA/PERSICÁRIA[3]: elaborada com o mineral pirita (*Ferrum sulfuricum*), em pó, e sementes da planta persicária (*Polygonum persicaria*).

---

[2] Vide nos livros RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS e OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento, mais informações sobre os sete metais principais e suas influências sobre o organismo e o psiquismo do ser humano.

[3] No RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, do mesmo autor, Editora Pensamento, encontram-se indicações para a confecção artesanal de pomadas, bem como informações sobre a PIRITA/PERSICÁRIA e sobre o óleo essencial do *Rosmarinus*.

Colar cervical sutilizador com óleos essenciais

Aspectos gerais

Componente

▪ ÓLEO COPAIFERA, óleo essencial obtido da copaíba (*Copaifera langsdorffii*)

Ação sutilizadora e transmutadora do ÓLEO COPAIFERA

A aplicação do colar cervical sutilizador com ÓLEO COPAIFERA traz notáveis transformações ao organismo[1]. Esse óleo, extraído de uma espécie da árvore copaíba, típica da floresta amazônica, possui duas qualidades distintas e complementares. Uma delas, de vibração mais densa, tem potente efeito transmutador. A outra, mais tênue mas não menos vigorosa, sutiliza o campo energético. Com a aplicação do colar cervical, tais qualidades penetram o organismo e se irradiam; atingem a intimidade do sistema nervoso central e dos centros endócrinos superiores, como a glândula hipófise, o tálamo, o hipotálamo e a glândula pineal.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Sutilização generalizada das energias do ser.
- Sutilização da vida orgânica.
- Sutilização do sistema nervoso central.
- Sutilização dos centros endócrinos superiores, como a glândula hipófise, o tálamo, o hipotálamo e a glândula pineal.

Local de aplicação

- Região cervical, em todo o seu perímetro e extensão.

Forma de uso

Esse colar cervical pode ser aplicado inicialmente 3 vezes por semana, quando se quer atuação intensa e rápida. A seguir, pode-se aplicá-lo 2 vezes por semana,

---

[1] Vide no livro O PODER DE CURA NO SER HUMANO, do mesmo autor, Editora Pensamento, informações sobre esse óleo-resina.

até a estabilização do processo terapêutico. E, finalmente, para a conso lidação desse processo, 1 vez por semana, por tempo variável, segundo a necessidade.

Execução prática

Elemento terapêutico

- ÓLEO COPAIFERA: óleo-resina obtido do tronco de uma árvore de copaíba.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 pano de algodão duplo (de 50 cm x 15 cm)
- 1 pano de flanela (de 60 cm x 15 cm)
- 1 folha de plástico, da mesma medida do pano de algodão
- 1 saco plástico (para envolver o pano de algodão)
- 1 bisnaga plástica, para facilitar a aplicação do ÓLEO COPAIFERA
- 2 bolsas de água quente
- 1 alfinete de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- acomodá-lo bem no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- ajustar o tamanho do pano de algodão ao comprimento e à largura do pescoço do paciente (o pano deve envolver completamente o pescoço, sem contudo apresentar pregas ao ser aplicado); dobrá-lo ao comprido em três partes iguais;
- enrolar o pano de flanela em uma única direção e dispô-lo na bandeja;
- o pano de flanela não deve ultrapassar dois terços da largura do pescoço, para facilitar sua aplicação;
- preparar a bandeja com os materiais necessários (panos e bisnaga com ÓLEO COPAIFERA);
- encher as bolsas de água quente.

Preparo do colar cervical

- pôr a folha de plástico dentro do pano de algodão duplo, para que o ÓLEO COPAIFERA a ser vertido sobre ele não ultrapasse a face do pano que vai entrar em contato com a pele do paciente;
- verter o ÓLEO COPAIFERA com a bisnaga, fazendo três linhas paralelas na área correspondente ao local de aplicação;
- dobrar o pano ao meio, unindo as partes oleadas;
- guardá-lo no saco plástico e colocá-lo entre as bolsas de água quente; reservá-lo na bandeja.

Aplicação

- pedir ao paciente que se sente no leito e posicionar-se, se possível, por trás dele;
- retirar o pano de algodão do saco plástico e aplicá-lo imediatamente sobre a face anterior do pescoço do paciente, completando a volta em sua face posterior;
- envolvê-lo com o pano de flanela, que se vai desenrolando agilmente, sem apertá-lo em demasia;
- amoldar o pano de flanela à forma do pescoço, realizando pelo menos duas voltas ao seu redor; ao final, fixá-lo com o alfinete de segurança ou fita crepe;
- pedir ao paciente que se deite; estender sobre ele uma manta, cobrindo-o do pescoço aos pés, incluídos braços e mãos; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar o colar cervical após 30 ou 60 minutos; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Adendo

Colares cervicais sutilizadores com outros óleos essenciais

Óleos essenciais que também podem ser usados:

- ÓLEO EUCALIPTUS, ÓLEO GERANIUM, ÓLEO JASMINUM, ÓLEO LAVANDA, ÓLEO PONKAN e ÓLEO ROSMARINUS, entre outros.

Segunda Parte

Terapêuticas gerais

— 1 —

Envoltório

Envoltório regenerador com óleos essenciais

Componentes

- Óleos essenciais:
  ÓLEO COPAIFERA,
  ÓLEO EUCALIPTUS,
  ÓLEO PONKAN,
  ÓLEO ROSMARINUS,
  entre outros

Aspectos gerais

Ação dissolvente dos óleos essenciais e do calor

As substâncias minerais, ao serem absorvidas pelas raízes das plantas, ascendem de patamar em patamar até atingir o grau de sutilização máximo nas flores. Nesse nível, as plantas podem contatar e incorporar impulsos energéticos de planos suprafísicos, imateriais, que participam do seu desenvolvimento. Os óleos essenciais são expressão desse contato. Pode-se dizer que constituem a condensação desses impulsos e que contêm a energia sublime desses planos. São o que as plantas possuem de mais volátil, de mais imaterial em sua organização.

A aplicação de certos óleos essenciais em envoltórios quentes e secos de corpo inteiro permite imprimir na substância material do ser humano um movimento de volatilização e de elevação.

A organização material do corpo humano apresenta polos marcantes: a tendência ao que figurativamente podemos chamar de mineralização e a tendência à dissolução. Quando prepondera a tendência à mineralização, surgem as chamadas "doenças frias", como os mais diversos processos de esclerose e de degeneração orgânica, como artrite reumatoide, câncer etc. Quando prepondera a tendência à dissolução, surgem as chamadas "doenças quentes", como os processos inflamatórios, infecciosos etc. A febre, em vez de vista apenas como um elemento negativo a ser combatido, deveria ser reconhecida como uma tentativa de o organismo dissolver o que nele tende à cristalização ou expulsar o que nele já se cristalizou. As doenças infantis típicas, em geral acompanhadas de febre, exprimem a intenção do ser de eliminar parte das cargas hereditárias recebidas dos pais.

O uso abusivo de antibióticos, antiinflamatórios, antitérmicos e vacinas, resultando na supressão forçada das doenças sem levar em consideração suas

causas mais profundas, desloca perigosamente o prato da balança para o lado das doenças frias. Esse fato responde em grande parte pela maior incidência, hoje, de câncer e de outras doenças degenerativas crônicas.

O emprego do calor em procedimentos terapêuticos, tais como compressas, cataplasmas, banhos de imersão e pedilúvios, favorece a dissolução de nódulos psíquicos arraigados. O calor seco, aplicado sob a forma de envoltório de corpo inteiro, complementado pela presença de óleos essenciais, exerce nesse mesmo sentido efeito especialmente significativo. O envoltório é valioso instrumento para a liberação de escórias psíquicas atuais e antigas que permeiam os corpos do ser humano. Tem ampla repercussão em processos sutis de cura.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Dissolução de nódulos psíquicos arraigados e cristalizados no corpo etérico-físico e no mental-emocional do ser humano.

Local de aplicação

- Corpo inteiro, exceto a cabeça.

Forma de uso

Esse procedimento, pela sua intensa e abrangente atuação, não deve ser realizado seguidamente. Aplica-se o envoltório uma primeira vez e observa-se a situação do paciente durante um ou mais dias; conforme a necessidade, faz-se então uma segunda e uma terceira aplicação, com intervalo de alguns dias. Em geral, um ciclo de tratamento compreende 2 ou 3 aplicações.

Execução prática

Elementos terapêuticos

- ÓLEO COPAIFERA: óleo-resina obtido do tronco de uma árvore de copaíba.
- ÓLEO EUCALIPTUS: obtido das folhas do eucalipto, por destilação por arraste de vapor.
- ÓLEO PONKAN: obtido das cascas de poncã, por destilação por arraste de vapor.

- ÓLEO ROSMARINUS: obtido das folhas e flores do rosmarinho (*Rosmarinus officinalis*), por destilação por arraste de vapor.

Observações

- Outros óleos essenciais, cada um com suas características e linhas de atuação, também constituem importante auxílio nos processos sutis de cura.
- Os procedimentos terapêuticos em geral são intensamente dinamizados pelas vibrações etéricas dos óleos essenciais.

Material necessário

- 1 bandeja de aço inoxidável ou 1 tábua, para transportar a panela quente
- 1 panela de aço inoxidável com capacidade para 6 ou 7 litros
- 2 pegadores de panela
- 1 tigela pequena, com água fria
- 1 colher de sopa
- 1 bolsa de água quente
- 1 toalha de banho grande (de preferência branca e felpuda)
- 2 cobertores ou mantas
- 1 edredom grande
- 1 jogo de lençóis
- 1 travesseiro pequeno
- 1 toalha de rosto
- 1 pano de algodão (de 25 cm x 8 cm) para aplicação de compressa de água fria na testa

Forma de preparo

Preparo do ambiente

- ordenar o ambiente: deve ter iluminação discreta e boa ventilação, porém, sem correntes de ar;
- proteger o colchão com um lençol;
- abrir por cima desse lençol o edredom, de forma que cubra o leito por inteiro;
- abrir o outro lençol sobre o edredom, cobrindo-o todo;
- dispor o travesseiro na altura da cabeça; por cima da fronha, colocar uma toalha de rosto.

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- explicar-lhe os movimentos que deverá executar, de forma ágil e precisa, durante a aplicação do envoltório;
- o paciente deverá ir ao toalete e tomar banho completo antes do procedimento;
- após o banho, deve deitar-se no leito já preparado, totalmente nu, em decúbito dorsal, com os braços estendidos ao longo do corpo;
- o atendente deve então envolvê-lo, primeiro com o lençol, traspassando-o na parte anterior do corpo, e depois com o edredom, deixando livre apenas a cabeça;
- pôr a bolsa de água quente nos seus pés;
- acomodar bem o paciente; colocar almofada ou travesseiro sob os seus joelhos, caso ele queira; se necessário, cobri-lo com uma manta;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- enrolar a toalha: partir das extremidades para o centro, formando um rolo duplo; em seguida, dobrá-la para acomodá-la na panela;
- escolher os óleos essenciais, de acordo com a indicação e a disponibilidade;
- sobre uma mesa, abrir uma face da toalha e pingar sobre ela de 7 a 12 gotas de cada óleo; voltar a enrolá-la imediatamente, para que os óleos não se volatilizem; podem-se usar 3 ou mais óleos diferentes;
- proceder da mesma forma com a outra face da toalha; ao final, dobrá-la e reservá-la na panela;
- tampar bem a panela, para que os óleos não se volatilizem;
- levar a panela ao forno, preaquecido em fogo forte por 10 minutos; manter o fogo forte por mais 10 minutos; a seguir, abaixá-lo e conservá-lo assim por mais 10 minutos; só desligar o forno no momento da aplicação;
- retirar a panela do forno com os pegadores, depositá-la na bandeja ou na tábua, e levá-la imediatamente para o quarto do paciente;
- levar também a tigela pequena com água fria, e o pano de algodão.

Aplicação

- descobrir lenta e delicadamente o paciente: retirar-lhe a manta, abrir o edredom e o lençol;

- relembrar-lhe os movimentos a executar na aplicação: com braços e pernas estendidos ao longo do corpo, ele deve colocar-se inicialmente em decúbito lateral; a seguir, quando receber o sinal, deve virar-se para o decúbito lateral oposto e depois voltar ao dorsal;
- colocar a bandeja com a panela sobre uma mesa próxima ao leito;
- solicitar ao paciente que se coloque em decúbito lateral, com os braços estendidos ao longo do corpo; destampar a panela e retirar a toalha;
- colocar a toalha junto do corpo do paciente, dos ombros aos pés, ultrapassando-os;
- desenrolar uma das pontas da toalha; deixar a outra face enrolada junto ao corpo do paciente;
- solicitar ao paciente que se vire rapidamente para o decúbito oposto, por cima da toalha; desenrolar sobre ele a outra metade dela; virá-lo novamente para o decúbito dorsal e terminar de envolvê-lo; dobrar sobre as pernas dele a parte da toalha que ultrapassa os pés;
- cobri-lo imediatamente com o lençol e com o edredom, mantendo-os bem junto ao seu corpo; colocar a almofada ou travesseiro sob seus joelhos e acrescentar os dois cobertores; observar para que o edredom esteja bem ajustado ao pescoço, de modo que não entre ar;
- mergulhar o pano de algodão na água fria da tigela, torcê-lo e aplicá-lo úmido na testa do paciente; sobre essa compressa podem-se pingar algumas gotas de um medicamento sutil que lhe for indicado;
- o paciente deve manter-se nesse envoltório em estado de quietude e serenidade, se possível acordado, de 10 a 20 minutos; ao final, retirar suavemente as cobertas, afrouxar ligeiramente as toalhas e deixar que o próprio paciente termine de remover o envoltório;
- o paciente deve então vestir-se com roupa leve e folgada, e voltar a deitar-se; se o sono vier, deve entregar-se livremente a ele.

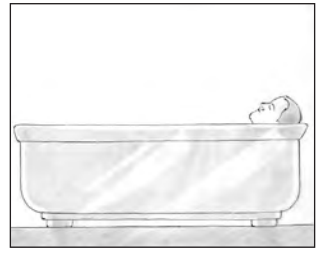
Observação:

- Para a aplicação desse envoltório são necessárias duas pessoas, bem treinadas.

—2—

Banhos de imersão

Banho nutritivo com leite de soja e complementos



Aspectos gerais

Pele, órgão dos sentidos

A pele é um grande órgão dos sentidos e, como tal, absorve correntes de energias e substâncias, ponderáveis e imponderáveis. Por ela a absorção se dá diretamente. Isso favorece muito a assimilação e a incorporação rápida pelo organismo das substâncias vivificadoras e harmonizadoras que nela se apliquem.

Componentes

- Leite de soja (*Glycine max*)
- Complementos (gema de ovo, mel de abelhas e suco de limão)

Banho nutritivo, revitalizante e regenerador, com leite de soja[1]

A soja, além de ser altamente nutritiva, apresenta grande potencial curativo, pois é revitalizante e regeneradora. Esse potencial vem à tona sobretudo quando, em forma de leite, a usamos em banhos de imersão ou em aplicações tópicas. As substâncias da soja participam das incessantes atividades plasmadoras e construtivas realizadas nos corpos do ser humano. Suas proteínas e aminoácidos são hábeis instrumentos por meio dos quais uma Ideia primordial pode tomar forma. Constitui, pois, auxílio precioso quando se quer restaurar os padrões sadios de um organismo debilitado.[2]

---

1 O plantio comercial da soja emprega hoje excessiva quantidade de insumos químicos e também tecnologia genética. Por isso, aconselha-se conhecer a procedência dos grãos.

2 No livro CURAS PELA QUÍMICA OCULTA, do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento, há mais informações sobre o potencial curativo da soja (*Glycine max*) quando usada de diferentes formas. Menciona as correspondências de suas capacidades com as qualidades do arquétipo que delineia a construção do corpo humano. Vide capítulo "Câncer de Tireoide e de Mama".

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Apoio ao tratamento de estados de desvitalização intensa: após radioterapia e/ou quimioterapia, na fase de convalescença de doenças debilitantes e consumptivas, entre outros.
- Apoio ao tratamento de estados de desgaste da energia vital por excesso de atividade mental, por hiperexcitabilidade nervosa ou por outras condições.
- Apoio ao tratamento em quadros de desnutrição.

Local de aplicação

- Corpo inteiro.

Forma de uso

Esse banho pode ser aplicado inicialmente 3 ou mais vezes por semana, em situações de grande necessidade. Depois, aplicam-se 1 ou 2 banhos por semana; a seguir, 1 ou 2 banhos por mês, pelo tempo que for necessário.

O banho deve ser realizado, de preferência, na primeira metade da manhã, período que favorece o despertar das forças vitais. Sua duração varia de 10 a 20 minutos, quando se completa o relaxamento da rede etérica do organismo. Esse relaxamento facilita a absorção. Deve-se estar atento ao tempo que cada paciente necessita para atingi-lo.

Recomenda-se avaliar com critério o estado clínico do paciente e a duração do tratamento; em caso de dúvida, solicitar o parecer de alguém mais experiente.

Execução prática

Elementos terapêuticos

- Leite de soja: extrato leitoso obtido dos grãos de soja (4 litros).
- Complementos:
    - gema de ovo, de preferência caipira e não fecundado: 1 unidade;
    - suco de limão: quantidade equivalente a 1 xícara de café;
    - mel puro de abelhas: 2 colheres de sopa cheias;

- óleos essenciais (opcionais), para aromatização do banho nutritivo: ÓLEO COPAIFERA, ÓLEO EUCALIPTUS, ÓLEO PONKAN, ÓLEO ROSMARINUS, entre outros.

Material necessário

- 1 colher de sopa, 1 espumadeira ou 1 garfo
- 1 termômetro
- 1 frasco de vidro de tamanho médio para dinamizar os óleos essenciais
- 1 bandeja
- 1 toalha de banho
- 1 toalha de rosto
- 2 toalhas de mão pequenas
- 1 pano de piso
- 1 aquecedor elétrico (opcional, para dias frios)
- 1 tábua de madeira para colocar nas bordas da banheira e servir de assento ao término do banho (opcional)
- 1 mesa pequena, para colocar o material na sala de banho

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- se possível, orientá-lo previamente a fazer dieta leve no dia do banho e a estar de estômago vazio pelo menos 2 horas antes;
- o paciente deve tomar uma ducha de chuveiro e vestir um roupão;
- acomodá-lo bem no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio; evitar correntes de ar.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários;
- misturar bem o ovo e o mel em 300 ml do leite de soja morno, com a espumadeira ou o garfo;
- juntar tudo ao restante do leite de soja e misturar bem;
- o suco do limão deve ser acrescentado diretamente à água do banho;

Preparo da sala de banho

- aquecer o ambiente aproximadamente 20 minutos antes do banho;
- encher a banheira com água à temperatura aproximada de 40°C;
- dispor as toalhas de rosto e de banho no porta-toalha;
- dispor o pano de piso ao lado da banheira;
- evitar correntes de ar, mantendo fechadas portas e janelas;
- conservar o ambiente em harmonia e em silêncio.

Preparo do banho

- ajustar a temperatura da água do banho para 36 ou 37°C;
- tomar o frasco de vidro, enchê-lo até a metade com água quente, pingar dentro dele de 12 a 21 gotas do óleo essencial e dinamizar o líquido durante 2½ minutos; reservá-lo sobre a mesa de apoio;
- impulsionar vigorosamente a água do banho com as mãos, realizando movimentos circulares ou em espiral;
- acrescentar à água ainda em movimento o leite de soja quente, já misturado com os complementos; a seguir, o suco de limão; não tocar mais a água com as mãos; deixar que a mistura se faça espontaneamente;
- acrescentar também à água o óleo essencial previamente dinamizado, sem tocá-la;
- secar as bordas da banheira com uma das toalhas de mão;
- colocar a outra toalha de mão na cabeceira da banheira de modo que sirva de apoio à cabeça do paciente durante o banho;
- deixar a sala de banho em harmonia.

Aplicação

- introduzir o paciente na sala de banho;
- retirar seu roupão, ajudá-lo a entrar lentamente na banheira e deixá-lo acomodar-se bem;
- orientá-lo a manter-se em posição relaxada, com todo o corpo submerso;
- permanecer na própria sala, em silêncio e atento à duração do banho;
- ao término, orientar o paciente para sentar-se calmamente na banheira;
- a seguir, dispor a tábua sobre as bordas da banheira e ajudá-lo a sentar-se nela;

- envolvê-lo com a toalha de banho e aguardar alguns instantes para que se adapte aos poucos à posição vertical;
- deixar o corpo secar espontaneamente, para que a pele continue a absorver os elementos terapêuticos empregados;
- ao final, oferecer o roupão ao paciente, ajudá-lo a se vestir e conduzi-lo ao quarto;
- é recomendável que ele permaneça deitado após o banho, em relaxamento, e que procure dormir um pouco;
- recomendar ao paciente que evite nessa fase qualquer tipo de atividade externa, como leitura, televisão, rádio, música, conversa etc.

Observação:

- Na impossibilidade de fazer o banho de imersão, pode-se usar o leite de soja também em abluções (vide detalhes na seção de adendos, a seguir).

Adendos

Modo artesanal de elaboração do leite de soja para banhos nutritivos:

- lavar 2 xícaras de grãos de soja e deixá-los de molho em água fria de 6 a 8 horas, ou até que inchem; trocar a água, se possível, a cada 3 horas;
- após esse tempo, escorrer a água e enxaguar bem os grãos, para a remoção de todas as cascas;
- batê-los no liquidificador, usando 2 xícaras de água morna para cada xícara de grãos;
- coar a massa em peneira bem fina, espremendo-a bem;
- levar o leite resultante ao fogo e mexê-lo até levantar fervura; a seguir, passar o fogo para brando e deixar o leite cozinhar por 10 ou 20 minutos.

Observações:

- O leite de soja deve ser usado ainda quente no banho nutritivo.
- Rendimento: 1 xícara de grãos de soja rende em torno de 1 litro de leite.

Abluções com leite de soja

Procedimento

- preparar o leite de soja como descrito acima para os banhos nutritivos;
- acrescentar os complementos e também, eventualmente, ervas medicinais;
- orientar o paciente para deitar-se sobre uma cama forrada com tecido impermeável;
- a seguir, molhar uma pequena toalha felpuda na mistura ainda quente de leite de soja com os complementos, torcê-la um pouco, e aplicá-la suavemente sobre partes do corpo (tórax, abdômen, membros superiores e inferiores), para o leite entrar em contato com a pele;
- cobrir o paciente com uma toalha seca e deixá-lo assim por alguns minutos;
- repetir o procedimento uma ou duas vezes;
- deixar a pele secar espontaneamente, sem esfregar.

Observações:

- Orientar o paciente a se recolher e, se possível, dormir um pouco.
- As recomendações gerais para as abluções são as mesmas dadas para o banho de imersão.

Plantas medicinais para banhos nutritivos (opcionais)

Algumas plantas que, entre outras, podem ser usadas como chá nos banhos nutritivos:

- capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*): folhas maduras;
- cipreste (*Cupressus sempervirens*): pequenos ramos, triturados;
- eucalipto (*Eucaliptus citriodora*): folhas maduras;
- hortelã-do-campo (*Hyptis suaveolens*): parte aérea florida;
- lípia (*Lippia alba*): folhas maduras;
- mentrasto (*Ageratum conyzoides*): parte aérea florida;
- pelargônio (*Pelargonium sp*): folhas maduras;
- rosmarinho (*Rosmarinus officinalis*): folhas e inflorescências.

CHÁ TRIFLORES

- Vide composição na página 123.
- As plantas podem ser usadas isoladas ou associadas; o chá é acrescentado ao leite de soja.

Preparo do chá de plantas medicinais para banhos nutritivos:

- colocar de 7 a 10 colheres de sopa das plantas medicinais secas em 2 litros de água fria; levar a mistura ao fogo brando;
- pouco antes de iniciar fervura, desligar o fogo e deixar as plantas em repouso de 1 a 2 horas; próximo ao banho, reaquecer ligeiramente o chá, coá-lo e reservá-lo em uma garrafa térmica ou levá-lo direto à sala de banho.

Banho purificador com sal amargo e óleos essenciais

Aspectos gerais

Componentes

- Sal amargo (sulfato de magnésio ou sal de *Epsom*)
- Óleos essenciais (opcionais): ÓLEO COPAIFERA, ÓLEO EUCALIPTUS, ÓLEO PONKAN, ÓLEO ROSMARINUS, entre outros.

Ação purificadora do sal amargo

O ser humano, por causa de sua atividade psíquica ainda não dominada e não alinhada com os impulsos mais elevados que o permeiam, gera continuamente campos energéticos que se condensam como "toxinas psíquicas". Criadas principalmente em situações de grande sobrecarga mental-emocional e somadas às ingeridas, essas toxinas passam a permear seu organismo físico e sutil. Como constituem material denso, tendem a seguir a lei da gravidade e a acumularem-se sobretudo nos pés, até o momento adequado de ser eliminadas pela pele. O sal amargo (sulfato de magnésio), usado em pedilúvios ou em banhos de imersão de corpo inteiro, "corrói", por assim dizer, essas toxinas. Assim, purifica e regenera o organismo.

O banho purificador com sal amargo completa o processo impulsionado pelo pedilúvio. Ambos, aplicados de forma regular, promovem intensa transformação em todo o organismo, com consequências muito positivas para a regeneração das células em geral.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Liberação geral de toxinas materiais e psíquicas produzidas pelos corpos ou ingeridas.

Forma de uso

Esse banho pode ser aplicado 1 ou mais vezes por semana. Um ciclo completo de tratamento varia de 5 a 7 banhos. A duração do tratamento deve ajustar-se à necessidade individual.

O banho deve ser realizado de preferência logo pela manhã, período que favorece os processos de eliminação do corpo. Pode, porém, ser tomado também no final da tarde.

Execução prática

Elementos terapêuticos

- Sal amargo: de 7 a 10 colheres de sopa.
- Óleos essenciais (opcionais) para aromatização do banho: ÓLEO COPAIFERA, ÓLEO EUCALIPTUS, ÓLEO PONKAN, ÓLEO ROSMARINUS, entre outros.

Material necessário

- 1 colher de sopa
- 1 termômetro
- 1 frasco de vidro de tamanho médio para dinamizar os óleos essenciais
- 1 bandeja
- 1 toalha de banho
- 1 toalha de rosto
- 2 toalhas de mão pequenas
- 1 pano de piso
- 1 aquecedor elétrico (opcional, para dias frios)
- 1 tábua de madeira para colocar nas bordas da banheira e servir de assento ao término do banho (opcional)
- 1 mesa pequena, para apoio do material na sala de banho

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- se possível, orientá-lo previamente a fazer dieta leve no dia do banho e a estar de estômago vazio pelo menos 2 horas antes;
- o paciente deve tomar uma ducha de chuveiro e vestir um roupão;
- acomodá-lo bem no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio; evitar correntes de ar.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários.

Preparo da sala de banho

- aquecer o ambiente aproximadamente 20 minutos antes do banho;
- encher a banheira com água à temperatura aproximada de 40°C;
- dispor as toalhas de rosto e de banho no porta-toalhas;
- dispor o pano de piso ao lado da banheira;
- evitar correntes de ar, mantendo fechadas portas e janelas;
- conservar o ambiente em harmonia e em silêncio.

Preparo do banho

- ajustar a temperatura da água do banho para 36 ou 37°C;
- dissolver de 7 a 10 colheres de sopa cheias de sal amargo na água do banho;
- tomar o frasco de vidro, enchê-lo até a metade com água quente, pingar dentro dele de 7 a 12 gotas do óleo essencial e dinamizar o líquido durante 2½ minutos; reservá-lo sobre a mesa de apoio;
- impulsionar vigorosamente a água do banho com as mãos, realizando movimentos circulares ou em espiral;
- acrescentar à água ainda em movimento o óleo essencial previamente dinamizado; não tocar mais a água com as mãos; deixar que a mistura se faça espontaneamente;
- secar as bordas da banheira com uma das toalhas de mão;
- colocar a outra toalha de mão na cabeceira da banheira de modo que sirva de apoio à cabeça do paciente durante o banho;
- deixar a sala em perfeita harmonia.

Aplicação

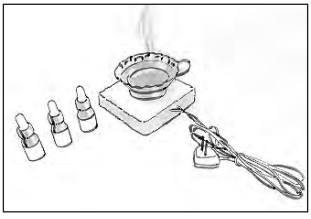
- introduzir o paciente na sala de banho;
- retirar seu roupão, ajudá-lo a entrar lentamente na banheira e deixá-lo acomodar-se bem;
- orientá-lo a manter-se em posição relaxada, com todo o corpo submerso;
- permanecer na própria sala, em silêncio e atento à duração do banho, de 10 a 15 minutos; não deve ser mais prolongado, para que as toxinas liberadas não retornem ao corpo;

- ao término, orientar o paciente para sentar-se calmamente na banheira;
- a seguir, dispor a tábua sobre as bordas da banheira e ajudá-lo a sentar-se nela;
- envolvê-lo com a toalha de banho e aguardar alguns instantes para que se adapte aos poucos à posição vertical;
- orientar o paciente a enxaguar o corpo em rápida ducha de chuveiro, sem sabonete;
- ao final, oferecer o roupão ao paciente, ajudá-lo a se vestir e conduzi-lo ao quarto;
- é recomendável que ele permaneça deitado após o banho, em relaxamento, e que procure dormir um pouco;
- recomendar ao paciente que evite nessa fase qualquer tipo de atividade externa, como leitura, televisão, rádio, música, conversa etc.

—3—

Terapêuticas para o coração

Aromatização com óleos essenciais



Aspectos gerais

Ação regeneradora e sutilizadora dos óleos essenciais

Componentes

- Óleos essenciais:
  ÓLEO COPAIFERA,
  ÓLEO EUCALIPTUS,
  ÓLEO PONKAN,
  ÓLEO ROSMARINUS,
  entre outros.

As substâncias minerais do solo, ao serem absorvidas pelas raízes das plantas, chegam às folhas, onde ocorre a fotossíntese e se forma o amido. Uma parcela desse amido dirige-se para baixo e liga-se ao carbono, dando origem à celulose, que faz parte dos tecidos de sustentação da planta. Outra parcela dirige-se para cima e liga-se ao hidrogênio, para que se produzam açúcares, glicerina e óleos essenciais. Assim, as substâncias minerais ascendem de patamar em patamar e atingem um grau de sutilização que lhes permite contatar e incorporar impulsos energéticos provindos de planos suprafísicos. Os óleos essenciais são expressão desse contato, são a condensação desses impulsos. Contêm energias sublimes trazidas desses planos superiores da vida. Imprimem na matéria o movimento de ascensão, de sutilização que lhe é tão necessário.

Desse modo, pode ser benéfico incluir no processo de regeneração cerebral o sono em ambiente aromatizado com óleos essenciais, como, por exemplo, o ÓLEO COPAIFERA, capaz de purificar e transmutar forças negativas; o ÓLEO EUCALIPTUS, que revitaliza o pensamento; o ÓLEO PONKAN, que descongestiona a região cefálica, e o ÓLEO ROSMARINUS, que colabora na cura de deficiências cardíacas energeticamente ligadas ao processo respiratório.

As enfermidades cardíacas podem ser tratadas com óleos essenciais aromáticos, pois basicamente se vinculam ao processo respiratório. Assim, podem ser colocadas algumas gotas de óleos essenciais em água fervente para que, ao

se aspirar o vapor desse modo enriquecido, consigam-se efeitos vasodilatadores ou vasoconstritores equilibradores. A eficácia desses tratamentos está na possibilidade de os vórtices energéticos dos elementos etéricos aromáticos poderem harmonizar os corpos sutis e reintegrá-los no seu padrão vibratório original.

Em um trabalho sutil de regeneração celular cerebral é fundamental levar em conta o papel central do coração no processo evolutivo e de elevação. O coração, por suas qualidades energéticas emanadas do Sol, favorece o equilíbrio do ser. Não há como ir do consciente esquerdo, racional e concreto, para o direito, intuitivo e abstrato, sem cruzar a ponte do coração. É ele, e não a mente, que detém a chave da união. A síntese entre o mundo abstrato e o concreto realiza-se no centro do coração. A sabedoria habita o coração, e não a mente; mas ele deve ser límpido para que irradie energias de cura. É apenas por meio do coração que a humanidade pode chegar à unidade mental. Quando a voz do coração prevalece, antagonismos desaparecem. Nele não há limites pessoais.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- O ÓLEO COPAIFERA purifica e transmuta.
- O ÓLEO EUCALIPTUS revitaliza o pensamento.
- O ÓLEO PONKAN dissolve cargas de energia psíquica congestionadas na região cefálica.
- O ÓLEO ROSMARINUS colabora na cura de deficiências cardíacas, que são energeticamente ligadas ao processo respiratório.

Forma de uso

Uso diário, à noite ou durante o dia, pelo tempo que for necessário.

Execução prática

Elementos terapêuticos

- Óleos essenciais: ÓLEO COPAIFERA, ÓLEO EUCALIPTUS, ÓLEO PONKAN, ÓLEO ROSMARINUS, entre outros.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 aromatizador para óleos essenciais

- 1 tigela pequena de vidro ou aço inoxidável
- 1 garrafa térmica com água quente para encher a tigela

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre o procedimento que irá receber;
- acomodar bem o paciente no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- preparar a bandeja com o material necessário.

Aplicação

- conectar o aromatizador à tomada, o mais próximo possível do paciente;
- colocar a tigela sobre o aromatizador;
- enchê-la com água quente e pingar de 5 a 7 gotas do óleo essencial; se for usar mais de um óleo, dividir o número de gotas entre eles; a quantidade de cada essência vai depender da sua capacidade de volatilização;
- podem-se usar também ervas aromáticas, secas ou frescas, quando não se dispõe de um óleo essencial; nesse caso, colocar uma ou mais ervas na tigela, sem água;
- pode-se também usar o CHÁ AROMATIZADOR (vide abaixo).

Adendo

CHÁ AROMATIZADOR

Componentes, partes usadas e proporções:

- capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*), folhas maduras, 20%;
- cipreste (*Cupressus sempervirens*), pequenos ramos, 20%;
- hortelã-do-campo (*Hyptis suaveolens*), parte aérea florida, 10%;
- marcela (*Achyrocline satureioides*), inflorescências, 10%;
- mentrasto (*Ageratum conyzoides*), parte aérea florida, 10%;
- pelargônio (*Pelargonium sp*), folhas maduras, 10%;
- tanchagem (*Plantago major*), folhas e pequenas hastes, 20%.

Elaboração:

- secar cada componente separadamente, à sombra;
- triturá-los bem até transformarem-se em pó grosso;
- misturar os pós nas proporções indicadas.

POMADA AURUM

Pode-se aplicar também uma compressa sobre a região cardíaca com a POMADA AURUM.[1]

O *Aurum* representa na Terra forças cósmicas que correspondem à esfera energética do Sol. Essas forças, que podemos chamar de *Impulso Aurum*[2], atuam pricipalmente no coração e na circulação sanguinea; atuam também no sentimento e no pensamento humanos regidos pelo coração. O coração humano é uma manifestação da essência do elemento ouro, essência que vive em toda parte na luz que preenche o cosmos. As forças sutis do metal *Aurum* participam da formação da vida moral superior do ser humano.

Modo artesanal de confecção da POMADA AURUM

- limar o metal ouro (*Aurum*) e triturá-lo em almofariz de porcelana, até que se transforme em pó bem fino;
- dinamizá-lo até S1;
- colocar aos poucos 1% do pó de *Aurum* em S1 na lanolina (15%), mexendo-os sempre;
- acrescentar a vaselina (85%) e misturar tudo;
- envasar a pomada ainda morna, para uso posterior.

Observação:

- Toda pomada, tanto na sua confecção quanto no seu uso, deve ser manipulada com instrumentos limpos para que não corra o risco de contaminar-se.

---

1 Vide no RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, do mesmo autor, Editora Pensamento, informações sobre o Aurum metallicum.

2 ***Impulso Aurum***. Impulso interno, cósmico, que facilita o saber pelo coração, o sentido da verdade, a atitude positiva. Favorece ainda a disposição anímica calorosa, a capacidade de harmonizar opostos, a grandeza de alma, a ação positiva. Vide mais informações no livro OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento

— 4 —

Terapêuticas para pulmões e tórax

Cataplasma purificador com vegetais

Componente

- Pelargonium (*Pelargonium* sp)

Aspectos gerais

Pulmões, árvore da vida

Para que se compreenda a atuação do pelargônio (pelargonium) — e também a do limão, descrita no próximo capítulo —, torna-se necessário ter presentes alguns aspectos da anatomia e da fisiologia dos pulmões.

A estrutura anatômica dos pulmões é uma complexa rede de condutos de ar, intensamente ramificados, que do centro para a periferia têm diâmetros cada vez menores, até os alvéolos. Essa admirável estrutura lembra uma árvore, que a partir do tronco vai-se dividindo em galhos cada vez mais finos, até a periferia da copa, quando termina nas delicadas hastes que sustentam as folhas. Os pulmões sempre foram chamados de "árvore da vida", por essa sua forma externa. Mas tal nome também é válido pela sua função essencial de renovação.

Os alvéolos, que na imagem da árvore são representados pelas folhas, são de quantidade estimada em torno de 300 milhões nos dois pulmões de um adulto. Suas paredes têm espessura microscópica, de diâmetro médio de 0,2 μm. São a parte final da unidade respiratória pulmonar, que fica em contato quase direto com os capilares sanguíneos que a envolvem. Esses capilares constituem também uma rede, de microscópicos vasos entrelaçados — o plexo capilar —, pelos quais passa contínuo fluxo de sangue. Formam uma espécie de lâmina delicadíssima em toda a superfície externa dos pulmões. Entre os capilares arteriais pulmonares e os alvéolos ocorre uma troca incessante de gases (oxigênio e gás carbônico) e de outros elementos sutis, para que a vida se

renove. Existe um espaço quase infinitesimal entre as paredes dos alvéolos e as dos capilares, para que essa troca não seja dificultada. O conjunto formado por ambas as paredes e esse espaço intersticial — chamado de membrana respiratória —, na verdade é um "fio"[1] tênue entre a vida e a morte. Se essa membrana não se mantém íntegra, se não delimita precisamente o espaço do sangue e o do ar, se não impede que se misturem no interior dos alvéolos, deixa de cumprir seu papel principal de barreira ultrasseletiva que permite a troca vital. Se houver, por exemplo, extravasamento de líquido dos capilares para os alvéolos, isso dificultará ou impedirá que o oxigênio chegue aos capilares e, posteriormente, às células. Se tal processo vai além de certa medida, a vida não tem como prosseguir no corpo.

A área total da superfície da membrana respiratória é de 50 m^2 a 100 m^2 (em média, 80 m^2), em um adulto normal, o equivalente aproximado da área do piso de uma sala de 8 m x 10 m. Estima-se que a quantidade de sangue que percorre os capilares pulmonares a qualquer momento é de 60 ml a 140 ml (em média, 100 ml). Assim, pode-se imaginar essa diminuta quantidade de sangue homogeneamente espalhada pelo piso de uma sala de 8 m x 10 m, como uma lâmina finíssima, sem solução de continuidade, para se ter ideia do que se passa nos pulmões a cada instante. Através dessa tênue membrana, podem não só ocorrer as trocas gasosas necessárias à subsistência celular, mas também penetrar energias sutis vindas do próprio ser, sejam elas energias psíquicas ou de planos de consciência elevados e sublimes. Tais energias têm nos pulmões seu ancoradouro principal, pois estes não exercem apenas funções fisiológicas: são o campo de interação das forças que promovem a vida, a regeneração, e das que promovem a morte, a degeneração.

Pulmões e cargas psíquicas

Quando há algum desequilíbrio na manutenção dos limites entre líquido e ar, o líquido pode invadir o espaço aéreo dos alvéolos, tornando assim a membrana respiratória menos permeável às trocas vitais. Esse líquido, não sendo drenado o suficiente, torna-se meio de cultura de microorganismos oportunistas aí existentes, que podem proliferar e criar quadros de infecção. Cargas psíquicas negativas, tais como conflitos, traumas, pressões psíquicas, mágoas, ressentimentos, ódios, rancores, tristezas, melancolias e instabilidade emocional tendem a desalojar dos pulmões as forças criativas e organizadoras que mantêm sob estrito controle os limites precisos dessa delicada membrana respiratória. Esses movimentos desarmônicos desestabilizam sua coesão

[1] A parte mais fina desse "fio" mede 0,2 μm (em média, sua espessura é de 0,6 μm); 1 μm é a milésima parte de 1 milímetro.

interna e criam predisposição para as mais variadas enfermidades pulmonares. Além disso, pulmões ocupados em neutralizar as influências negativas que se descarregam sobre eles deixam de cumprir sua função mais abrangente: a da renovação de todo o organismo. Para promover, portanto, uma reorganização orgânica sadia, torna-se necessário, antes de tudo, reorganizar o ser humano emocional e mentalmente.

Purificação e regeneração pulmonar pelo PELARGONIUM

As qualidades terapêuticas sutis que se expressam pelo aroma suave das tenras folhas do pelargônio agem intensamente no sentido de dissolver cargas negativas cristalizadas no tórax, liberando assim a esfera pulmonar e a cardíaca. O cataplasma purificador feito com essa erva facilita processos de regeneração, os quais repercutem favoravelmente em todas as esferas do ser. As células cerebrais se descongestionam e têm, dessa maneira, o seu despertar facilitado.

As qualidades medicinais sutis do limão, extraídas do sumo das cascas e do suco da polpa, por sua vez, são estruturadoras, de tendência centrípeta. Dirigidas à esfera pulmonar, mantêm nela coesos e integrados os corpos sutis: as forças criativas e organizadoras do corpo astral dentro do corpo etérico, e este dentro do físico. A compressa regeneradora de limão aplicada sobre o tórax restaura a atividade respiratória, ao conservar coesos os corpos sutis e ao corrigir e fortalecer os limites entre ar e líquido[2].

Enquanto a qualidade aromática do pelargônio desaloja e dissolve cargas psíquicas negativas ancoradas na região torácica, as forças reestruturadoras do limão reorganizam os corpos sutis nessa região.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Dissolução e liberação de cargas psíquicas negativas ancoradas na região torácica, tais como conflitos, traumas, mágoas, ressentimentos, ódios, rancores, tristezas, melancolias e instabilidades.
- Regeneração e tonificação da estrutura funcional pulmonar e cardíaca.
- Tratamento auxiliar de enfermidades pulmonares diversas.
- Tratamento auxiliar de enfermidades cardíacas diversas.

[2] Vide próximo capítulo.

Observação:

- O paciente pode contribuir com o procedimento terapêutico aqui proposto ao assumir um trabalho consciente de dissolução de mágoas e ressentimentos, entre outros sentimentos negativos, e passar a envolver tudo e todos em serena onda de amor e perdão.

Local de aplicação

- Região torácica dorsal.

Forma de uso

Esse cataplasma pode ser aplicado 1 ou 2 vezes ao dia, em casos agudos, enquanto a necessidade assim indicar. A seguir, pode-se aplicá-lo 1 vez a cada 2 dias. A duração do tratamento é de 3 semanas ou mais, conforme as condições do paciente.

Observação:

- Recomenda-se realizar também um aperfeiçoamento da respiração.

Execução prática

Elemento terapêutico

- PELARGONIUM: de 5 a 7 folhas frescas e viçosas de pelargônio.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 tigela de vidro ou aço inoxidável
- 1 colher de sopa
- 1 espátula de madeira
- 1 faca
- 1 tábua grossa de madeira
- 1 pano de algodão bem fino, como o de fralda (de 65 cm x 65 cm)
- 1 pano de flanela (de 145 cm x 30 cm)
- 1 pano de lã (de 150 cm x 35 cm)
- 1 pano auxiliar

- 2 bolsas de água quente com sacos protetores
- 3 garrafas térmicas de 500 ml com água quente
- 2 alfinetes de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de lã sobre o leito, e por cima dele o de flanela, conforme a técnica para aplicação externa nos pulmões[3];
- acomodar bem o paciente no leito, sobre os panos, e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários;
- ajustar o tamanho do pano de algodão às medidas do tórax do paciente;
- colher as folhas pelas hastes, para evitar tocá-las; reservá-las em um recipiente.

Preparo do cataplasma

- retirar os talos das folhas do pelargônio com a faca; picá-las muito bem, sobre a tábua de madeira;
- com a espátula de madeira, espalhar sobre uma das metades do pano de algodão a erva picada; a área deve corresponder ao tamanho do tórax do paciente, deixando margens livres à volta;
- dispor a outra metade do pano de algodão sobre a erva e fechar as bordas, como um envelope;
- dobrar e enrolar o cataplasma, assim preparado, a partir de uma das suas extremidades;
- dispô-lo dentro do pano auxiliar;
- reservá-lo na tigela, sobre a bandeja, junto com o restante do material;
- encher as bolsas de água quente e colocá-las dentro dos sacos protetores.

---

[3] Para mais detalhes sobre a técnica de aplicações externas nos pulmões, consultar o GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento.

Aplicação

- colocar as bolsas de água quente no leito, sob as cobertas, para que não percam calor;
- pedir ao paciente que se sente no leito;
- verter lentamente a água sobre os panos que estão dentro da tigela, até embebê-los bem ; torcê-los ao ponto de não gotejarem mais;
- abrir o pano auxiliar sobre a bandeja e retirar dele o cataplasma;
- colocar o cataplasma sobre os outros panos já posicionados no leito;
- aguardar alguns instantes até que sua temperatura se torne apropriada;
- solicitar ao paciente deitar-se por cima dele;
- envolver o tórax do paciente com o pano de flanela e com o de lã, fixando este último com os alfinetes de segurança ou fita crepe;
- ajustar sob seu tórax as bolsas de água quente, com as aberturas para baixo;
- acomodar bem o paciente; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar o cataplasma após 20 ou 30 minutos; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Adendos

Preparo do CHÁ PELARGONIUM*, para apoio ao tratamento*

- Tomar 1 folha fresca de pelargônio, de tamanho médio (se a erva estiver seca, usar 1 ou 2 colheres de chá), picá-la, colocá-la em uma xícara e verter água fervente sobre ela;
- abafar o chá, deixá-lo de molho de 3 a 5 minutos, côa-lo e oferecê-lo ao paciente.

  Observação:

- O paciente deve tomar o chá antes da aplicação do cataplasma e outras vezes no dia.

Preparo do CHÁ PELARGONIUM*, para banhos de imersão*

- tomar de 10 a 15 folhas frescas de pelargônio, de tamanho médio (se a erva estiver seca, usar de 7 a 10 colheres de sopa), picá-las e colocá-las em 2 litros de água fria;

- levar a mistura ao fogo e, pouco antes de levantar fervura, desligar o fogo e deixar o chá de molho de 5 a 7 minutos e coá-lo;
- juntá-lo à água do banho.

Observações:

- A temperatura da água, a duração do banho, sua frequência e o número de banhos com CHÁ PELARGONIUM devem ser cuidadosamente observados, levando-se em conta necessidades individuais.
- Em casos de asma e de bronquite asmática, recomenda-se o uso desse cataplasma purificador concomitantemente com o uso via oral de BACCHARIS TM, BARBATIMÃO TM e ERYTHRINA TM[4].

[4] Vide no RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, do mesmo autor, Editora Pensamento, detalhes sobre o modo de usar esses medicamentos.

Compressa regeneradora com limão

Aspectos gerais

Componente
▪ Limão (*Citrus limon*)

A regeneração pulmonar e o limão

Para compreender melhor a atuação do limão na região torácica, recomenda-se ter presentes as informações sobre a anatomia e a fisiologia dos pulmões dadas no capítulo anterior.

Vimos que as qualidades terapêuticas sutis do pelargônio desalojam da esfera pulmonar e da cardíaca cargas psíquicas negativas cristalizadas na região do tórax. Uma vez liberados os pulmões e o coração dessas influências, sua renovação energética é facilitada, com repercussão profunda, regeneradora, em todo o organismo. Esse efeito pode ser intensificado com a aplicação intercalada da compressa regeneradora com limão.

As qualidades medicinais sutis do limão são estruturadoras, de tendência centrípeta, e com a aplicação da compressa mantêm-se coesos e integrados os corpos sutis na esfera pulmonar: as forças criativas e organizadoras do corpo astral dentro do corpo etérico, e este dentro do físico. A compressa, aplicada sobre o tórax, restaura a atividade respiratória, conforme foi dito no capítulo anterior.

A consolidação dos corpos sutis na esfera pulmonar dinamiza uma função básica dos pulmões: a de promover a renovação da energia vital do ser, com amplas implicações, tais como a renovação dos seus propósitos, da sua meta de vida. Impulsiona o ser a mudanças dinâmicas e é especialmente recomendada em momentos de estagnação, para desmanchar pontos cristalizados, despertar e reavivar áreas adormecidas, desvitalizadas. O uso dessa terapêutica auxilia a sutilização da esfera pulmonar, o que conduz à sutilização da própria vida e consciência. Dinamiza a expansão do ser no cosmos e, ao mesmo tempo, a expansão do cosmos no ser.

Liberados de cargas negativas, fortalecidos e revitalizados, os pulmões ficam mais livres para cumprir sua tarefa oculta de servir de base para as conexões da consciência externa do ser com o núcleo mais profundo de sua alma.

Segundo o Ensinamento espiritual, nos breves intervalos entre a inspiração e a expiração, quando todo o ser se expande, a alma imprime seus impulsos na mente, enquanto nos breves intervalos entre a expiração e uma

nova inspiração, quando todo o ser se recolhe, a mente imprime no cérebro os impulsos recebidos da alma, de forma que os torne conscientes. Assim, fecha-se um circuito de vital importância entre alma, mente e cérebro, essencial para o verdadeiro sentido da vida.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Dissolução de bloqueios e resistências, em momentos de renovação na própria vida.
- Despertar de áreas adormecidas e regeneração de áreas desvitalizadas.
- Regeneração e tonificação da estrutura funcional pulmonar e cardíaca.
- Tratamento auxiliar de enfermidades pulmonares diversas.
- Tratamento auxiliar de enfermidades cardíacas diversas.

Local de aplicação

- Região torácica dorsal.

Forma de uso

Essa compressa pode ser aplicada 1 ou 2 vezes ao dia, em casos agudos, enquanto a necessidade assim indicar. A seguir, pode-se aplicá-la 1 vez a cada 2 dias. A duração do tratamento é de 3 semanas ou mais, conforme as condições do paciente.

Observação:

- Recomenda-se realizar também um aperfeiçoamento da respiração.

Execução prática

Elemento terapêutico

- Limão: 1 fruto maduro.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 tigela de vidro ou aço inoxidável

- 1 faca
- 1 garfo
- 1 socador de madeira
- 1 pano de algodão (de 140 cm x 25 cm)
- 1 pano de flanela (de 145 cm x 30 cm)
- 1 pano de lã (de 150 cm x 35 cm)
- 1 pano auxiliar
- 2 bolsas de água quente com sacos protetores
- 3 garrafas térmicas de 500 ml com água bem quente
- 2 alfinetes de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de lã no leito e por cima dele o de flanela, conforme a técnica para aplicação externa nos pulmões[1];
- acomodar bem o paciente no leito, sobre os panos, e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários;
- ajustar o tamanho do pano de algodão às medidas do tórax do paciente;
- encher as garrafas térmicas;
- encher as bolsas de água quente e colocá-las dentro dos sacos protetores.

Aplicação

- dispor as bolsas de água quente no leito, sob as cobertas, para que não percam calor;
- colocar o limão dentro da tigela, cortado ao meio; verter um pouco de água quente sobre ele, de modo que fique submerso;

---

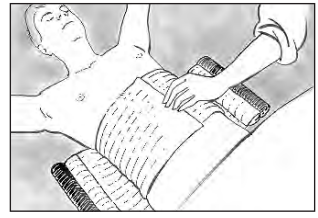
[1] Para detalhes sobre a técnica de aplicações externas nos pulmões e tórax, consultar o GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento.

- fazer 4 cortes em cada metade do limão, partindo do centro para a periferia, com o garfo e a faca, sem destacar as partes do centro;
- com o socador, espremer bem cada metade do limão;
- remover casca, bagaço e sementes com o garfo;
- verter mais água quente na tigela, o suficiente para reaquecer o conteúdo;
- embeber nesse líquido o pano de algodão envolvido no pano auxiliar; pressioná-lo com o garfo, para que fique bem encharcado;
- torcer bem o pano auxiliar, abri-lo sobre a bandeja e retirar dele a compressa;
- colocar a compressa sobre os outros panos já posicionados no leito, aguardar alguns instantes até que sua temperatura se torne apropriada e solicitar ao paciente deitar-se por cima dela;
- envolver o tórax do paciente com o pano de flanela e com o de lã, fixando este último com os alfinetes de segurança ou fita crepe;
- ajustar sob seu tórax as bolsas de água quente, com as aberturas para baixo;
- acomodar bem o paciente; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar a compressa após 20 ou 30 minutos; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

—5—

Terapêuticas na região dos rins

Compressa regeneradora com vegetais e óleos essenciais



Aspectos gerais

Componentes

- Cavalinha (*Equisetum pyramidale*)
- Macaé (*Leonurus sibiricus*)
- ÓLEO ROSMARINUS (*Rosmarinus officinalis*)

A compressa regeneradora feita com as ervas medicinais cavalinha (*Equisetum*) e macaé (*Leonurus*), e com o ÓLEO ROSMARINUS exerce poderoso efeito sobre a organização renal do ser humano.

O *Equisetum* faz parte de uma família vegetal que se formou em passado remoto da Terra e avançou até os tempos atuais. É uma reminiscência viva do estado em que o reino vegetal ainda não possuía capacidade de florir. Representa o primeiro grande passo desse reino na direção da "planta verde" (com clorofila). Surgiu no período da infância do planeta, quando teve início a manifestação em larga escala do reino vegetal. Esse período é conhecido na ciência espiritual como Lemúria. Até então, não havia separação nítida entre os reinos da natureza, e sim estados intermediários, como o mineral-vegetal e o vegetal-animal. Com a definição do reino vegetal, distinguiram-se também o mineral e o animal. A atmosfera densa, não transparente como a atual, constituía-se de uma substância proteica em estado líquido, volátil, rica em enxofre e permeada pelo silício. Nela viviam e se desenvolviam gigantescas massas vegetais, semelhantes a algas. O silício era como uma antena sutil do planeta: captava e retransmitia às plantas forças cósmicas criadoras. Quando soou o momento, chegaram à Terra as grandes correntes de energia cósmica que chamamos de "impulsos metálicos", e o silício se precipitou para o núcleo do planeta. Teve início então um lento processo de condensação e endurecimento da esfera terrestre, até seu estado de hoje. O enxofre incorporou-se no reino mineral. A substância proteica primordial desintegrou-se, e seu "esqueleto" constituiu o

oxigênio, o nitrogênio, o hidrogênio e o gás carbônico presentes na atmosfera atual. A família do *Equisetum*, assim como a das samambaias e a dos licopódios, participou desses remotos processos e traz em sua memória sutil essa experiência.

A cavalinha (*Equisetum*) apresenta estrutura delicada, composta de silício e permeada de substâncias alcalino-sulfurosas em seus líquidos. Manifesta nítida tendência a esgotar-se na formação do caule, contrária à da maioria das plantas atuais, que é a de esgotar-se na formação de sua parte aérea. As potentes forças anabólicas do *Equisetum*, atraídas de correntes cósmicas para o desenvolvimento de sua parte inferior, correspondem exatamente às forças anabólicas dos rins.

Em um rim enfermo, escoam-se as forças vitais e organizadoras que dão suporte aos seus processos fisiológicos e energéticos. As forças sutis presentes na cavalinha podem substituí-las temporariamente e ajudar no restabelecimento das funções renais. Além disso, o silício existente na cavalinha atua sobre os processos orgânicos decorrentes do embotamento da sensibilidade interna dos rins, e desse modo essa sensibilidade é recuperada. Os sais de enxofre da cavalinha facilitam o aporte de silício aos rins, para estimulá-los em sua função de "órgãos de sentidos", ou seja, em sua capacidade de "perceber" os demais órgãos e de interagir dinamicamente com eles.

Além do seu uso junto com o ÓLEO ROSMARINUS e com a erva macaé (*Leonurus*) em forma de compressa, que iremos descrever, o *Equisetum* pode ser aplicado sozinho em banhos de imersão, acrescentando à água o extrato aquoso concentrado de cavalinha (EXTRATO EQUISETUM). Um tratamento com esse banho pode equilibrar sequelas de falência do sistema nervoso decorrente de desvitalização, tais como: tremores dos membros, estados convulsivos, esgotamento neurastênico e deficiência da capacidade de concentração, entre outras.

As qualidades energéticas da erva *Leonurus* apoiam a glândula hipófise em sua tarefa de acolher e direcionar impulsos provenientes de planos superiores da consciência, a tarefa de estabelecer seu fluxo ordenado e constante. Tais impulsos apresentam relação dinâmica com a organização renal e são sempre necessários na regeneração celular e cerebral.

As qualidades sutis do ÓLEO ROSMARINUS apelam para as capacidades harmonizadoras e curativas do ser humano, exercendo assim profundo efeito regenerador. Essas qualidades, ademais, integram e consolidam a interação do *Equisetum* e *Leonurus*.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Ajuda ao restabelecimento das funções renais.
- Recuperação da sensibilidade interna dos rins, como órgãos de sentidos.
- Apoio à função da glândula hipófise no fluxo dos impulsos de planos superiores da consciência.

Local de aplicação

- Região renal.

Forma de uso

Essa compressa pode ser aplicada inicialmente 3 vezes por semana ou mais, de preferência durante a primeira parte da manhã. A seguir, passa-se a aplicá-la 1 ou 2 vezes por semana. A duração do tratamento pode ser de 3 semanas ou mais, conforme o caso.

Execução prática

Elementos terapêuticos

- EQUISETUM: parte aérea, plenamente desenvolvida.
- LEONURUS: parte aérea florida.
- ÓLEO ROSMARINUS: obtido das folhas de rosmarinho por destilação por arraste de vapor.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 tigela de vidro ou aço inoxidável
- 1 pano de algodão (de 140 cm x 25 cm)
- 1 pano de flanela (de 145 cm x 30 cm)
- 1 pano de lã (de 150 cm x 35 cm)
- 1 pano auxiliar
- 2 bolsas de água quente com sacos protetores
- 2 garrafas térmicas de 500 ml para os chás
- 2 alfinetes de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de lã no leito e por cima dele o de flanela, conforme a técnica para aplicação externa nos rins[1];
- acomodar bem o paciente no leito, sobre os panos, e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- ajustar o tamanho do pano de algodão às medidas da região renal do paciente;
- encher as bolsas de água quente e colocá-las dentro dos sacos protetores;
- preparar os chás para a compressa e para uso via oral;
- enrolar o pano de algodão no pano auxiliar e colocá-los na tigela;
- preparar a bandeja com os materiais necessários.

Preparo do CHÁ EQUISETUM/LEONURUS *para a compressa*

- colocar 3 colheres de sopa da erva seca cavalinha (*Equisetum*) em ½ litro de água fria;
- levar a vasilha ao fogo brando; pouco antes de iniciar a fervura, apagar o fogo e, a seguir, adicionar 2 colheres de sopa da erva seca macaé (*Leonurus*);
- deixar o chá em repouso de 20 a 30 minutos;
- antes do banho, reaquecer o chá sem levá-lo à fervura, coá-lo e reservá-lo na garrafa térmica.
- adicionar 5 gotas de ÓLEO ROSMARINUS ao CHÁ EQUISETUM/LEONURUS, dentro da garrafa; fechá-la e fazer movimentos suaves, para baixo e para cima, para que eles se misturem bem.

Preparo do CHÁ EQUISETUM/LEONURUS *para uso via oral*

- juntar 2 colheres de chá da erva seca cavalinha (*Equisetum*) com 1 colher de chá da erva seca macaé (*Leonurus*);
- verter sobre elas 100 ml de água fervente;

---

[1] Para mais detalhes sobre a técnica de aplicações externas na região renal, consultar o GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento.

- deixar o chá abafado de 3 a 5 minutos; coá-lo e reservá-lo na segunda garrafa térmica;
- oferecer 1 xícara do CHÁ EQUISETUM/LEONURUS ao paciente, pouco antes da aplicação da compressa.

Aplicação

- dispor as bolsas de água quente sob as cobertas, para que não percam calor;
- pedir ao paciente que se sente no leito;
- verter lentamente o chá sobre os panos que estão dentro da tigela, até embebê-los bem; torcê-los ao ponto de não gotejarem mais;
- abrir o pano auxiliar sobre a bandeja e retirar dele o pano de algodão;
- colocar o pano de algodão imediatamente sobre os outros panos já posicionados no leito, aguardar alguns instantes até que sua temperatura se torne apropriada e solicitar ao paciente deitar-se por cima dele;
- envolver o paciente imediatamente com o pano de flanela e com o de lã, já posicionados no leito; ajustá-los bem, porém sem apertar; fixar o pano de lã com os alfinetes de segurança ou fita crepe;
- colocar as bolsas de água quente, com a abertura para baixo, de cada lado da região renal;
- estender uma manta sobre o paciente, cobrindo-o dos ombros aos pés, incluídos braços e mãos; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar a compressa após 20 ou 30 minutos; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Adendo

Preparo do EXTRATO EQUISETUM para banhos de imersão

- colocar de 7 a 10 colheres de sopa cheias de cavalinha em pó em 2 litros de água fria;
- levar a mistura ao fogo brando; pouco antes de iniciar a fervura, apagar o fogo;
- deixar o chá em repouso por 2 horas ou mais;
- antes do banho, reaquecer o extrato, sem levá-lo à fervura, e coá-lo.

Observação:

- O banho de imersão com EXTRATO EQUISETUM pode ser realizado inicialmente 3 vezes por semana ou mais, de preferência durante a primeira parte da manhã. A seguir diminui-se a frequência para 1 ou 2 vezes por semana. A duração do tratamento pode ser de 3 semanas ou mais, de acordo com a necessidade.

Compressa regeneradora com pomada

Aspectos gerais

Componente

- POMADA CUPRUM (*Cuprum metallicum*)

Ação regeneradora do Cuprum

O *Cuprum* representa na Terra as forças cósmicas que correspondem à esfera energética do planeta Vênus. Essas forças, que podemos chamar de *Impulso Cuprum*[1], concentram sua ação no organismo humano sobre o sistema renal, incluindo a glândula suprarrenal e o sistema nervoso autônomo. A partir desses centros, atuam em todo o metabolismo (das gorduras, dos carboidratos e dos gases), promovem o anabolismo, a formação do sangue e das proteínas.

O *Impulso Cuprum* colabora ainda na dissolução de bloqueios à circulação de energias no ser e, assim, facilita o fluxo das vibrações provenientes dos níveis superiores da consciência. Além disso, cria nele disposições e tendências positivas no plano dos pensamentos, dos sentimentos e das ações.

A aplicação regular da compressa regeneradora com a POMADA CUPRUM restaura a integridade do sistema renal, do estômago, do plexo solar e do baço, o que é essencial para um trabalho de regeneração celular cerebral.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Regeneração de todo o sistema nervoso autônomo: aplicação da compressa na região dos rins.
- Tratamento auxiliar de patologias que dizem respeito direta ou indiretamente aos rins e às glândulas suprarrenais: aplicação da compressa na região dos rins.
- Tratamento auxiliar de patologias que dizem respeito direta ou indiretamente ao pâncreas: aplicação da compressa na região do plexo solar.

---

[1] ***Impulso Cuprum.*** Impulso interno, cósmico, que entre outros concorre na formação da vida material. Determina tendências, renova processos vitais, reordena campos energéticos segundo linhas definidas. Favorece o pensamento caloroso, a criatividade, a empatia, o sentido de alegria, de beleza, de veneração, a ação altruísta. Vide mais informações no livro OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

- Tratamento auxiliar de patologias que dizem respeito direta ou indiretamente ao fígado e à vesícula biliar: aplicação da compressa na região do fígado.
- Tonificação do anabolismo geral: aplicação da compressa na região dos rins.
- Tratamento auxiliar de patologias gástricas: aplicação da compressa na região do plexo solar.
- Choques psíquicos agudos e intensos, recentes ou passados, que se refletem no plexo solar: aplicação da compressa na região do plexo solar.
- Tratamento auxiliar de estados de desnutrição e adinamia: aplicação da compressa na região do baço.

Observações:

- A fricção da POMADA CUPRUM nos membros inferiores é tratamento auxiliar de distúrbios circulatórios.
- A fricção da POMADA CUPRUM na sola dos pés libera tensões e dissolve espasmos em geral.
- A aplicação da compressa regeneradora com POMADA CUPRUM (para todas as indicações mencionadas) pode ser complementada pelo uso regular, via oral, do *Cuprum* dinamizado.
- O uso dos sete metais por via externa ou o uso oral dos metais dinamizados constitui amplo campo de pesquisas. Sua abordagem mais profunda transcende os limites deste livro[2].

Locais de aplicação

- Região do plexo solar (fossa epigástrica): entre o umbigo e o apêndice xifoide.
- Região dos rins.
- Região do baço.
- Região do fígado.

Forma de uso

Essa compressa é aplicada geralmente à noite, antes do sono, e pode permanecer durante toda a noite, período em que processos vitais de regene-

[2] Vide nos livros RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS e OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento, outras informações sobre o uso dos metais.

ração são mais ativos. Mas também pode ser usada a qualquer momento do dia, a depender da necessidade.

Pode ser aplicada inicialmente 1 ou 2 vezes ao dia, em casos agudos. A seguir, passa-se a aplicá-la 2 ou 3 vezes por semana, até que se consolide o processo terapêutico. A duração do tratamento costuma ser de 3 semanas ou mais, conforme o caso.

Execução prática

Elemento terapêutico

- POMADA CUPRUM: pomada de cobre a 0,1% ou 1%.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 espátula de madeira
- 1 pano de algodão, duplo (de 140 cm x 25 cm)
- 1 pano de flanela (de 145 cm x 30 cm)
- 2 bolsas de água quente
- 1 saco plástico (para envolver o pano interno)
- 2 alfinetes de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de flanela no leito, conforme a técnica para aplicação externa no abdômen[3];
- acomodar bem o paciente no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

[3] Vide no GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento, mais detalhes sobre a técnica de aplicações externas no abdômen.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários;
- ajustar o tamanho do pano de algodão às medidas da região em que será aplicada a compressa;
- encher as bolsas de água quente.

Preparo da compressa

- aplicar a POMADA CUPRUM sobre o pano de algodão duplo, com a espátula de madeira, espalhando-a bem para que não se acumule em nenhum ponto; deixar uma margem livre de pomada, de aproximadamente 1 cm, em toda a volta do pano;
- dobrar o pano ao meio, juntando as faces com pomada;
- colocar o pano no saco plástico, entre as bolsas de água quente, e reservá-lo na bandeja.

Aplicação

- com o paciente deitado sobre o leito, retirar a compressa do saco plástico, abri-la e aplicá-la, com o lado da pomada voltado para a pele, sobre a região indicada;
- a seguir, envolver a compressa com o pano de flanela já disposto no leito, ajustando-o bem, sem apertar; fixá-lo com os alfinetes de segurança ou fita crepe;
- estender uma manta sobre o paciente, cobrindo-o dos ombros aos pés, incluídos braços e mãos; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar a compressa após 30 minutos ou mais; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Observações:

- O pano de algodão de uma compressa de pomada pode ser usado seguidas vezes pela mesma pessoa, desde que não apresente sinais de deterioração. Após 1 ou 2 semanas, no entanto, deve ser trocado. Depois do uso, deve-se arejá-lo um pouco e, a seguir, protegê-lo em saco plástico.
- Nas primeiras aplicações, o pano absorverá maior quantidade de pomada. Para uso contínuo, renovar a pomada, usando-se então menor quantidade. Geralmente, a pomada de metal deve ser renovada no pano 1 ou 2 vezes por semana.

Adendo

Confecção artesanal da POMADA CUPRUM[4]

- limar o cobre (*Cuprum*) e triturá-lo em almofariz de porcelana, até que se transforme em pó bem fino;
- dinamizá-lo até D1 ou D2;
- colocar aos poucos 1% do pó de *Cuprum* em D1 ou D2 na lanolina (15%), mexendo sempre;
- acrescentar a vaselina (85%) e misturar tudo bem;
- envasar a pomada ainda morna, para uso posterior.

Observação:

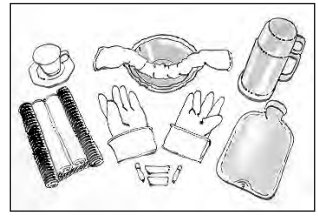
- Toda pomada, tanto na sua confecção quanto no seu uso, deve ser manipulada com instrumentos limpos para que não corra risco de contaminar-se.

[4] Vide no RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, Editora Pensamento e no GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento, outras informações sobre o preparo de pomadas.

— 6 —

Terapêuticas na região do fígado

Compressa regeneradora com chá



Componente

- CHÁ TRIFLORES

Aspectos gerais

Regeneração hepática e CHÁ TRIFLORES

O fígado é o órgão central do metabolismo do corpo humano. Nele se processam as reações básicas relacionadas com síntese, transformação e eliminação de substâncias. Concentram-se nele as forças vitais do organismo, o que lhe dá grande capacidade regenerativa, que se mantém praticamente inalterada durante toda a vida. Pelo fígado circulam várias correntes líquidas, o que o torna um órgão essencial à vida. Segundo a ciência espiritual, é o órgão da volição humana, o mediador entre a ideia concebida na mente e sua realização na vida concreta.

O cotidiano de hoje, com tudo o que lhe é peculiar — a luta estressante pela sobrevivência, as sobrecargas e tensões nervosas, a alimentação inadequada, a poluição ambiental, os medos, os conflitos e outras tantas condições semelhantes —, constitui agressão contínua e acentuada a esse órgão básico. Isso gera, por sua vez, queda do tônus vital-psíquico e enfraquecimento dos demais órgãos, criando assim um infindável círculo vicioso de desgaste crônico.

Para colaborar na regeneração e no revigoramento do fígado, com repercussões positivas no estado de ânimo geral da pessoa, pode-se aplicar regularmente sobre ele compressas feitas com o CHÁ TRIFLORES, composto das seguintes flores campestres aromáticas:

- alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia*): planta típica do cerrado, assimila de forma intensa o elemento estruturante da luz, e o concentra em suas folhas e inflorescências;
- marcela (*Achyrocline satureioides*): quando medra em campos rupestres concentra em suas inflorescências, de forma especial, os elemen-

tos sutis luz, vida e calor, e os fornece às partículas materiais receptivas a eles;

- assa-peixe (*Vernonia polyanthes*): também planta típica do cerrado, fornece o elemento estruturante da luz e o elemento dinâmico do ar, muito concentrados em suas inflorescências.

As flores, usadas internamente sob a forma de chá, por infusão, tonificam o fígado e demais órgãos digestivos. Aplicadas externamente, sob a forma de compressa quente, transferem a esses órgãos o seu vigor, frescor e vitalidade. Agrupadas de maneira energeticamente equilibrada, como no CHÁ TRIFLORES, têm sua ação regeneradora potencializada. As flores silvestres, aromáticas, exercem efeito mais enérgico e profundo que as cultivadas em jardins ou hortas.

A aplicação regular sobre o fígado da compressa com CHÁ TRIFLORES exerce poderoso efeito reflexo em todas as áreas do sistema nervoso central que participam direta ou indiretamente do controle e da integração do sistema hepatobiliar, tanto de suas funções fisiológicas, como de sua organização estrutural. O CHÁ TRIFLORES apresenta perfeita sinergia das qualidades individuais das flores que o compõem, o que lhe dá amplo campo de atuação. Essas qualidades vêm das correntes telúricas que permeiam o solo, dos impulsos criadores da luz e do calor do Sol, da força regeneradora do ar puro que circula pelos campos e das correntes de energia cósmica que participam da formação das flores em seus ambientes naturais. Esses impulsos dinâmicos, reunidos e aplicados externamente em áreas do corpo humano sob a forma de compressa, penetram seu campo energético e a partir daí iniciam misteriosos caminhos. Seguem as vias normais do sistema nervoso periférico (vias metaméricas) e os circuitos da organização física e sutil do corpo (meridianos de energia), além de estimularem muitos outros mecanismos reflexos. Convergem para o sistema nervoso central, desobstruem, permeiam e regeneram profundamente suas vias e estruturas internas e reconstituem seus padrões originais de resposta.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Tratamento auxiliar de desgastes e sobrecargas funcionais do fígado, causados por tensões psíquicas, irritabilidade, medos, conflitos, influências alimentares, poluição ambiental, entre outras agressões.
- Tratamento auxiliar da queda do tônus vital-psíquico advinda das condições citadas acima, que repercutem negativamente sobre os órgãos, criando um círculo vicioso.

- Tratamento auxiliar de patologias do fígado, como apoio às suas funções vitais.

Local de aplicação

- Região do fígado: por trás, a 3 cm da coluna vertebral, e pela frente, sobre o flanco direito.

Forma de uso

Essa compressa pode ser aplicada 1 vez ao dia, de preferência após o almoço.

A duração do tratamento pode ser de 3 semanas ou mais, conforme a necessidade.

Execução prática

Elemento terapêutico

- CHÁ TRIFLORES.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 tigela de vidro ou aço inoxidável
- 1 pano de algodão (de 140 cm x 25 cm)
- 1 pano de flanela (de 145 cm x 30 cm)
- 1 pano de lã (de 150 cm x 35 cm)
- 1 pano auxiliar
- 2 bolsas de água quente com sacos protetores
- 2 garrafas térmicas de 500 ml para os chás
- 2 alfinetes de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;

- dispor o pano de lã no leito e por cima dele o de flanela, conforme a técnica para aplicação externa no fígado[1];
- acomodar bem o paciente no leito, sobre os panos, e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários;
- ajustar o tamanho do pano de algodão às medidas da região do fígado do paciente;
- encher as bolsas de água quente e colocá-las dentro dos sacos protetores;
- preparar os chás para a compressa e para uso via oral;
- enrolar o pano de algodão no pano auxiliar e colocá-los na tigela;
- preparar a bandeja com os materiais necessários.

Preparo do CHÁ TRIFLORES *para a compressa*

- colocar 3 colheres de sopa do CHÁ TRIFLORES em ½ litro de água fria;
- levar a mistura ao fogo brando; pouco antes de iniciar fervura, apagar o fogo e deixar o chá abafado de 10 a 20 minutos;
- próximo da aplicação, reaquecer ligeiramente o chá, coá-lo e reservá-lo na garrafa térmica.

Preparo do CHÁ TRIFLORES *para uso via oral*

- verter 100 ml de água fervente sobre 1 ou 2 colheres de chá do CHÁ TRIFLORES;
- deixar o chá abafado de 3 a 5 minutos, coá-lo e reservá-lo na segunda garrafa térmica;
- oferecer uma xícara do chá triflores ao paciente, pouco antes da aplicação da compressa.

Aplicação

- colocar as bolsas de água quente no leito, sob as cobertas, para que não percam calor;

---

[1] Para mais detalhes sobre a técnica de aplicações externas no fígado, consultar o GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento.

- pedir ao paciente que se sente no leito;
- verter bem lentamente o CHÁ TRIFLORES sobre os panos que estão dentro da tigela, até embebê-los bem; torcê-los ao ponto de não gotejarem mais;
- abrir o pano auxiliar sobre a bandeja, retirar dele o pano de algodão e mantê-lo enrolado;
- iniciar a aplicação do pano de algodão, com o paciente sentado, a 3 cm da coluna vertebral, cobrindo a região posterior do fígado; ao dar a volta pela lateral do tórax, pedir ao paciente que se deite e rapidamente desenrolar o restante do pano, aplicando-o sobre a região anterior do fígado;
- envolvê-lo imediatamente com o pano de flanela e o de lã, já posicionados no leito; ajustá-los bem, porém sem apertar, e fixar o pano de lã com os alfinetes de segurança ou fita crepe;
- colocar a bolsa de água quente sobre a região do fígado, por cima dos panos;
- estender uma manta sobre o paciente, cobrindo-o dos ombros aos pés, incluídos braços e mãos; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar a compressa após 20 ou 30 minutos; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Adendos

Chá Triflores

Componentes e partes usadas:

- alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia*): parte aérea florida;
- assa-peixe (*Vernonia polyanthes*): parte aérea florida;
- marcela (*Achyrocline satureioides*): inflorescências.

Elaboração:

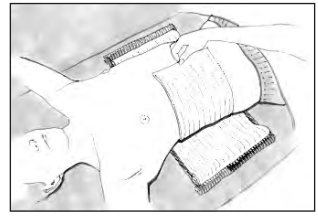
- colher as inflorescências de alecrim-do-campo, marcela e assa-peixe no auge do período de floração;
- secá-las separadamente, à sombra;
- picá-las e misturá-las bem, em partes iguais.

Observações:

- Outras ervas que podem ser usadas sob a forma de compressa para o fígado:
    - camomila (*Matricaria chamomilla*): inflorescências;
    - carqueja (*Baccharis trimera*): parte aérea florida;
    - cordão-de-frade (*Leonotis nepetaefolia*): parte aérea florida;
    - gervão (*Stachytarphetta cayenensis*): parte aérea florida;
    - hortelã-do-campo (*Hyptis suaveolens*): parte aérea florida;
    - macaé (*Leonurus sibiricus*): parte aérea florida;
    - mentrasto (*Ageratum conyzoides*): parte aérea florida;
    - mil-folhas (*Achilea millefolium*): folhas e inflorescências.
- Pode-se também usar o chá dessas ervas via oral, mescladas ou isoladas: tomar uma xícara uma vez ao dia ou mais, conforme a necessidade, após as refeições e/ou à noite.
- A duração desses tratamentos é de 3 semanas ou mais.
- A forma de preparo do chá, tanto para uso interno como para o externo em compressas, é a mesma do CHÁ TRIFLORES.

Compressa regeneradora com pomada

Aspectos gerais



Componente

- POMADA STANNUM (*Stannum metallicum*)

Ação regeneradora do Stannum

O *Stannum* representa na Terra as forças cósmicas que correspondem à esfera energética do planeta Júpiter. Essas forças, que podemos chamar de *Impulso Stannum*[1], atuam no organismo humano a partir da cabeça, plasmando a forma geral, arredondada, do organismo; atua também a partir do fígado, fornecendo os elementos a serem plasmados.

Esse impulso plasmador participa no equilíbrio do tônus muscular; regula a produção e a eliminação de substâncias e líquidos nos órgãos, tecidos e membranas serosas. Responde ainda pela formação, regeneração e manutenção das articulações. Promove, a partir do sistema nervoso central, o equilíbrio dinâmico e contínuo da concentração de líquidos no organismo, sem carências nem excessos. Além disso, cria disposições e tendências positivas no plano dos pensamentos, dos sentimentos e das ações.

Como vimos no capítulo anterior, o fígado é o órgão central do metabolismo do corpo humano, onde se processam as reações básicas relacionadas com síntese, transformação e eliminação de substâncias. Nele se concentram as forças vitais do organismo. É, também, o órgão da volição humana, o mediador entre a ideia concebida na mente e sua realização na vida concreta.

A aplicação regular da compressa regeneradora com POMADA STANNUM pode colaborar diretamente no revigoramento do fígado, com profundas repercussões no estado geral do ser.

---

[1] ***Impulso Stannum.*** Impulso interno, cósmico, que entre outros concorre na formação da vida material. Determina tendências, renova processos vitais, reordena campos energéticos segundo linhas definidas. Possibilita o desenvolvimento do mecanismo racional, a compreensão ampla, o juízo equilibrado, a benevolência, a dignidade, a maestria, a ação cautelosa, honesta e organizada. Vide mais informações no livro OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Tratamento auxiliar em patologias hepáticas diversas.
- Correção de tendências formativas anormais que partem do sistema nervoso central, tais como distonia muscular, flacidez de tecidos, retenção de água, excesso de mucos. Nesses casos, dá-se preferência à aplicação da compressa na testa.
- Inflamação e degeneração articulares; aplica-se nesse caso a compressa nas articulações.

Observações:

- A aplicação da compressa regeneradora com POMADA STANNUM (para todas as indicações mencionadas) pode ser complementada pelo uso regular, via oral, do stannum dinamizado.
- O uso dos sete metais por via externa ou o uso oral dos metais dinamizados constitui amplo campo de pesquisas. Sua abordagem mais profunda transcende os limites deste livro.[2]

Locais de aplicação

- Região do fígado: por trás, a 3 cm da coluna vertebral e, pela frente, sobre o flanco direito.
- Regiões das articulações.
- Região da testa.

Forma de uso

Essa compressa pode ser aplicada após o almoço ou à noite, antes do sono, e pode permanecer durante toda a noite, período em que processos vitais de regeneração são mais ativos.

Deve ser aplicada diariamente, na fase inicial do tratamento. A seguir, passa-se a aplicá-la 2 ou 3 vezes por semana, até que se consolide o processo terapêutico. A duração do tratamento costuma ser de 3 semanas ou mais, conforme o caso.

---

[2] Vide nos livros RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS e OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento, outras informações sobre o uso dos metais.

Execução prática

Elemento terapêutico

- POMADA STANNUM: pomada de estanho a 0,1%.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 espátula de madeira
- 1 pano de algodão, duplo (de 140 cm x 25 cm)
- 1 pano de flanela (de 145 cm x 30 cm)
- 2 bolsas de água quente
- 1 saco plástico (para envolver o pano interno)
- 2 alfinetes de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de flanela no leito, conforme a técnica para aplicação externa no fígado[3];
- acomodar bem o paciente no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários;
- ajustar o pano interno conforme a região do fígado do paciente;
- encher as bolsas de água quente.

Preparo da compressa

- aplicar a POMADA STANNUM sobre o pano de algodão duplo, com a espátula de madeira, espalhando-a bem para que não se acumule em nenhum ponto; deixar uma margem livre de pomada, de aproximadamente 1 cm, em toda a volta do pano;

---

[3] Vide no GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento, mais detalhes sobre a técnica de aplicações externas no fígado.

- dobrar o pano ao meio, juntando as faces com pomada;
- colocar o pano no saco plástico, entre as bolsas de água quente, e reservá-lo na bandeja.

Aplicação

- com o paciente sentado sobre o leito, retirar a compressa do saco plástico, abri-la e aplicá-la, com o lado da pomada voltado para a pele, sobre a região do fígado (posterior e anterior);
- pedir ao paciente que se deite e envolver a compressa com o pano de flanela já disposto no leito, ajustando-o bem, sem apertar; fixá-lo com os alfinetes de segurança ou fita crepe;
- colocar a bolsa de água quente sobre a região do fígado, por cima da compressa (opcional);
- estender uma manta sobre o paciente, cobrindo-o dos ombros aos pés, incluídos braços e mãos; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar a compressa após 30 minutos ou mais; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Observações:

- O pano de algodão de uma compressa de pomada pode ser usado seguidas vezes pela mesma pessoa, desde que não apresente sinais de deterioração. Após 1 ou 2 semanas, no entanto, deve ser trocado. Depois do uso ele deve ser arejado um pouco e, a seguir, protegido em saco plástico.
- Nas primeiras aplicações, o pano absorverá maior quantidade de pomada. Para uso contínuo a pomada precisa ser renovada, usando-se então menor quantidade. Geralmente, a pomada de metal deve ser renovada no pano 1 ou 2 vezes por semana.

Adendo

Confecção artesanal da POMADA STANNUM[4]

- limar o estanho (*Stannum metallicum*) e triturá-lo em almofariz de porcelana, até que se transforme em pó bem fino;

---

[4] Vide no RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, Editora Pensamento e no GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, Editora Cultrix/Pensamento, do mesmo autor, outras informações sobre o preparo de pomadas.

- dinamizá-lo até D1 ou D2;
- colocar aos poucos 1% do pó de *Stannum* em D1 ou D2 na lanolina (15%), mexendo sempre;
- acrescentar a vaselina (85%) e misturar bem;
- envasar a pomada ainda morna, para uso posterior.

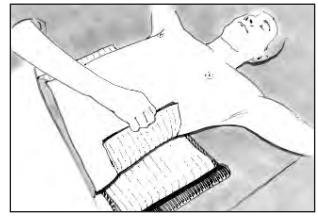
Observação:

- Toda pomada, tanto na sua confecção quanto no seu uso, deve ser manipulada com instrumentos limpos para que não corra risco de contaminar-se.

— 7 —

Terapêuticas na região do baço

Compressa regeneradora com pomada



Aspectos gerais

Componente

- POMADA PLUMBUM (*Plumbum metallicum*)

Ação regeneradora do Plumbum

O *Plumbum* representa na Terra as forças cósmicas que correspondem à esfera energética do planeta Saturno. Essas forças, que podemos chamar de *Impulso Plumbum*[1], atuam no organismo humano reprimindo processos vitais excessivos e promovendo, até certo grau, o catabolismo e a mineralização do corpo, imprescindíveis para a manifestação da consciência externa do ser. Agem também diretamente na formação dos órgãos dos sentidos, do esqueleto e do baço. Participam da criação de estruturas orgânicas que estão na mesma linha de formação do sistema ósseo e do sistema nervoso. Além disso, o *Impulso Plumbum* cria disposições e tendências positivas no plano dos pensamentos, dos sentimentos e das ações.

O baço é o órgão que coordena e integra todos os ritmos do organismo humano: ritmos digestivos (ingestão, digestão e assimilação dos alimentos), ritmos dos líquidos corporais, dos processos vitais e da circulação da energia.

Assim, a aplicação regular da compressa regeneradora com POMADA PLUMBUM recobra a integridade do baço e suas funções, o que é de fundamental importância na regeneração celular cerebral.

---

[1] ***Impulso Plumbum***. Impulso interno, cósmico, que entre outros concorre na formação da vida material. Determina tendências, renova processos vitais, reordena campos energéticos segundo linhas definidas. Favorece o pensamento abstrato, a conceituação precisa, a formação de princípios éticos, o discernimento, o sentimento interiorizado, a paciência, a compaixão, a fidelidade, o entusiasmo vital. Vide mais informações no livro OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Tratamento auxiliar em patologias diversas que dizem respeito direta ou indiretamente ao baço.
- Tratamento auxiliar em quadros de ossificação insuficiente.

Observações:

- A aplicação da compressa regeneradora com POMADA PLUMBUM (para todas as indicações mencionadas) pode ser complementada pelo uso regular, via oral, do *Plumbum* dinamizado ou pelo uso conjunto do PLUMMEL S3 e do ARGENTUM S3, descrito no final deste capítulo.
- O uso dos sete metais por via externa ou o uso oral dos metais dinamizados constitui amplo campo de pesquisas. Sua abordagem mais profunda transcende os limites deste livro.[2]

Local de aplicação

- Região do baço: por trás, a 3 cm da coluna vertebral, e pela frente sobre o flanco esquerdo.

Forma de uso

Essa compressa é aplicada geralmente à noite, antes do sono, e pode permanecer durante toda a noite, período em que processos vitais de regeneração são mais ativos.

Deve ser aplicada diariamente, na fase inicial do tratamento. A seguir, passa-se a aplicá-la 2 ou 3 vezes por semana, até que se consolide o processo terapêutico. A duração do tratamento costuma ser de 3 semanas ou mais, conforme o caso.

Execução prática

Elemento terapêutico

- POMADA PLUMBUM: pomada de chumbo a 0,1%.

---

[2] Vide nos livros RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS e OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento, outras informações sobre o uso dos metais.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 espátula de madeira
- 1 pano de algodão, duplo (de 140 cm x 25 cm)
- 1 pano de flanela (de 145 cm x 30 cm)
- 2 bolsas de água quente
- 1 saco plástico (para envolver o pano de algodão)
- 2 alfinetes de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de flanela no leito, conforme a técnica para aplicação externa no baço[3];
- acomodar bem o paciente no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários;
- ajustar o tamanho do pano de algodão às medidas da região do baço do paciente (o pano deve envolvê-lo por trás e pela frente, sobre o flanco esquerdo);
- encher as bolsas de água quente.

Preparo da compressa

- aplicar a POMADA PLUMBUM sobre o pano de algodão duplo, com a espátula de madeira, espalhando-a bem para que não se acumule em nenhum ponto; deixar uma margem livre de pomada, de aproximadamente 1 cm, em toda a volta do pano;
- dobrar o pano ao meio, juntando as faces com pomada;
- colocar o pano no saco plástico, entre as bolsas de água quente, e reservá-lo na bandeja.

---

[3] Vide no GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento, mais detalhes sobre a técnica de aplicações externas no baço.

Aplicação

- com o paciente deitado sobre o leito, retirar a compressa do saco plástico, abri-la e aplicá-la, com o lado da pomada voltado para a pele, sobre o flanco esquerdo;
- a seguir, envolver a compressa com o pano de flanela já disposto no leito, ajustando-o bem, sem apertar; fixá-lo com os alfinetes de segurança ou fita crepe;
- estender uma manta sobre o paciente, cobrindo-o dos ombros aos pés, incluídos braços e mãos; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar a compressa após 30 minutos ou mais; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Observações:

- O pano de algodão de uma compressa de pomada pode ser usado seguidas vezes pela mesma pessoa, desde que não apresente sinais de deterioração. Após 1 ou 2 semanas, no entanto, deve ser trocado. Depois do uso ele deve ser arejado um pouco e, a seguir, protegido em saco plástico.
- Nas primeiras aplicações, o pano absorverá maior quantidade de pomada. Para uso contínuo é preciso renovar a pomada, usando-se então menor quantidade. Geralmente, a pomada de metal deve ser renovada no pano 1 ou 2 vezes por semana.

Adendos

Confecção artesanal da POMADA PLUMBUM[4]

- limar o chumbo (*Plumbum*) e triturá-lo em almofariz de porcelana, até que se transforme em pó bem fino;
- dinamizá-lo até D1 ou D2;
- colocar aos poucos 1% do pó de *Plumbum* em D1 ou D2 na lanolina (15%), mexendo sempre;
- acrescentar a vaselina (85%) e misturar bem;
- envasar a pomada ainda morna, para uso posterior.

---

[4] Vide no RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, Editora Pensamento e no GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, Editora Cultrix/Pensamento, do mesmo autor, outras informações sobre o preparo de pomadas.

Observação:

- Toda pomada, tanto na sua confecção quanto no seu uso, deve ser manipulada com instrumentos limpos para que não corra risco de contaminar-se.

Outro procedimento na região do baço

A compressa regeneradora com POMADA CUPRUM, descrita na página 115, pode ser aplicada na região do baço. Vide, naquele capítulo, suas indicações, modo de preparo, técnica de aplicação e demais informações.

Uso preventivo e terapêutico de PLUMMEL S3 e ARGENTUM S3[5]

- PLUMMEL S3: 5 gotas ao despertar e ao dormir, durante 12 meses, com pausas de 2 semanas a cada 3 meses;
- ARGENTUM S3: 5 gotas ao despertar e ao dormir, durante as pausas de uso de PLUMMEL S3.

Observação:

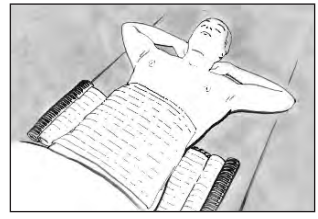
- Esse tratamento não deve ser interrompido, para que seu efeito regenerador possa manifestar-se plenamente.

[5] Vide no RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, do mesmo autor, Editora Pensamento, a técnica de elaboração desses medicamentos.

—8—

Terapêuticas na região abdominal

Compressa regeneradora com pomada



Aspectos gerais

Ação regeneradora do Argentum

Componente

- POMADA ARGENTUM (*Argentum metallicum*)

O *Argentum* representa na Terra as forças cósmicas que correspondem à esfera energética da Lua. Essas forças, que podemos chamar de *Impulso Argentum*[1], concentram sua ação no organismo humano sobre o elemento líquido. Estão ligadas basicamente à reprodução, à formação orgânica, à nutrição, ao crescimento, à regeneração e à eliminação. Expressam-se tanto na absorção quanto na excreção de substâncias. Estimulam os processos anabólicos de nutrição e reprodução celulares. Seus centros polares de atuação são o útero e o cérebro. Além disso, o *Impulso Argentum* cria disposições e tendências positivas no plano dos pensamentos, dos sentimentos e das ações.

A aplicação regular da compressa regeneradora com POMADA ARGENTUM atua diretamente nos processos anabólicos que permitem a regeneração celular cerebral.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Tratamento auxiliar em choques emocionais intensos e agudos.

---

[1] ***Impulso Argentum***. Impulso interno, cósmico, que entre outros concorre na formação da vida material. Determina tendências, renova processos vitais, reordena campos energéticos segundo linhas definidas. Favorece a interação com a natureza, estimula a imaginação criativa e a memória, sustenta a disposição de prestar ajuda aos demais. Vide mais informações em OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

- Tratamento auxiliar em quadros de histeria.
- Tratamento auxiliar em anorexia nervosa; constituição astênica de fundo neurótico.
- Tratamento auxiliar em distúrbios no metabolismo das proteínas.
- Tratamento auxiliar em distúrbios de nutrição e de regeneração celulares.
- Tratamento auxiliar em distúrbios de cicatrização e de eliminação de líquidos.
- Tratamento auxiliar em distúrbios do sono.
- Tratamento auxiliar em alterações nervosas do peristaltismo intestinal, tais como obstipação, diarreias e cólicas.

Observações:

- A aplicação da compressa regeneradora com POMADA ARGENTUM (para todas as indicações mencionadas) pode ser complementada pelo uso regular, via oral, do *Argentum* dinamizado ou pelo uso conjunto do PLUMMEL S3 e do ARGENTUM S3, descrito no final deste capítulo.
- O uso dos sete metais por via externa ou o uso oral dos metais dinamizados constitui amplo campo de pesquisas. Sua abordagem mais profunda transcende os limites deste livro.[2]

Locais de aplicação

- Região abdominal, supraumbilical ou infraumbilical.
- Região genital.

Forma de uso

Recomenda-se o uso dessa compressa em situações agudas esporádicas, quando indicada. Também pode ser aplicada regularmente à noite, antes do sono, e permanecer durante toda a noite, período em que processos vitais de regeneração são mais ativos.

Deve ser aplicada diariamente, na fase inicial do tratamento. A seguir, passa-se a aplicá-la 2 ou 3 vezes por semana, até que se consolide o processo terapêutico. A duração do tratamento costuma ser de 3 semanas ou mais, conforme o caso.

---

[2] Vide nos livros RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS e OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento, outras informações sobre o uso dos metais.

Execução prática

Elemento terapêutico

- POMADA ARGENTUM: pomada de prata dinamizada em S1.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 espátula de madeira
- 1 pano de algodão duplo (de 140 cm x 35 cm)
- 1 pano de flanela (de 145 cm x 40 cm)
- 2 bolsas de água quente
- 1 saco plástico (para guardar o pano interno)
- 2 alfinetes de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de flanela no leito, conforme a técnica para aplicação externa no abdômen[3];
- acomodar bem o paciente no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários;
- ajustar o tamanho do pano de algodão às medidas da região abdominal ou região genital do paciente;
- encher as bolsas de água quente.

---

[3] Vide no GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento, mais detalhes sobre a técnica de aplicações externas no abdômen.

Preparo da compressa

- aplicar a POMADA ARGENTUM sobre o pano de algodão duplo, com a espátula de madeira, espalhando-a bem para que não se acumule em nenhum ponto; deixar uma margem livre de pomada, de aproximadamente 1 cm, em toda a volta do pano;
- dobrar o pano ao meio, juntando as faces com pomada; a seguir, dobrá-lo novamente ao meio;
- colocar o pano no saco plástico, entre as bolsas de água quente, e reservá-lo na bandeja.

Aplicação

- com o paciente deitado sobre o leito, retirar a compressa do saco plástico, abri-la e aplicá-la, com o lado da pomada voltado para a pele, sobre a região abdominal ou genital;
- a seguir, envolver a compressa com o pano de flanela já disposto no leito, ajustando-o bem, sem apertar; fixá-lo com os alfinetes de segurança ou fita crepe;
- estender uma manta sobre o paciente, cobrindo-o dos ombros aos pés, incluídos braços e mãos; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar a compressa após 30 minutos ou mais; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Observações:

- O pano de algodão de uma compressa de pomada pode ser usado seguidas vezes pela mesma pessoa, desde que não apresente sinais de deterioração. Após 1 ou 2 semanas, no entanto, deve ser trocado. Depois do uso ele deve ser arejado um pouco e, a seguir, protegido em saco plástico.
- Nas primeiras aplicações, o pano absorverá maior quantidade de pomada. Para uso contínuo é preciso renovar a pomada, usando-se então menor quantidade. Geralmente, a pomada de metal deve ser renovada no pano 1 ou 2 vezes por semana.

Adendos

Modo artesanal de confecção da POMADA ARGENTUM[4]

- limar a prata (*Argentum*) e triturá-la em almofariz de porcelana, até que se transforme em pó bem fino;
- dinamizá-lo até o nível de sutilização S1;
- colocar aos poucos 1% do pó de ARGENTUM S1 na lanolina (15%), mexendo sempre;
- acrescentar a vaselina (85%) e misturar tudo bem;
- envasar a pomada ainda morna, para uso posterior.

Observação:

- Toda pomada, tanto na sua confecção quanto no seu uso, deve ser manipulada com instrumentos limpos para que não corra risco de contaminar-se.

Uso preventivo e terapêutico de PLUMMEL *S3 e* ARGENTUM *S3*[5]

- PLUMMEL S3: 5 gotas ao despertar e ao dormir, durante 12 meses, com pausas de 2 semanas a cada 3 meses;
- ARGENTUM S3: 5 gotas ao despertar e ao dormir, durante as pausas de uso de PLUMMEL S3.

Observação:

- Esse tratamento não deve ser interrompido, para que seu efeito regenerador possa manifestar-se plenamente.

---

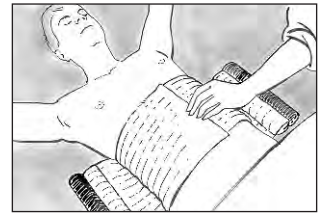
[4] Vide no RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, Editora Pensamento e no GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento, outras informações sobre o preparo de pomadas.

[5] Vide no RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, do mesmo autor, Editora Pensamento, a técnica de elaboração desses medicamentos.

—9—

Terapêuticas na região toracoabdominal

Cinturão regenerador com pomada



Aspectos gerais

Componente

- POMADA FERRUM (*Ferrum metallicum*)

Ação irradiante e regeneradora do Ferrum

O *Ferrum* representa na Terra as forças cósmicas que correspondem à esfera energética do planeta Marte. Essas forças, que podemos chamar de *Impulso Ferrum*[1], desempenham papel central no organismo humano, tanto na formação do sangue quanto na função do sistema respiratório. A partir daí influenciam o sistema biliar, o digestivo e o nervoso, bem como a pele e a musculatura. O *Impulso Ferrum* atua na atividade no ser humano, possibilita-lhe expressar vontade, mover-se e agir. Além disso, cria disposições e tendências positivas no plano dos pensamentos, dos sentimentos e das ações.

A aplicação regular do cinturão regenerador com POMADA FERRUM ao redor do tronco, estimula energicamente órgãos vitais como fígado, vesícula, estômago, pâncreas, baço, rins, cólon transverso e plexo solar. Eles podem recobrar então sua integridade funcional, o que é essencial em um tratamento para regeneração celular.

---

[1] ***Impulso Ferrum***. Impulso interno, cósmico, que entre outros concorre na formação da vida material. Determina tendências, renova processos vitais, reordena campos energéticos segundo linhas definidas. Possibilita o pensamento prático, objetivo, preciso, a capacidade de renovação construtiva, o sentimento ardente, a coragem, a ação dinâmica, a força de decisão. Vide mais informações em OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Tratamento auxiliar em doenças crônicas depauperantes e degenerativas, tais como infecções crônicas, tuberculose pulmonar, diabetes, nefropatias.
- Tratamento auxiliar em quadros de deficiência do sistema hepatobiliar: "vesícula preguiçosa", distúrbios digestivos, distúrbios hepáticos, entre outros.

Observações:

- A aplicação do cinturão regenerador com POMADA FERRUM (para todas as indicações mencionadas) pode ser complementada pelo uso regular, via oral, do *Ferrum* dinamizado.
- O uso dos sete metais por via externa ou o uso oral dos metais dinamizados constitui amplo campo de pesquisas. Sua abordagem mais profunda transcende os limites deste livro.[2]

Local de aplicação

- Região do tronco, metade do cinturão acima do rebordo costal e metade abaixo dele.

Forma de uso

Esse cinturão é aplicado geralmente à noite, antes do sono, por um período mínimo de 2 horas. Pode permanecer durante toda a noite, período em que os processos vitais de regeneração são mais ativos. Também pode ser usado a qualquer momento do dia, a depender da necessidade.

Deve ser aplicado inicialmente 1 vez ao dia, em casos agudos. A seguir, passa-se a aplicá-lo 2 ou 3 vezes por semana, até que se consolide o processo terapêutico. A duração do tratamento costuma ser de 3 semanas ou mais, conforme o caso.

Execução prática

Elemento terapêutico

- POMADA FERRUM: pomada de ferro a 1%.

---

[2] Vide nos livros RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS e OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento, outras informações sobre o uso dos metais.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 espátula de madeira
- 1 pano de algodão, duplo (comprido o suficiente para envolver todo o diâmetro do tronco do paciente)
- 1 pano de flanela (de 145 cm x 30 cm)
- 2 bolsas de água quente
- 1 saco plástico (para guardar o pano de algodão)
- 2 alfinetes de segurança ou fita crepe

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- dispor o pano de flanela no leito, conforme a técnica para aplicação externa no abdômen[3];
- acomodar bem o paciente no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários;
- ajustar o tamanho do pano de algodão às medidas do tronco do paciente;
- encher as bolsas de água quente.

Preparo da compressa

- aplicar a POMADA FERRUM sobre o pano de algodão duplo, com a espátula de madeira, espalhando-a bem para que não se acumule em nenhum ponto; deixar uma margem livre de pomada, de aproximadamente 1 cm, em toda a volta do pano;
- dobrar o pano ao meio, juntando as faces com pomada; a seguir, dobrá-lo novamente ao meio;
- colocar o pano no saco plástico, entre as bolsas de água quente, e reservá-lo na bandeja.

---

[3] Vide no GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, Editora Cultrix/Pensamento, mais detalhes sobre a técnica de aplicações externas no abdômen.

Aplicação

- pedir ao paciente que se sente sobre o leito, retirar a compressa do saco plástico, abri-la e aplicá-la com o lado da pomada voltado para a pele, sobre o tronco, metade da compressa acima do rebordo costal e metade abaixo dele;
- a seguir, pedir ao paciente que se deite e envolver a compressa com o pano de flanela já disposto no leito, ajustando-o bem, sem apertar; fixá-lo com os alfinetes de segurança ou fita crepe;
- estender uma manta sobre o paciente, cobrindo-o dos ombros aos pés, incluídos braços e mãos; é conveniente colocar almofada ou travesseiro sob seus joelhos;
- retirar a compressa após 1 hora; manter o paciente em repouso durante todo esse tempo e depois.

Observações:

- O pano de algodão de uma compressa de pomada pode ser usado seguidas vezes pela mesma pessoa, desde que não apresente sinais de deterioração. Após 1 ou 2 semanas, no entanto, deve ser trocado. Depois do uso ele deve ser arejado um pouco e, a seguir, protegido em saco plástico.
- Nas primeiras aplicações, o pano absorverá maior quantidade de pomada. Para uso contínuo é preciso renovar a pomada, usando-se então menor quantidade. Geralmente, a pomada de metal deve ser renovada no pano 1 ou 2 vezes por semana.

Adendo

Confecção artesanal da POMADA FERRUM[4]

- limar o ferro (*Ferrum*) e triturá-lo em almofariz de porcelana, até que se transforme em pó bem fino;
- dinamizá-lo até D1;
- colocar aos poucos 0,1%, 1% ou 5% do pó de *Ferrum* em D1 na lanolina (15%), mexendo sempre;

[4] Vide nos livros RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, Editora Pensamento e GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, Editora Cultrix/Pensamento, do mesmo autor, outras informações sobre o preparo de pomadas.

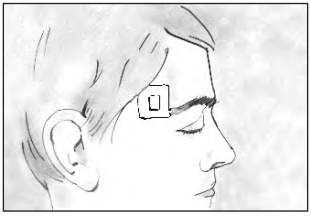
- acrescentar a vaselina (85%) e misturar bem;
- envasar a pomada ainda morna, para uso posterior.

Observação:

- Toda pomada, tanto na sua confecção quanto no seu uso, deve ser manipulada com instrumentos limpos para que não corra risco de contaminar-se.

—10—
Aplicações transdérmicas de óleos essenciais

Aplicação transdérmica (TD) na região temporal



Aspectos gerais

Ação dissolvente do ÓLEO PONKAN

O ÓLEO PONKAN, extraído das cascas da tangerina poncã (*Citrus reticulata Blanco*) é obtido por destilação por arraste de vapor.

Componentes

- ÓLEO PONKAN (*Citrus reticulata* Blanco)
- Óleos essenciais: ÓLEO COPAIFERA, ÓLEO EUCALIPTUS, ÓLEO ROSMARINUS e outros.

Essa tangerina, originária da Ásia e relativamente bem aclimatada nas regiões mais frescas do Brasil, é fruto suculento, nutritivo e purificador. Seu óleo, concentrado nas cascas na proporção de mais de 9%, possui excepcionais qualidades curativas e medicinais[1]. Aplicado como compressa, cataplasma, colar cervical, envoltório ou, também, de modo mais delimitado, que denominamos "transdérmico" (TD), ajuda na dissolução de cargas psíquicas renitentes, cargas com tendência a se cristalizarem no plano mental do ser humano.

Dissolve aglomerados densos e conflituosos que se arraigam na região da cabeça e nos corpos em geral. Sua capacidade cáustica, reflexo de poderosa energia ígnea, fornece substrato material à ação de fogos purificadores mais sutis.

O uso terapêutico-higiênico do ÓLEO PONKAN, como citado aqui, não exclui o trabalho de purificação a ser feito na consciência pela própria pessoa: libertar-se continuamente de pensamentos e sentimentos negativos, sobretudo antes do sono.

---

[1] Vide o RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, do mesmo autor, publicado pela Editora Pensamento.

O que chamamos de TD (aplicação transdérmica) é na verdade uma microcompressa, e tem efeito mais preciso, delimitado. É de manejo mais simples e em alguns casos mais indicada, porque pode estimular mais intensamente certos pontos energéticos do organismo e também pode ser aplicada em regiões do corpo não facilmente acessíveis a compressas normais.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Tratamento auxiliar em quadros de enxaqueca rebelde, persistente e crônica.
- Tratamento auxiliar em quadros de degeneração vascular, principalmente na esfera da cabeça.
- Tratamento auxiliar em quadros de espasmos e degeneração da musculatura extrínseca e da intrínseca dos olhos.

Locais de aplicação

- Região das têmporas, bilateralmente.
- Outros pontos energéticos do corpo.

Forma de uso

A aplicação transdérmica com ÓLEO PONKAN pode ser realizada diariamente, de preferência à noite, antes do sono. O período de tratamento varia conforme a necessidade. O ÓLEO PONKAN também pode ser aplicado no travesseiro.

Execução prática

Elemento terapêutico

- ÓLEO PONKAN: óleo essencial obtido das cascas de poncã por destilação por arraste de vapor.

Material necessário

- 1 bandeja
- 2 quadradinhos de algodão (de 1 cm^2)

- 2 compressas de gaze
- esparadrapo, do tipo *micropore*, antialérgico

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- acomodá-lo eventualmente no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- pingar 2 gotas do ÓLEO PONKAN em cada quadradinho de algodão;
- envolvê-los com gaze, para que o óleo não entre em contato direto com a pele;
- colocá-los na bandeja, junto com o esparadrapo.

Aplicação

- aplicar um quadradinho de algodão em cada têmpora e fixá-los com esparadrapo;
- o tempo de permanência da aplicação é individual, pois depende da resposta de cada um; varia de alguns minutos até uma noite inteira.

Observação:

- Não convém aplicar o ÓLEO PONKAN diretamente sobre a pele, pois desse modo pode irritá-la ou mesmo queimá-la de leve.

Adendos

Aplicação do ÓLEO PONKAN no travesseiro

- Além da aplicação TD, pode-se colocar o ÓLEO PONKAN no travesseiro do seguinte modo:
    - tomar um pequeno pano de algodão fino e sobre uma das suas metades pingar 3 gotas ou mais do ÓLEO PONKAN;

    - dobrar a outra metade sobre a área gotejada e colocar o pano dentro da fronha, antes de o paciente se recolher para o sono;
    - caso ele se sinta bem, esse pano com o ÓLEO PONKAN pode permanecer ali durante toda a noite;
- pode-se, também, aplicar as gotas do ÓLEO PONKAN diretamente no travesseiro, mas nesse caso serão mais absorvidas.

Formas artesanais de extração do ÓLEO PONKAN

Vários métodos artesanais podem ser usados para extração do ÓLEO PONKAN a partir das cascas de poncã. Passamos a descrever aqui duas alternativas bem simples[2].

A primeira técnica consiste em deixar as cascas de poncã em maceração em um óleo vegetal, extrator, em que se diluirá o óleo essencial da poncã, como se descreve a seguir:

- triturar as cascas de poncã, colocá-las em recipiente de aço inoxidável ou vidro (evitar alumínio ou plástico) e umedecê-las levemente com álcool puro;
- deixá-las em maceração, cobertas, por aproximadamente 2 horas;
- adicionar um óleo vegetal (por exemplo: de amêndoa, milho, girassol ou soja) em quantidade suficiente para cobrir bem as cascas;
- colocar a mistura em banho-maria, entre 50 e 60°C, durante 30 minutos, mexendo-a sempre;
- filtrar o óleo, ainda quente, em um pano de algodão limpo;
- deixar o óleo repousar por alguns dias, para que se sedimentem possíveis resíduos;
- filtrá-lo novamente em pano de algodão e guardá-lo em frasco escuro, em local fresco e ao abrigo da luz, para evitar oxidação.

Na segunda técnica usa-se a energia solar como elemento catalisador do processo de extração:

- colocar cascas frescas de poncã, bem picadas, em um frasco transparente; verter sobre elas o óleo extrator, cobrindo-as bem; a seguir, fechar o frasco;

---

[2] Vide no GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, publicado pela Editora Cultrix/Pensamento, página 170, alguns detalhes sumários da técnica de destilação. Nele se encontram também outras opções para a produção do óleo essencial, quando não há condições técnicas apropriadas.

- deixar o frasco de 2 a 3 semanas ao sol; agitá-lo de tempos em tempos;
- recolher o frasco sempre no fim da tarde e voltar a expô-lo ao sol na manhã seguinte;
- ao final, filtrar o óleo, conforme descrito acima.

Outras aplicações TD (transdérmicas)

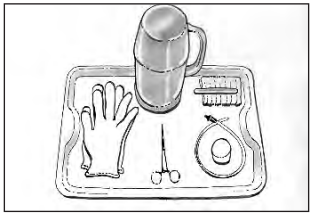
Muitos outros óleos essenciais, tais como: ÓLEO CITRONELA, ÓLEO COPAIFERA, ÓLEO EUCALIPTUS, ÓLEO GERANIUM, ÓLEO JASMINUM e ÓLEO ROSMARINUS, podem ser aplicados do mesmo modo, cada um deles em local determinado e para efeitos específicos. Parte das suas qualidades terapêuticas está descrita neste e nos demais livros que publicamos. Essas descrições, contudo, não esgotam todo o seu potencial.

Certos medicamentos sutis, descritos em um capítulo especial deste livro, podem ser usados também da mesma forma, para que suas qualidades possam ser mais direcionadas. Por exemplo: AURUM S3, CUPRUM S3, AURONIC S3, entre tantos outros.

—11—

Enemas

Enema desintoxicante com chá



Componente

- CHÁ DESINTOXICANTE

Aspectos gerais

Purificação intestinal e regeneração do cérebro

Ao longo da vida de um ser humano, todo o seu sistema nervoso vai-se impregnando aos poucos das vibrações oriundas de suas atividades psíquicas, de sua vida mental-emocional, bem como das vibrações que vêm do mundo que o cerca. Como na vida humana atual costumam predominar padrões vibratórios densos, de cunho puramente material, a lentidão e a inércia vão permeando o cérebro, vão entorpecendo sua sensibilidade, sua capacidade perceptiva, criativa e reativa. Se no decorrer da vida de um ser são também constantes atividades de caráter destrutivo, são agredidas as estruturas do sistema nervoso e, por consequência, os diversos setores do organismo. Grande é, em nossa época, o acúmulo de cargas psíquicas negativas em todo o corpo humano, em particular no cérebro.

Na ciência espiritual percebe-se uma interação dinâmica, misteriosa e sutil, entre o cérebro e o trato intestinal. Reconhecê-la fornece-nos importantes chaves para procedimentos terapêuticos de ampla repercussão. Entre esses procedimentos, citam-se os enemas desintoxicantes, os purificadores e os nutridores regeneradores, diretamente relacionados com a regeneração cerebral. Passaremos a descrever alguns deles.

O potencial terapêutico do CHÁ DESINTOXICANTE

A purificação do cólon por meio de enema com o CHÁ DESINTOXICANTE tem efeitos consideráveis e abrangentes. Compõe-se das seguintes plantas medicinais, a cujas propriedades nos referiremos sucintamente a seguir.

O eucalipto (*Eucaliptus citriodora*) tem ampla faixa de qualidades energéticas e exerce intensa atividade purificadora e transmutadora. Seus óleos essenciais promovem deslocamentos profundos e eliminam toxinas psíquicas infiltradas na contraparte sutil da região abdominal infradiafragmática.

A hortelã-crespa (*Mentha crispa*) possui em suas folhas aromáticas uma acentuada ação antisséptica e purificadora. O alto padrão vibratório de seus óleos essenciais dissolve a atmosfera psíquica densa que sustenta a vida de muitos microrganismos e parasitas intestinais indesejáveis, criadores de toxinas impróprias para o organismo.

A hortelã-do-campo (*Hyptis suaveolens*), além da intensa desintoxicação que promove ao longo do trato intestinal, imprime nele um padrão vibratório elevado, capaz de transformar e transmutar substâncias psíquicas pesadas e inertes alojadas na porção inferior do abdômen.

A marcela (*Achyrocline satureioides*) tem relação intensa com certos elementos imponderáveis presentes na atmosfera, no ar, na luz e no calor do sol, elementos especialmente atuantes em seu *habitat*. Cresce em solo mineral, rico em silício e pobre em matéria orgânica. Não necessita de muita água, o que lhe confere resistência a secas prolongadas. Floresce em abundância no outono e no inverno, quando exala aroma intenso e suave, que se espalha delicadamente pela atmosfera em torno. Suas flores têm grande afinidade energética com certos processos neurossensoriais do organismo humano. Por isso são capazes de fortalecer a atividade nervosa do sistema digestivo e de estimular a dissolução e a eliminação de cargas de energia psíquica negativa ancoradas em sua intimidade, principalmente nos intestinos e no fígado. Além disso, dinamizam os movimentos das substâncias em todo o metabolismo e promovem o despertar da luz no interior delas.

O mentrasto (*Ageratum conyzoides*) pode ser percebido energeticamente como polo oposto e complementar da marcela. Relaciona-se de modo especial com a água e com o calor úmido, intensos no verão, época em que mais cresce. Prefere solos ricos em matéria orgânica. Desenvolve aroma intenso, que permeia toda a sua folhagem. Atua no sistema metabólico do ser humano. Tem qualidades energéticas para fortalecer sobretudo o sistema digestivo, mas tonifica o organismo de modo geral. Auxilia na eliminação de toxinas, tanto materiais quanto sutis. Essa ação desintoxicante não se limita aos órgãos digestivos: estende-se ao sistema nervoso central, favorecendo a liberação de cargas psíquicas por meio de processos oníricos.

A reunião das qualidades terapêuticas de cada uma dessas plantas no CHÁ DESINTOXICANTE possui uma sinergia muito potente.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Purificação profunda do organismo, em especial do sistema nervoso.
- Liberação de cargas psíquicas negativas e recalcitrantes por meio de sonhos.
- Transmutação de cargas psíquicas inertes alojadas no organismo, sobretudo na região infradiafragmática.

Observação:

- A atuação do enema com CHÁ DESINTOXICANTE não se limita ao plano físico; estende-se a regiões profundas do ser.

Forma de uso

O enema com CHÁ DESINTOXICANTE pode ser aplicado inicialmente 3 vezes por semana. Mas quando se quer atuação mais intensa e rápida, pode-se começar com uma série de enemas diários.

A seguir, passa-se a aplicá-lo 2 vezes por semana e depois 1 vez por semana, pelo tempo que for necessário.

Execução prática

Elemento terapêutico

- CHÁ DESINTOXICANTE.

Material necessário

- 1 bandeja de uso exclusivo em enemas
- 1 tesoura
- 1 pinça hemostática (*kelly*) ou 2 prendedores de roupa
- 2 sondas retais de número 22 ou 24
- óleo vegetal ou vaselina para lubrificar a sonda
- 1 irrigador intestinal com capacidade mínima de 2 litros
- 1 suporte para pendurar o irrigador intestinal
- 1 mangueira de látex de 2m de comprimento
- 1 par de luvas de látex

- 1 garrafa térmica de 500 ml
- 2 garrafas térmicas de 1 litro
- 1 lixeira pequena
- 1 rolo de papel higiênico
- 1 forro plástico para o colchão

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- acomodá-lo bem no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários (sonda, pinça, luvas, lixeira etc.);
- colocar o suporte para o irrigador intestinal no quarto do paciente.

Preparo do CHÁ DESINTOXICANTE *para o enema*

- colocar 5 colheres de sopa do CHÁ DESINTOXICANTE em 2 litros de água fria;
- levar a mistura ao fogo brando; pouco antes de iniciar fervura, apagar o fogo e deixar o chá abafado de 10 a 20 minutos;
- próximo da aplicação, reaquecer ligeiramente o chá, até que chegue à temperatura de 37°C; coá-lo e reservá-lo nas garrafas térmicas.

Aplicação

- pendurar o irrigador intestinal no suporte e conectar a mangueira de látex à sua saída;
- adaptar a sonda retal ao final da mangueira e pinçá-la;
- colocar o CHÁ DESINTOXICANTE no irrigador;
- retirar o ar da mangueira abrindo ligeiramente a pinça e deixando escoar um pouco do chá para dentro da lixeira;
- colocar o paciente em decúbito lateral direito, com a perna esquerda ligeiramente fletida sobre a direita, e cobri-lo com lençol;
- calçar as luvas;

- lubrificar com óleo ou vaselina mais ou menos 10 cm da sonda retal, usando papel higiênico;
- antes de introduzir a sonda no ânus do paciente, solicitar a ele que ajude, afastando as nádegas uma da outra;
- introduzir a sonda devagar; caso encontre alguma resistência, girá-la com cuidado para um lado e para outro, pressionando-a suavemente até que o obstáculo seja transposto; introduzi-la a uma profundidade máxima de 10 cm;
- abrir a pinça para deixar o chá escoar do irrigador;
- ao término da aplicação, pinçar a mangueira e retirar a sonda com cuidado; descartá-la no seu próprio invólucro, dentro da lixeira;
- orientar o paciente para continuar de 10 a 15 minutos em decúbito lateral direito; após esse tempo, dizer-lhe que fique em decúbito dorsal[1], e depois em decúbito lateral esquerdo, permanecendo 5 minutos em cada posição; ao final, ele deve ir ao vaso sanitário para evacuar.

Observação:

- Após a aplicação do enema, é aconselhável que o paciente tome uma ducha rápida de chuveiro e, a seguir, que se deite um pouco e procure recolher-se.

Adendos

Chá desintoxicante

Componentes e partes usadas:

- colher as plantas em seus períodos de desenvolvimento mais adequados:
    - eucalipto (*Eucaliptus citriodora*): folhas, em plena fase vegetativa;
    - hortelã-crespa (*Menta crispa*): parte aérea, em plena fase vegetativa;
    - hortelã-do-campo (*Hyptis suaveolens*): parte aérea florida
    - marcela (*Achyrocline satureioides*): inflorescências, em plena floração;
    - mentrasto (*Ageratum conyzoides*): parte aérea florida.

[1] Deitado de costas.

Elaboração:

- secar cada componente separadamente, à sombra;
- triturá-los bem até transformarem-se em pó grosso;
- misturar os pós em proporções iguais.

Observações:

- Cada planta componente do CHÁ DESINTOXICANTE pode ser usada de forma isolada, como chá, para enemas desintoxicantes: eucalipto, hortelã-crespa, hortelã-do-campo, marcela e mentrasto.
- Pode-se usar também o suco puro da raiz de nabo (*Brassica napus*), de 50 ml a 100 ml, dissolvido no CHÁ DESINTOXICANTE.

Enema desintoxicante
com EXTRATO COFFEA

Aspectos gerais

Componente
- EXTRATO COFFEA (*Coffea arabica*)

Ação desintoxicante do EXTRATO COFFEA

O café (*Coffea*) usado em enemas exerce sobre o organismo efeito diferente do produzido pela ingestão via oral. As qualidades dinâmicas do EXTRATO COFFEA, levadas diretamente ao sistema hepatobiliar por meio da veia porta, promovem grande renovação e regeneração. Esse enema exerce sobre o organismo efetiva limpeza, pois estimula o fígado e a vesícula biliar a expelir suas toxinas.

A ação do enema com EXTRATO COFFEA é favorecida pela purificação prévia do cólon e do organismo por meio do enema com o CHÁ DESINTOXICANTE, descrito no capítulo anterior.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Purificação e desintoxicação do organismo, a partir do sistema hepatobiliar.
- Tratamento de doenças crônicas, degenerativas.
- Facilitação da drenagem das toxinas liberadas por redução de alimentos ou jejum.

Observação:

- A atuação do enema desintoxicante com EXTRATO COFFEA não se limita ao plano físico; estende-se a regiões profundas do ser.

Forma de uso

O enema desintoxicante com EXTRATO COFFEA pode ser aplicado inicialmente 3 vezes por semana. Mas quando se quer atuação mais intensa e rápida, pode-se começar com uma série de enemas diários.

A seguir, passa-se a aplicá-lo 2 vezes por semana e depois 1 vez por semana, pelo tempo que for necessário.

Execução prática

Elemento terapêutico

- Extrato coffea: extrato aquoso concentrado dos grãos de café, torrados e moídos.[1]

Material necessário

- 1 bandeja de uso exclusivo em enemas
- 1 tesoura
- 1 pinça hemostática (*kelly*) ou 2 prendedores de roupa
- 2 sondas retais de número 22 ou 24
- óleo vegetal ou vaselina para lubrificar a sonda
- 1 irrigador intestinal com capacidade mínima de 2 litros
- 1 suporte para pendurar o irrigador intestinal
- 1 mangueira de látex de 2m
- 1 par de luvas de látex
- 1 garrafa térmica de 500 ml
- 2 garrafas térmicas de 1 litro
- 1 lixeira pequena
- 1 rolo de papel higiênico
- 1 forro plástico para o colchão

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- acomodá-lo bem no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

[1] Recomenda-se não usar café instantâneo nem descafeinado.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários (sondas, pinça, luvas, lixeira etc.);
- colocar o suporte para o irrigador intestinal no quarto do paciente.

Preparo do EXTRATO COFFEA

- colocar 6 colheres de sopa de café em pó em ½ litro de água fria;
- levar a mistura ao fogo brando; pouco antes de iniciar fervura, apagar o fogo e deixar o extrato abafado de 20 a 30 minutos;
- próximo da aplicação, reaquecer ligeiramente o extrato coffea, coá-lo e reservá-lo na garrafa térmica.

Preparo do CHÁ DESINTOXICANTE

- ver descrição no capítulo anterior.

Aplicação

- pendurar o irrigador intestinal no suporte e conectar à sua saída a mangueira de látex;
- adaptar a sonda retal ao final da mangueira e pinçá-la;
- colocar o CHÁ DESINTOXICANTE no irrigador;
- retirar o ar da mangueira abrindo ligeiramente a pinça e deixando escoar um pouco do chá para dentro da lixeira;
- colocar o paciente em decúbito lateral direito, com a perna esquerda ligeiramente fletida sobre a direita e cobri-lo com lençol;
- calçar as luvas;
- lubrificar com óleo ou vaselina mais ou menos 10 cm da sonda retal, usando papel higiênico;
- antes de introduzir a sonda no ânus do paciente, solicitar a ele que ajude, afastando as nádegas uma da outra;
- introduzir a sonda devagar; caso encontre alguma resistência, girá-la com cuidado para um lado e para outro, pressionando-a suavemente até que o obstáculo seja transposto; introduzi-la a uma profundidade máxima de 10 cm;
- abrir a pinça para deixar o chá escoar do irrigador;
- ao término da aplicação, pinçar a mangueira e retirar a sonda com cuidado; descartá-la no seu próprio invólucro, dentro da lixeira;

- orientar o paciente para continuar de 10 a 15 minutos em decúbito lateral direito; após esse tempo, dizer-lhe que fique em decúbito dorsal, e depois em decúbito lateral esquerdo, permanecendo 5 minutos em cada posição; ao final, ele deve ir ao vaso sanitário para evacuar;
- após a evacuação, reintroduzir a sonda e aplicar o EXTRATO COFFEA, seguindo os mesmos passos descritos.

Observação:

- Após a aplicação do enema, é aconselhável que o paciente tome uma ducha rápida de chuveiro e, a seguir, que se deite um pouco e procure recolher-se.

Enema purificador
com NICOTIANA-F

Aspectos gerais

Componente

- NICOTIANA-F

(*Nicotiana tabacum*)

Ação antideformante e regeneradora da Nicotiana

Existe, como vimos no capítulo referente ao enema com CHÁ DESINTOXICANTE, uma interação dinâmica, misteriosa e sutil, entre o cérebro e o trato intestinal. Essa interação torna os enemas sobremaneira efetivos na regeneração das células cerebrais. Entre os que mais diretamente se relacionam com essa regeneração, podemos citar o enema purificador com NICOTIANA-F e os enemas nutridores.

Na descrição do colar cervical purificador com NICOTIANA-F, na página 57, dissemos que as folhas do tabaco (*Nicotiana*) possuem inigualáveis qualidades, que exercem sobre o organismo profunda ação purificadora, regeneradora e transmutadora. Esse extrato aquoso elaborado a partir da queima de suas folhas[1], que chamamos de NICOTIANA-F, concentra em si essas qualidades. Ao ser aplicado sob a forma de enema, atua quase diretamente no cérebro, promovendo vigorosa transformação em seu campo energético.

Pode-se também, para enemas, usar a NICOTIANA TM ou mesmo um chá das folhas de tabaco, conforme mencionaremos abaixo.

Como se disse na descrição do enema com CHÁ DESINTOXICANTE, ao longo da vida de um ser os padrões de uma atividade psíquica voltada quase exclusivamente para os aspectos materiais da vida vão impregnando o cérebro. Assim, aos poucos, eles vão entorpecendo-o, amortecendo sua capacidade perceptiva, criativa e reativa. O enema purificador com NICOTIANA-F é especialmente adequado para reequilibrar e compensar todos esses traumatismos e agressões, pois o tabaco é capaz de exercer poderosa ação antideformante e regeneradora quando usado de modo terapêutico. Cumpre ressalvar, porém, que o hábito de fumar não tem de modo algum efeitos benéficos sobre o organismo, como se verá ao final deste capítulo.

A ação do enema purificador com NICOTIANA-F é intensificada quando se aplica previamente o enema com o CHÁ DESINTOXICANTE.

---

[1] Vide na página 168 a técnica de elaboração do extrato NICOTIANA-F.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Purificação profunda do organismo, de suas células e, em especial, do sistema nervoso.
- Transmutação de cargas psíquicas densas e inertes alojadas no organismo humano, sobretudo na contraparte sutil da região abdominal infradiafragmática.
- Tonificação do cólon, para tornar a mente mais aguda e desperta.
- Facilitação do aporte de substâncias indispensáveis à vida do cérebro e do sistema nervoso em geral.
- Favorecimento da concentração e do estado de alerta; colaboração no aperfeiçoamento da memória.
- Aumento da tolerância à dor e amenização dos estados de angústia.

Observação:

- A atuação do enema com NICOTIANA-F não se limita ao plano físico; estende-se a regiões profundas do ser.

Forma de uso

O enema purificador com NICOTIANA-F pode ser aplicado inicialmente 3 vezes por semana. Mas, quando se quer atuação mais intensa e rápida, pode-se começar com uma série de enemas diários.

A seguir, passa-se a aplicá-lo 2 vezes por semana e depois 1 vez por semana, pelo tempo que for necessário.

Deve-se estar bem atento à forma de cada paciente reagir ao procedimento e, em especial, à adequada concentração da nicotina.

Execução prática

Elemento terapêutico[2]

- NICOTIANA: extrato das folhas do tabaco em 3 apresentações:

[2] O tabaco, como se sabe, é um planta altamente tóxica (vide em Adendos, neste capítulo, mais informações sobre ele). As indicações terapêuticas dadas aqui são de uso exclusivamente externo e não se indica seu uso interno, por via oral. O uso em enemas, na posologia recomendada aqui, não apresenta efeito colateral nem tóxico. Os preparados de tabaco indicados aqui devem ser mantidos fora do alcance de crianças.

- NICOTIANA-F: extrato aquoso obtido pela queima das folhas
- NICOTIANA TM[3]: extrato alcoólico obtido das folhas secas
- NICOTIANA CHÁ: extrato aquoso obtido das folhas secas ou frescas

Material necessário

- 1 bandeja de uso exclusivo em enemas
- 1 tesoura
- 1 pinça hemostática (*kelly*) ou 2 prendedores de roupa
- 2 sondas retais de número 22 ou 24
- óleo vegetal ou vaselina para lubrificar a sonda
- 1 irrigador intestinal com capacidade mínima de 2 litros
- 1 suporte para pendurar o irrigador intestinal
- 1 mangueira de látex de 2m de comprimento
- 1 par de luvas de látex
- 1 garrafa térmica de 500 ml
- 2 garrafas térmicas de 1 litro
- 1 lixeira pequena
- 1 rolo de papel higiênico
- 1 forro plástico para o colchão

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- acomodá-lo bem no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários (sondas, pinça, luvas, lixeira etc.);
- colocar o suporte para o irrigador intestinal no quarto do paciente.

[3] Vide no RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS, do mesmo autor, Editora Pensamento, a forma de preparar a NICOTIANA TM.

Preparo do CHÁ DESINTOXICANTE

- vide descrição na página 159.

Preparo final da NICOTIANA

- *NICOTIANA-F*:
    - colocar 50 ml de NICOTIANA-F em um recipiente e acrescentar 50 ml de água fria;
    - aquecer a mistura em fogo brando até a temperatura de 37°C;
    - reservá-la em garrafa térmica.
- *NICOTIANA TM:*
    - aquecer 100 ml de água à temperatura de 37°C;
    - acrescentar 2 colheres de chá de NICOTIANA TM;
    - reservar a mistura em garrafa térmica.
- *NICOTIANA CHÁ:*
    - colocar de 3 a 5 colheres de sopa de folhas secas, ou de 3 a 5 folhas médias frescas, picadas, de tabaco em 500 ml de água fria;
    - aquecer a mistura em fogo brando; pouco antes de iniciar fervura, apagar o fogo e deixar o chá abafado de 10 a 20 minutos;
    - próximo da aplicação, reaquecer ligeiramente o chá à temperatura de 37°C, coá-lo e reservá-lo na garrafa térmica.

Aplicação

- pendurar o irrigador intestinal no suporte e conectar à sua saída a mangueira de látex;
- adaptar a sonda retal ao final da mangueira e pinçá-la;
- colocar o CHÁ DESINTOXICANTE no irrigador;
- retirar o ar da mangueira abrindo ligeiramente a pinça e deixando escoar um pouco do chá para dentro da lixeira;
- colocar o paciente em decúbito lateral direito, com a perna esquerda ligeiramente fletida sobre a direita e cobri-lo com lençol;
- calçar as luvas;
- lubrificar com óleo ou vaselina mais ou menos 10 cm da sonda retal, usando papel higiênico;
- antes de introduzir a sonda no ânus do paciente, solicitar a ele que ajude afastando as nádegas uma da outra;

- introduzir a sonda devagar; caso encontre alguma resistência, girá-la com cuidado para um lado e para outro, pressionando-a suavemente até que o obstáculo seja transposto; introduzi-la a uma profundidade máxima de 10 cm;
- abrir a pinça para deixar o chá escoar do irrigador;
- ao término da aplicação, pinçar a mangueira e retirar a sonda com cuidado; descartá-la no seu próprio invólucro, dentro da lixeira;
- orientar o paciente para continuar de 10 a 15 minutos em decúbito lateral direito; após esse tempo, dizer-lhe que fique em decúbito dorsal, e depois em decúbito lateral esquerdo, permanecendo 5 minutos em cada posição; ao final, ele deve ir ao vaso sanitário para evacuar;
- após a evacuação, reintroduzir a sonda e aplicar NICOTIANA-F, TM ou CHÁ, seguindo os mesmos passos descritos;
- orientar o paciente a permanecer no leito por mais ou menos 30 minutos;
- o preparado com NICOTIANA deverá ser retido no intestino e absorvido pelo organismo; não é necessário eliminá-lo.

Observação:

- Após a aplicação do enema, é aconselhável que o paciente tome uma ducha rápida de chuveiro e, a seguir, que se deite um pouco e procure recolher-se.

Adendo

*Dados importantes sobre o uso **não terapêutico** do tabaco*[4]

- A nicotina, alcaloide existente nas folhas do tabaco, é um dos mais potentes venenos vegetais que se conhece.
- Sua dose mortal é de aproximadamente 1mg por kg do peso corporal.
- Tal concentração é encontrada em um número de 3 a 5 cigarros normais, e cerca de 30% dela passa diretamente para a fumaça que se traga. Desta fumaça, 5% é absorvida em uma tragada bucal, superficial, quando se trata de cigarro; 70% é absorvida em tragadas médias e 95% em tragadas mais profundas; quando se trata de charuto, 60% da fumaça é absorvida em uma tragada bucal.

[4] Extraídos de KLINISCHES WÖRTEBUCH, Pschyrembel (1982), 254. Auflage, Walter de Gruyter Verlag, Berlin.

- A nicotina é rapidamente degradada no organismo, e sua vida média é de 2 horas. Com sua ingestão contínua, o organismo acostuma-se a ela. Fumantes são de 2 a 3 vezes menos sensíveis à nicotina que os não fumantes.
- A absorção da nicotina pode-se dar também através da pele, quando se permanece em ambientes onde se fuma normalmente (tabagismo passivo).
- Em intoxicação aguda por nicotina ocorre colapso circulatório, com vômitos, diarreia, convulsões e paralisia respiratória.
- A intoxicação crônica por nicotina (provocada por tabagismo) leva à obliteração de vasos sanguíneos, à arteriosclerose, ao comprometimento das artérias coronárias e a distúrbios gastrintestinais.
- O alcatrão, existente no tabaco, é carcinogênico; depois de um período de latência de 15 a 20 anos, manifesta sua ação deletéria: predispõe o organismo ao câncer da cavidade oral, da laringe, dos brônquios, dos pulmões, do esôfago, do estômago, dos intestinos e da bexiga.
- Há nos cigarros e charutos muitas outras substâncias nocivas, que irritam as mucosas (como aldeídos, fenóis, ácidos, amoníaco etc.), e por isso o seu uso prolongado leva à bronquite crônica (tosse de fumante) e à gastrite crônica.
- O monóxido de carbono (gás carbônico) está também presente na fumaça do tabaco na concentração de 1% a 3% em cigarros normais, de 2% em cachimbos e de 6% em charutos. No tabagismo moderado, aproximadamente 5% desse monóxido de carbono liga-se à hemoglobina; no tabagismo acentuado, cerca de 15%.
- Com o tabagismo, o sangue perde aos poucos o seu poder vitalizador e empobrece; a intoxicação crônica do organismo causa queda gradativa do desempenho físico geral.
- O tabagismo durante a gravidez leva à deficiência de peso do concepto e à tendência ao parto prematuro. Algumas malformações de feto são causadas por alterações na espermatogênese do pai advindas do tabagismo. Além disso, a nicotina passa para o leite da mãe fumante, tornando-o inadequado ao lactente.

Enema nutridor
com EXTRATO COCUS

Aspectos gerais

Componente
▪ EXTRATO COCUS
(*Cocus nucifera*)

Potencial nutridor e regenerador do EXTRATO COCUS

O coco-da-baía (*Cocus nucifera*) possui excepcionais qualidades nutritivas, regeneradoras e revitalizantes, pois apresenta praticamente todos os elementos essenciais à manutenção do organismo humano.[1] Sua relação com o sistema nervoso, em especial com o cérebro, pode ser sintetizada no simbolismo da seguinte experiência onírica ocorrida na época em que pesquisávamos as propriedades curativas do leite de coco (EXTRATO COCUS):

Em estado semidesperto, veio-me à mente a imagem de um coco-da-baía. Estava sem a casca fibrosa que o envolve ao natural, porém com sua casca rígida. Parecia maduro, com água dentro, e encontrava-se em posição de repouso. A imagem permanecia à minha frente, e perguntei-me o que significava.

Foi então que, quase imperceptivelmente, o coco se transformou em uma cabeça humana sem cabelos, rosto sereno, com olhos, nariz e boca. As duas imagens, a seguir, passaram a se suceder e a se confundir: ora eu via o coco, ora a cabeça.

Ficou-me a forte impressão intuitiva de que o coco está relacionado com o cérebro.

Como já dissemos, há uma interação dinâmica, misteriosa e sutil, entre o cérebro e o trato intestinal. É uma interação imponderável, mas deve ser levada em conta nas prescrições não só de enemas desintoxicantes e purificadores, mas também de enemas nutridores, que têm repercussão positiva sobre o cérebro, sobre todas as estruturas nervosas a ele vinculadas e sobre o organismo em geral.

O coco-da-baía é, do reino vegetal, um dos alimentos mais completos em termos nutricionais. Pode-se dizer que o leite de coco está em íntima relação com o "leite primordial", que constituiu a base da existência material do ser humano nos tempos pretéritos da sua evolução neste planeta.[2] Por outro lado, o sistema nervoso central e os órgãos dos sentidos representam

---

1 Vide o livro PLANTAS QUE AJUDAM O HOMEM, do mesmo autor, publicado pela Editora Cultrix/Pensamento.

2 Há vários outros espécimes vegetais relacionados ao arquétipo do "leite primordial", entre eles a soja e o pinhão.

as portas de entrada para as mais diversas correntes de forças cósmicas formadoras e nutridoras que participam da criação e da manutenção da forma humana.

Em realidade, sabe-se, pela ciência espiritual, que o corpo humano não é construído a partir das substâncias materiais ingeridas pela alimentação. Essas substâncias não podem penetrar completamente a sua estrutura. O alimento ingerido serve apenas de estímulo para que o organismo possa absorver o que necessita do manancial inesgotável de correntes de forças e de energias que o criaram e sustêm. Por meio do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, dá-se um misterioso processo de absorção, assimilação e condensação posterior dessas correntes cósmicas que criam e plasmam as substâncias materiais que vão nutrir o corpo físico. Apenas a substância nervosa é plasmada diretamente dos elementos materiais que ingerimos. Por isso, a substância nervosa tem capital importância em nossa organização material: é a base do metabolismo, é o nosso vínculo com a matéria terrestre. Sendo assim, o aporte ao sistema nervoso central de correntes plasmadoras materializadas no EXTRATO COCUS representa para todo o organismo um impulso inestimável; ressalta-se ainda que o enema se baseia mais nas qualidades energéticas do coco-da-baía que nas suas substâncias materiais, por si mesmas preciosas.

A ação do enema nutridor com EXTRATO COCUS é intensificada quando se aplica previamente o enema com o CHÁ DESINTOXICANTE.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Tratamento nas carências de impulsos regeneradores e de elementos nutritivos sutis do sistema nervoso central.

Forma de uso

O enema nutridor com EXTRATO COCUS pode ser aplicado inicialmente 3 vezes por semana. Mas quando se quer atuação mais intensa e rápida, pode-se começar com uma série de enemas diários.

A seguir, passa-se a aplicá-lo 2 vezes por semana e depois 1 vez por semana, pelo tempo que for necessário.

Execução prática

Elemento terapêutico

- EXTRATO COCUS: extrato leitoso obtido a partir de toda a polpa e da água do coco-da-baía.

Material necessário

- 1 bandeja de uso exclusivo em enemas
- 1 tesoura
- 1 pinça hemostática (*kelly*) ou 2 prendedores de roupa
- 2 sondas retais de número 22 ou 24
- óleo vegetal ou vaselina para lubrificar a sonda
- 1 irrigador intestinal com capacidade mínima de 2 litros
- 1 suporte para pendurar o irrigador intestinal
- 1 mangueira de látex de 2 m de comprimento
- 1 par de luvas de látex
- 1 garrafa térmica de 500 ml
- 2 garrafas térmicas de 1 litro
- 1 lixeira pequena
- 1 rolo de papel higiênico
- 1 forro plástico para o colchão

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- acomodá-lo bem no leito, e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio.

Preparo do material

- preparar a bandeja com os materiais necessários (sondas, pinça, luvas, lixeira etc.);
- colocar o suporte para o irrigador intestinal no quarto do paciente.

Preparo do CHÁ DESINTOXICANTE

- vide descrição na página 159.

Preparo do EXTRATO COCUS

- tomar o conteúdo de um coco-da-baía maduro (polpa, casca, e água);
- pesar a polpa, anotar o peso e ralá-la, se possível com ralador manual;
- juntar à massa ralada um volume de água correspondente a 9 vezes o seu peso (incluir nesse volume a própria água do coco-da-baía);
- levar a mistura ao banho-maria e aguardar que todo o "leite" se transfira da polpa para a água (o processo de transferência está completo quando a polpa já não apresenta sabor adocicado);
- ao final, coar, para separar o EXTRATO COCUS da polpa;
- diluir o volume final do EXTRATO COCUS em 9 partes de água pura e reservar tudo em um recipiente de vidro ou de aço inoxidável (evitar recipiente de plástico, de alumínio etc.); pode-se guardar o não usado em geladeira para outros enemas;
- para cada enema, tomar 50 ml do EXTRATO COCUS diluído e diluí-lo em mais 50 ml de água pura;
- ao retirar o EXTRATO COCUS da geladeira, aquecê-lo até a temperatura de 37°C e reservá-lo em garrafa térmica para a dinamização;
- dinamizá-lo pouco antes da aplicação do enema: basta fazer movimentos rítmicos e firmes no sentido horizontal com o EXTRATO COCUS durante 2½ minutos.

Aplicação

- pendurar o irrigador intestinal no suporte e conectar à sua saída a mangueira de látex;
- adaptar a sonda retal ao final da mangueira e pinçá-la;
- colocar o CHÁ DESINTOXICANTE no irrigador;
- retirar o ar da mangueira abrindo ligeiramente a pinça e deixando escoar um pouco do chá para dentro da lixeira;
- colocar o paciente em decúbito lateral direito, com a perna esquerda ligeiramente fletida sobre a direita e cobri-lo com lençol;
- calçar as luvas;
- lubrificar com óleo ou vaselina mais ou menos 10 cm da sonda retal, usando papel higiênico;

- antes de introduzir a sonda no ânus do paciente, solicitar a ele que ajude afastando as nádegas uma da outra;
- introduzir a sonda devagar; caso encontre alguma resistência, girá-la com cuidado para um lado e para outro, pressionando-a suavemente até que o obstáculo seja transposto; introduzi-la a uma profundidade máxima de 10 cm;
- abrir a pinça para deixar o chá escoar do irrigador;
- ao término da aplicação, pinçar a mangueira e retirar a sonda com cuidado; descartá-la no seu próprio invólucro, dentro da lixeira;
- orientar o paciente para continuar de 10 a 15 minutos em decúbito lateral direito; após esse tempo, dizer-lhe que fique em decúbito dorsal, e depois em decúbito lateral esquerdo, permanecendo 5 minutos em cada posição; ao final, ele deve ir ao vaso sanitário para evacuar;
- após a evacuação, reintroduzir a sonda e aplicar o EXTRATO COCUS preparado, seguindo os mesmos passos descritos;
- orientar o paciente a permanecer no leito por mais ou menos 30 minutos;
- o EXTRATO COCUS deverá ser retido no intestino para ser absorvido pelo organismo; não é necessário eliminá-lo.

Observação:

- Após a aplicação do enema, é aconselhável que o paciente tome uma ducha rápida de chuveiro e, a seguir, que se deite um pouco e procure recolher-se.

Adendo

Outros vegetais que podem ser usados também em enemas nutridores:

- alfafa (*Medicago sativa*): extrato leitoso elaborado a partir das suas sementes germinadas;
- cereais diversos (trigo, arroz, milho, entre outros): extrato leitoso elaborado a partir das suas sementes germinadas.

—12—

Banhos de assento

Banho de assento purificador com chá

Aspectos gerais

Ação transmutadora do CHÁ PURIFICADOR

Componente

- CHÁ PURIFICADOR

Os diversos vegetais que compõem o CHÁ PURIFICADOR atuam de modo abrangente e sinérgico na eliminação e transmutação de cargas instintivas alojadas na esfera genital. Esse efeito pode ter profunda repercussão na atitude do indivíduo, se houver de sua parte verdadeira receptividade a transformações. Facilita-se com esse procedimento terapêutico a elevação das energias, a sutilização dos pensamentos e sentimentos, a definição das metas de vida e, consequentemente, a regeneração celular do cérebro e de todo o organismo. Seus componentes são: alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia*), artemísia (*Artemisia verlotorum*), mastruz (*Lepidium pseudodydimum*) e mentrasto (*Ageratum conyzoides*).

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Purificação e reequilíbrio energético do sistema genital daqueles que não se mantêm em castidade física, mas que vivem períodos regulares de abstinência sexual.
- Elevação das energias, ampliação das metas de vida.

Formas de uso

Os banhos de assento com CHÁ PURIFICADOR e também as lavagens vaginais com CHÁ PURIFICADOR devem realizar-se 1 vez ao dia por 3 dias consecutivos. Deve-se fazer uma pausa ao final desses 3 dias e, se necessário, repetir o ciclo 3 meses depois.

O tratamento deve ser complementado com banhos de assento com água fria, descritos no próximo capítulo, e também com o uso diário, via oral, do CHÁ PURIFICADOR: uma xícara ao despertar e uma xícara à noite, ao se recolher para o sono, durante uma semana.

Execução prática

Elemento terapêutico

- CHÁ PURIFICADOR.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 tina para banhos de assento ou bacia suficientemente grande para que a pessoa possa sentar-se dentro
- 1 garrafa térmica de 500 ml
- 1 toalha de banho
- 1 manta ou cobertor
- 1 par de meias de algodão ou de lã, a depender das condições climáticas, para após o banho
- roupas limpas, largas e confortáveis para após o banho
- 1 pano de piso

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- se necessário, encaminhá-lo ao toalete antes do banho de assento;
- acomodar bem o paciente no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio; evitar correntes de ar.

Preparo do CHÁ PURIFICADOR para banhos de assento e lavagens vaginais

- colocar de 3 a 5 colheres de sopa do CHÁ PURIFICADOR em 500 ml de água fria;
- levar a mistura ao fogo brando; pouco antes de iniciar fervura, apagar o fogo e deixar o chá abafado de 10 a 20 minutos;

- próximo da aplicação, reaquecê-lo ligeiramente, coá-lo e reservá-lo na garrafa térmica.

Preparo do CHÁ PURIFICADOR *para uso interno*

- colocar de 1 a 2 colheres de chá do CHÁ PURIFICADOR em 1 xícara de tamanho médio;
- verter sobre ele água fervente, até completar a xícara;
- deixá-lo abafado de 3 a 5 minutos;
- coá-lo e servi-lo ao paciente pouco antes do banho de assento.

Aplicação

- encher a tina com água morna, a uma temperatura entre 28 e 35ºC;
- a água deve ser suficiente para cobrir toda a região pélvica, da parte superior das coxas até a região renal;
- acrescentar à água da tina o CHÁ PURIFICADOR;
- orientar o paciente para retirar as calças e sentar-se na tina; a água deve cobrir apenas a região indicada acima;
- colocar o pano de piso sob seus pés; cobrir suas costas com manta ou cobertor;
- permanecer próximo ao paciente, em atitude de silêncio, durante todo o tempo do banho;
- após 10 ou 15 minutos, pedir-lhe que se levante, dando-lhe o necessário apoio;
- orientá-lo a enxugar o corpo sem esfregá-lo;
- em seguida, orientá-lo a vestir roupa limpa, confortável e larga e a calçar as meias de algodão ou lã, a depender das condições climáticas;
- ao final, orientar o paciente para se recolher e, se possível, dormir um pouco.

Adendos

Lavagens vaginais

- preparar 500 ml de CHÁ PURIFICADOR, como descrito acima;
- a paciente deve realizar a lavagem com aplicador vaginal próprio;
- ao final, orientá-la para se recolher e, se possível, dormir um pouco.

Chá purificador

Componentes e partes usadas

- colher as plantas em seus períodos de desenvolvimento mais adequados:
    - alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia*): inflorescências com folhas;
    - artemísia (*Artemisia verlotorum*): parte aérea, em pleno período vegetativo;
    - mastruz (*Lepidium pseudodydimum*): parte aérea, no início da floração;
    - mentrasto (*Ageratum conyzoides*): parte aérea florida.

Elaboração

- secar cada erva em separado, à sombra;
- picá-las e misturá-las bem, em partes iguais.

Banho de assento tonificante com água fria

Aspectos gerais

Componente

- Água fria

Ação tonificante da água fria

O contato com a água pura é em si capaz de transformar o magnetismo da pessoa. Quando a água pura é aplicada fria em banhos de assento, tem também efeito tonificante. Age não só na esfera genital, mas no organismo como um todo, por vias reflexas. Essa tonificação generalizada imprime nas células impulsos importantes para a sua regeneração, pois pode libertá-las de padrões conhecidos e da tendência à inércia e à letargia.

O banho de assento com água fria, ademais, colabora na transmutação de cargas instintivas alojadas na esfera genital, com repercussões positivas na vida da pessoa de maneira geral, se ela estiver verdadeiramente disposta a se transformar. É útil também no tratamento dos mais diversos distúrbios da região infraumbilical, tais como disfunções intestinais e genitais, processos inflamatórios e degenerativos.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Complemento ao tratamento com o CHÁ PURIFICADOR descrito no capítulo anterior.
- Tonificação do organismo.
- Apoio ao tratamento de distúrbios diversos da região infraumbilical, tais como disfunções intestinais e genitais, processos inflamatórios e degenerativos.

Forma de uso

O banho de assento com água fria pode ser aplicado inicialmente 2 ou 3 vezes por semana, durante 3 semanas ou mais.

Um ciclo completo de tratamento constitui-se, em geral, de 7 a 10 banhos. O número exato depende da necessidade de cada paciente.

Execução prática

Elemento terapêutico

- Água fria e pura.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 tina para banhos de assento ou bacia suficientemente grande para que a pessoa possa sentar-se dentro
- 1 garrafa térmica de 500 ml
- 1 toalha de banho
- 1 manta ou cobertor
- 1 par de meias de algodão ou de lã, a depender das condições climáticas, para após o banho
- roupas limpas, largas e confortáveis para após o banho
- 1 pano de piso

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- se necessário, encaminhá-lo ao toalete antes do banho de assento;
- acomodar bem o paciente no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio; evitar correntes de ar.

Aplicação

- encher a tina com água fria na temperatura de 10 a 15°C;
- a água deve ser suficiente para cobrir toda a região pélvica, da parte superior das coxas até a região renal;
- orientar o paciente para retirar as calças e sentar-se na tina; a água deve cobrir apenas a região indicada acima;
- colocar o pano de piso sob seus pés; cobrir suas costas com manta ou cobertor;

- permanecer próximo ao paciente, em atitude de silêncio, durante todo o tempo do banho;
- após 1 ou 3 minutos, pedir-lhe que se levante, dando-lhe o necessário apoio;
- orientá-lo a enxugar o corpo sem esfregá-lo;
- em seguida, orientá-lo a vestir roupa limpa, confortável e larga e a calçar as meias de algodão ou lã, a depender das condições climáticas;
- ao final, orientar o paciente para se recolher e, se possível, dormir um pouco.

— 13 —

Pedilúvios

Pedilúvio tonificante com soro de soja

Componente

- Soro de soja (*Glycine max*)

Aspectos gerais

Ação tonificante do soro de soja[1]

O soro de soja, extraído ao se elaborar o tofu (queijo de soja), pode ser usado terapeuticamente em pedilúvios. Pelos seus diversos e abrangentes componentes energéticos, tonifica, regenera e harmoniza. É capaz de atuar no organismo inteiro e de irradiar para o metabolismo impulsos formativos. Ajuda a pessoa a tornar-se mais desperta e a assumir maior domínio sobre sua contraparte material. Pode, assim, auxiliá-la na superação de algumas dificuldades de autocontrole.

As substâncias da soja podem participar construtivamente das incessantes atividades plasmadoras realizadas nos corpos do homem. Por meio de suas proteínas e aminoácidos uma Ideia primordial toma forma. O soro de soja, em particular, aplicado sob a forma de pedilúvio[2], exerce ação tônica fundamental sobre toda a estrutura criada.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.

---

[1] O plantio comercial de soja emprega hoje excessiva quantidade de insumos químicos e também tecnologia genética. Por isso, aconselha-se conhecer a procedência dos grãos a serem usados.

[2] Para mais informações sobre pedilúvios, vide o GUIA PRÁTICO DE TERAPÊUTICA EXTERNA, do mesmo autor, Editoras Cultrix/Pensamento.

- Tratamento auxiliar nos estados advindos da dificuldade de interação entre os corpos sutis: sonolência excessiva.
- Tratamento auxiliar nos quadros crônicos de desânimo, apatia e cansaço; sensação anormal de estar fora do corpo, entre outros.
- Tratamento auxiliar nos estados agudos de agitação e de descontrole mental-emocional.
- Tratamento auxiliar na carência de tônus vital e suas decorrências.

Forma de uso

O pedilúvio tonificante com soro de soja pode ser aplicado inicialmente 1 vez ao dia, de preferência à noite, durante 1 semana ou mais, até se conseguir o efeito almejado.

A seguir, pode-se aplicá-lo 1 ou 2 vezes por semana, pelo tempo que for necessário.

Observação:

- Recomenda-se ao paciente beber um copo de água quente antes da aplicação de pedilúvios quentes. Deve-se, também, manter durante a aplicação uma compressa de água fria na cabeça do paciente, derivando assim o sangue para outras áreas do corpo; renovar a compressa, sempre que ela se aquecer.

Execução prática

Elementos terapêuticos

- Soro de soja: soro obtido ao se coagular o leite de soja para a elaboração do tofu (queijo de soja).
- Óleos Essenciais (opcionais), para aromatização do pedilúvio: ÓLEO COPAIFERA, ÓLEO EUCALIPTUS, ÓLEO GERANIUM, ÓLEO JASMINUM, ÓLEO ROSMARINUS, ÓLEO CITRONELA, ÓLEO LAVANDA, entre outros.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 balde de zinco, com capacidade para 20 litros
- 1 colher grande de madeira ou de aço inoxidável

- 1 garrafa térmica, com água morna, para o enxágue dos pés após o procedimento
- 1 termômetro
- 1 toalha de banho
- de 500 ml a 1.000 ml de soro de soja
- 1 manta ou cobertor
- 1 par de meias de algodão ou de lã, conforme as condições climáticas
- roupas confortáveis e largas
- 1 pano de piso

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- se necessário, encaminhá-lo ao toalete antes do procedimento;
- orientá-lo a usar roupas confortáveis e largas;
- acomodar bem o paciente no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio; evitar correntes de ar.

Preparo do soro de soja

- preparar o leite de soja como descrito na página 83;
- acrescentar a ele algumas gotas de limão ou um pouco de sal amargo, para acelerar o processo de acidificação e coagulação;
- prensar a coalhada; o líquido que escorre é o soro de soja; a massa resultante vai tornar-se o tofu (queijo de soja).

Aplicação

- colocar no balde água na temperatura aproximada de 40ºC;
- a água deve ser suficiente para cobrir os tornozelos do paciente;
- acrescentar à água de ½ a 1 litro de soro de soja;
- podem-se acrescentar também ervas medicinais ou óleos essenciais; misturar tudo bem;
- o paciente deverá receber o pedilúvio sentado em uma cadeira;

- estender o pano de piso sob seus pés, e colocar sobre esse pano o balde;
- solicitar ao paciente que mergulhe lentamente os pés na água;
- cobrir seus joelhos e o balde com a toalha de banho; cobrir seus ombros com manta ou cobertor;
- permanecer próximo ao paciente, em atitude de silêncio, durante todo o tempo;
- após 5 ou 10 minutos, pedir-lhe que retire os pés da água;
- a seguir, enxaguar ligeiramente os pés do paciente com água pura e morna, secá-los bem, sem esfregá-los, e calçar-lhe as meias;
- ao final, orientar o paciente para se recolher e, se possível, dormir um pouco.

Pedilúvio regenerador com água quente e água fria

Aspectos gerais

Componentes

- Água quente e água fria

Ação regeneradora da água quente alternada com água fria

O pedilúvio regenerador com água quente alternada com água fria exerce efeito notável no organismo. A alternância rítmica da temperatura aplicada aos membros inferiores mobiliza-o energicamente por inteiro, pois ativa e fortalece mecanismos reflexos do sistema nervoso. Essa mobilização dissolve quadros de deficiência circulatória em geral, que se caracterizam por estase dos líquidos, das substâncias e das energias no corpo. Desse modo, o sistema nervoso, central e periférico, passa por profunda regeneração e reorganização, com influência positiva em todo o ser.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Tratamento auxiliar em quadros de deficiência circulatória: hipersensibilidade ao frio, extremidades frias, edema de membros inferiores, infecções dos pés etc.
- Tratamento auxiliar em quadros congestivos abdominais e pélvicos.
- Promoção do aquecimento do corpo, dando suporte a outros tratamentos.
- Tratamento auxiliar em nevralgias, dores de garganta, quadros catarrais.
- Tratamento auxiliar em dores de cabeça (aplicar compressa fria na testa durante o pedilúvio).
- Tratamento auxiliar em depuração geral do sangue.

Forma de uso

O pedilúvio regenerador com água quente e água fria pode ser aplicado inicialmente 1 vez ao dia, de preferência pela manhã, ao despertar, durante 1 semana ou mais, até se conseguir o efeito almejado.

A seguir, pode-se aplicá-lo 1 ou 2 vezes por semana, pelo tempo que for necessário.

Execução prática

Elemento terapêutico

- Água quente e água fria.

Material necessário

- 1 bandeja
- 2 baldes de zinco, com capacidade para 20 litros
- 1 termômetro
- 1 garrafa térmica com água fervente, para ajuste de temperatura
- 1 recipiente com cubos de gelo, para ajuste de temperatura
- 1 toalha de banho
- 1 manta ou cobertor
- 1 par de meias de algodão ou de lã, conforme as condições climáticas
- roupas confortáveis e largas
- 1 pano de piso

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- se necessário, encaminhá-lo ao toalete antes do procedimento;
- orientá-lo a usar roupas confortáveis e largas;
- acomodar bem o paciente no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio; evitar correntes de ar.

Aplicação

- colocar em um balde água na temperatura aproximada de 40°C;
- colocar em outro balde água na temperatura aproximada de 10°C;
- a água dos baldes deve ser suficiente para cobrir os tornozelos do paciente;

- o paciente deverá receber o pedilúvio sentado em uma cadeira;
- estender o pano de piso sob seus pés e colocar os baldes sobre esse pano;
- solicitar ao paciente que mergulhe os pés na água quente; orientá-lo a mantê-los submersos por 3 minutos;
- durante esse tempo, manter cobertos com a toalha de banho os joelhos do paciente e o balde; cobrir seus ombros com manta ou cobertor;
- a seguir, solicitar ao paciente que mergulhe os pés na água fria e orientá-lo a mantê-los submersos por 30 segundos;
- repetir essa sequência 3 vezes;
- durante o procedimento, ir verificando a temperatura da água em ambos os baldes e ajustá-la, se necessário;
- permanecer próximo ao paciente, em atitude de silêncio, durante todo o tempo;
- a seguir, secar bem os pés do paciente, sem esfregá-los, e calçar-lhe as meias;
- ao final, orientar o paciente para se recolher e, se possível, dormir um pouco.

Pedilúvio purificador com sal amargo

Aspectos gerais

Componente

- Sal amargo (sulfato de magnésio)

Ação liberadora do sal amargo

O ser humano ainda não receptivo aos impulsos mais elevados que vêm do interior do seu próprio ser gera continuamente cargas psíquicas negativas, que se condensam. Essas toxinas endógenas somam-se às exógenas que ele absorve, e passam a permear sua organização física e sutil. Como constituem material denso, tendem a seguir a lei da gravidade e a acumularem-se nos pés, onde aguardam o momento de ser eliminadas através da pele.

O sal amargo (sulfato de magnésio), usado por via externa, sob a forma de pedilúvio, "corrói", por assim dizer, essas toxinas, que são então eliminadas na água. Como qualidade energética ele purifica e regenera.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Dissolução de toxinas, endógenas e exógenas, acumuladas nos pés. Essas toxinas tanto podem ser físicas quanto psíquicas.

Forma de uso

O pedilúvio purificador com sal amargo deve ser feito de preferência à noite, antes do sono. Não deve ser muito demorado, para que as toxinas liberadas não retornem ao corpo. O enxágue dos pés logo ao seu término é muito importante, para interromper o processo de "corrosão".

O pedilúvio pode ser aplicado inicialmente 3 vezes por semana, durante 2 ou 3 semanas.

A seguir, pode-se aplicá-lo 1 ou 2 vezes por semana, durante 3 semanas.

Observações:

- É recomendável que o paciente beba um copo de água quente antes da aplicação de pedilúvios quentes. Deve-se, também, manter durante a

aplicação uma compressa de água fria na cabeça do paciente, derivando assim o sangue para outras áreas do corpo; renovar a compressa sempre que ela se aquecer.

- Banhos de imersão com sal amargo (vide página 87) podem complementar o tratamento.

Execução prática

Elemento terapêutico

- Sal amargo (sulfato de magnésio ou sal de *Epsom*).

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 balde de zinco, com capacidade para 20 litros
- 1 colher grande de madeira ou aço inoxidável
- 1 garrafa térmica, com água morna, para o enxágüe dos pés após o procedimento
- 1 termômetro
- 1 toalha de banho
- 1 manta ou cobertor
- 1 par de meias de algodão ou de lã, conforme as condições climáticas
- roupas confortáveis e largas
- 1 pano de piso

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- se necessário, encaminhá-lo ao toalete antes do procedimento;
- orientá-lo a usar roupas confortáveis e largas;
- acomodar bem o paciente no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio; evitar correntes de ar.

Aplicação

- colocar no balde água na temperatura aproximada de 40°C;
- a água deve ser suficiente para cobrir os tornozelos do paciente;
- dissolver de 3 a 5 colheres de sopa de sal amargo na água;
- o paciente deverá receber o pedilúvio sentado em uma cadeira;
- estender o pano de piso sob seus pés e colocar o balde sobre esse pano;
- solicitar ao paciente que mergulhe lentamente os pés na água;
- cobrir seus joelhos e o balde com a toalha de banho; cobrir seus ombros com a manta ou cobertor;
- permanecer próximo ao paciente, em atitude de silêncio, durante todo o tempo;
- após 10 ou 15 minutos, pedir-lhe que retire os pés da água; o pedilúvio não deve ser muito demorado, para que as toxinas liberadas não retornem ao corpo;
- a seguir, enxaguar ligeiramente os pés do paciente com água pura e morna, secá-los bem, sem esfregá-los, e calçar-lhe as meias;
- ao final, orientar o paciente para se recolher e, se possível, dormir um pouco.

Pedilúvio vitalizante com vegetais e sal amargo

Aspectos gerais

Componentes

- ÓLEO CYMBOPOGON (*Cymbopogon citratus*)
- ÓLEO EUCALIPTUS (*Eucaliptus citriodora*)
- Sal amargo (*sulfato de magnésio*)

Regeneração pelo ÓLEO CYMBOPOGON, ÓLEO EUCALIPTUS *e sal amargo*

Cargas psíquicas negativas são continuamente geradas pelo ser humano ainda não receptivo aos impulsos mais elevados do seu próprio ser, como já dissemos, e se condensam sob a forma de toxinas. Tanto essas toxinas endógenas quanto outras, exógenas, são absorvidas e passam a permear sua organização física e sutil. Como constituem material denso, tendem a seguir a lei da gravidade e a acumularem-se nos pés, até o momento de ser eliminadas pela pele.

O capim-cidreira (*cymbopogon*), pelo forte magnetismo e grande capacidade transmutadora de seus óleos essenciais aromáticos, é capaz de atrair e dissolver em seu vibrante campo energético as vibrações geradas em situações de tensão e de conflito, de descontrole mental-emocional e de estresse.

O eucalipto (*eucaliptus*), com sua exuberante vitalidade, condensa em seus óleos essenciais aromáticos a energia suprafísica que contata com seus ramos novos. Ao mesmo tempo, transmuta os elementos terrestres (terra e água) que absorve pela atividade intensa de suas raízes no solo.

O sal amargo, usado por via externa em banhos de imersão ou pedilúvios, "corrói", por assim dizer, as toxinas endógenas e exógenas encontradas na pele.

O pedilúvio vitalizante com ÓLEO CYMBOPOGON, ÓLEO EUCALIPTUS e sal amargo amalgama todas essas propriedades sutis capazes de purificar, transmutar e revitalizar. Sua aplicação regular muito auxilia na regeneração do organismo e no despertar das células.

Indicações terapêuticas

- Apoio geral aos processos de regeneração celular cerebral.
- Tonificação do organismo ante condições psíquicas adversas, tais como crises de ansiedade e agitação, estados de instabilidade emocional, desgastes psíquicos, insônia.

- Dissolução de toxinas, endógenas e exógenas, acumuladas nos pés. Essas toxinas tanto podem ser físicas quanto psíquicas.

Forma de uso

O pedilúvio vitalizante com ÓLEO CYMBOPOGON, ÓLEO EUCALIPTUS e sal amargo deve ser feito de preferência à noite, antes do sono. Não deve ser muito demorado, para que as toxinas liberadas não retornem ao corpo. O enxágue dos pés logo ao seu término é muito importante, para interromper o processo de "corrosão".

Em situações bem agudas pode ser aplicado, inicialmente, 1 vez ao dia ou mais.

Normalmente pode ser usado de 1 a 3 vezes por semana, durante o tempo que for necessário. O ciclo total do tratamento pode variar de 9 a 12 pedilúvios.

Observações:

- É recomendável que o paciente beba um copo de água quente antes da aplicação de pedilúvios quentes. Deve-se, também, manter durante a aplicação uma compressa de água fria na cabeça do paciente, derivando assim o sangue para outras áreas do corpo; renovar a compressa, sempre que ela se aquecer.
- Banhos de imersão com sal amargo (vide página 87) podem complementar o tratamento.

Execução prática

Elementos terapêuticos

- ÓLEO CYMBOPOGON: óleo essencial obtido das folhas maduras de capim-cidreira por destilação por arraste de vapor. Em sua falta pode-se usar o EXTRATO CYMBOPOGON: extrato concentrado das folhas de capim-cidreira.
- ÓLEO EUCALIPTUS: óleo essencial obtido das folhas de eucalipto por destilação por arraste de vapor. Em sua falta pode-se usar o EXTRATO EUCALIPTUS: extrato concentrado das folhas de eucalipto.
- Sal amargo.

Material necessário

- 1 bandeja
- 1 balde de zinco, com capacidade para 20 litros

- 1 colher grande de madeira ou aço inoxidável
- 1 garrafa térmica, com água morna, para o enxágue dos pés após o procedimento
- 1 termômetro
- 1 frasco de vidro, de tamanho médio (150 ml), para dinamizar os óleos
- óleos essenciais
- 1 toalha de banho
- 1 manta ou cobertor
- 1 par de meias de algodão ou de lã, conforme as condições climáticas
- roupas confortáveis e largas
- 1 pano de piso

Forma de preparo

Preparo do paciente e do ambiente

- orientar o paciente sobre todas as etapas do procedimento que irá receber;
- se necessário, encaminhá-lo ao toalete antes do procedimento;
- orientá-lo a usar roupas confortáveis e largas;
- acomodar bem o paciente no leito e deixá-lo aguardando o procedimento serenamente;
- manter o ambiente do quarto em harmonia e em silêncio; evitar correntes de ar.

Preparo do EXTRATO CYMBOPOGON *para o pedilúvio*

- colocar de 3 a 5 colheres de sopa de capim-cidreira em ½ litro de água fria;
- levar a mistura ao fogo brando; pouco antes de iniciar fervura, apagar o fogo e deixar o extrato abafado de 10 a 20 minutos;
- próximo da aplicação, reaquecer ligeiramente o EXTRATO CYMBOPOGON, coá-lo e reservá-lo na garrafa térmica.

Observação:

- Usa-se o EXTRATO CYMBOPOGON no pedilúvio caso não se disponha do ÓLEO CYMBOPOGON.

Preparo do chá para uso via oral

- colocar de 1 a 2 colheres de chá de capim-cidreira em 1 xícara de tamanho médio;

- verter sobre ele água fervente, até completar o volume da xícara;
- deixá-lo abafado de 3 a 5 minutos e coar o chá;
- oferecê-lo ao paciente pouco antes do procedimento.

Aplicação

- colocar no balde água na temperatura aproximada de 40ºC;
- a água deve ser suficiente para cobrir os tornozelos do paciente;
- dissolver de 3 a 5 colheres de sopa de sal amargo na água;
- encher metade do frasco de vidro com água quente; pingar dentro dele de 5 a 7 gotas do ÓLEO EUCALIPTUS e do ÓLEO CYMBOPOGON; dinamizar a mistura durante 2½ minutos;
- a seguir, impulsionar vigorosamente a água do pedilúvio com a colher de madeira ou aço inoxidável, realizando movimentos em espiral no sentido anti-horário;
- acrescentar à água, ainda em movimento, o EXTRATO CYMBOPOGON, caso não disponha do ÓLEO CYMBOPOGON;
- acrescentar os óleos; deixar que tudo se misture espontaneamente pelo movimento da água, sem tocá-la mais;
- o paciente deverá receber o pedilúvio sentado em uma cadeira;
- estender o pano de piso sob seus pés e colocar o balde sobre esse pano;
- solicitar ao paciente que mergulhe lentamente os pés na água;
- cobrir seus joelhos e o balde com a toalha de banho; cobrir seus ombros com manta ou cobertor;
- permanecer próximo ao paciente, em atitude de silêncio, durante todo o tempo;
- após 10 ou 15 minutos, pedir-lhe que retire os pés da água; o pedilúvio não deve ser muito demorado para que as toxinas liberadas não retornem ao corpo;
- a seguir, enxaguar ligeiramente os pés do paciente com água pura e morna, secá-los bem, sem esfregá-los, e calçar-lhe as meias;
- ao final, orientar o paciente para se recolher e, se possível, dormir um pouco.

Terceira Parte

Medicamentos sutis

— 1 —

Um caminho entre a consciência e a célula

Uma das tarefas do ser humano de hoje é a de trazer a vibração de mundos sublimes ao âmago das células físicas, liberando assim a consciência-luz aprisionada no interior delas. Essa liberação advém da fusão do fogo do Espírito no da matéria e promove a redenção e o despertar das células.

Para se chegar à cura é necessário fazer emergir a pureza original da matéria. Os processos ocultos que transcorrem no interior das células são grandiosos e magníficos, pois há em sua química sutil um cosmos inteiro em evolução. Porém, o laboratório celular só pode funcionar adequadamente se estiver desobstruído. É por ajudarem no fluir das energias que os medicamentos sutis participam, direta ou indiretamente, da redenção e do despertar da vida celular.

Esses medicamentos sutis, enumerados a seguir[1], auxiliam no desbloqueio do fluxo das energias que circulam pela espiral que liga a consciência à célula: plano mental-emocional → plano etérico-físico → cérebro → nervos → sangue → retículo neurovascular → líquido intercelular → interior das células.

Abrem caminhos para os impulsos de cura que partem dos planos internos do ser, impulsos que são expressão dos fogos imateriais que permeiam, sustentam e animam o universo inteiro.

Atuação mais específica no plano mental-emocional

AURONIC

- Impulso básico: dissolve vibrações densas geradas no passado.
- Atua na superação de vícios e ilusões.
- É instrumento sublime de cura e de perdão.

CARBOLYC

- Impulsos básicos: elimina medos ancestrais; regenera os corpos.

---

[1] Para mais informações sobre cada medicamento e sua forma de uso, consulte o RECEITUÁRIO DE MEDICAMENTOS SUTIS e outros livros do autor, todos publicados pela Editora Pensamento.

- Dissolve temores arraigados nas células.
- Regenera as áreas atingidas pela ação paralisante e desvitalizante do medo.
- Dissolve quadros de ansiedade, angústia e compulsão pela atividade.

HELIANTHUS

- Impulso básico: promove a abertura ao Fogo Solar e Cósmico.
- Atua nos estratos superiores da esfera mental, na área de contato do ser com a luz estruturadora que vem de planos superiores de consciência.
- Permeia o plano mental-emocional com o fogo solar purificador e transmutador, dissolvendo nódulos resistentes à luz.

LANTANA-L

- Impulso básico: vivifica a chama interior na esfera mental masculina.
- Favorece a união do ser com sua fonte de vida.
- Auxilia na ascensão da energia mental, dissolvendo cristalizações e transmutando forças involutivas.

LIPPIA-L

- Impulso básico: vivifica a chama interior na esfera emocional feminina.
- Favorece a união do ser com sua fonte de vida.
- Auxilia na ascensão da energia emocional, transmutando forças primárias, involutivas e inconscientes.

NICOTIANA

- Impulsos básicos: exerce ação antideformante; extingue cargas psíquicas degenerativas.
- Neutraliza tendências destrutivas do corpo astral.
- Corrige deformações do corpo emocional que geram certas disfunções orgânicas e cerebrais.

PHORANNA

- Impulso básico: dissolve núcleos de inércia alojados no plano psíquico.
- Auxilia a sutilização e a transformação do ser, colaborando para a redenção e elevação da matéria de seus corpos.

THUNBERGIA-L

- Impulso básico: vivifica a chama interior na esfera mental feminina. Favorece a união do ser com sua fonte de vida.
- Auxilia na ascensão da energia mental, dissolvendo cristalizações e transmutando forças involutivas.

TROPAEOLUM-L

- Impulso básico: vivifica a chama interior na esfera emocional masculina.
- Favorece a união do ser com sua fonte de vida.
- Auxilia na ascensão da energia emocional, transmutando forças primárias, involutivas e inconscientes.

URU-MEL

- Impulso básico: promove a purificação da mente, das células cerebrais e do sangue.
- Prepara os campos vibratórios do ser para uma alimentação mais energética, favorável à saúde física e mental e às formas de vida evolutivas.
- Ajuda na remoção de hábitos arraigados de usar alimentos salgados, condimentados, apimentados, picantes, doces e/ou fermentados.

Observação:

- O URU-MEL será descrito com mais detalhes no capítulo seguinte.

Atuação mais específica no plano etérico-físico — sistema glandular

AURUM/LEONOTIS

- Impulso básico: atua no centro energético representado pela glândula pineal.
- Relaxa e suaviza o automatismo de trabalho da glândula pineal.
- Ajuda o ser a contatar níveis de consciência superiores, abre-lhe caminhos nessa senda.
- Participa no processo de ascensão da consciência, em sua elevação de patamar em patamar.

CUPRUM/LEONURUS

- Impulso básico: atua no centro energético representado pela glândula hipófise.
- Relaxa e suaviza o automatismo de trabalho da glândula hipófise.
- Apoia a hipófise na tarefa de acolher e direcionar impulsos provenientes de planos superiores e na tarefa de estabelecer um fluxo ordenado e constante desses impulsos.

PIRITA/PERSICARIA

- Impulso básico: atua no centro energético representado pela glândula tireoide.

- Relaxa e suaviza o automatismo de trabalho da glândula tireoide.
- Dinamiza processos que impulsionam correntes de energia a esse centro, onde a vida e a forma entram em interação.
- Participa dos processos que fazem a vida renovar-se sempre, criativa e inesgotável, como numa fonte sem fim.

ÓLEO RAMARIA

- Impulso básico: colabora no despertar da capacidade de regeneração da matéria; favorece sua coligação com os éteres sutis que lhe dão vida.
- Corrige estados psíquicos que podem gerar desequilíbrio glandular importante e global.
- Fortalece o organismo em situações que ameaçam romper o fio que liga a consciência aos corpos, como na contaminação por radioatividade.

Observação:

- O ÓLEO RAMARIA será descrito com mais detalhes na página 219.

Atuação mais específica na esfera orgânica e na integração dos corpos

ALFAFA/SILIMEL

- Impulso básico: atua na estrutura mineral do organismo, fortalecendo-o.
- Constitui fonte rica de elementos e sais minerais vegetabilizados, concentrados e dinamizados.
- Dinamiza a assimilação e a incorporação das correntes de forças e substâncias vindas da alimentação, regenerando e vitalizando o organismo.

ARGENTUM METALLICUM

- Impulso básico: promove a renovação da vida.
- Atua no anabolismo, crescimento, nutrição, regeneração e reprodução celulares.
- Influi nas áreas de maior capacidade de regeneração, como nas mucosas e na pele.
- Age sobre os órgãos digestivos e sobre os de eliminação.
- Influencia a circulação sanguínea.
- Concentra sua ação sobre o elemento líquido do organismo.

- Tem os órgãos genitais e o cérebro como centros integradores e regentes de forças.

AURUM METALLICUM

- Impulso básico: promove a circulação vital.
- Atua dinamicamente sobre a formação, circulação e função do sangue.
- Integra e rege todos os processos vitais do organismo.
- Tem o coração como centro integrador e regente de forças.

CORALFLOR

- Impulso básico: promove a integração dos corpos do ser humano.
- Consolida cada um dos corpos do ser humano.
- Colabora na interação dinâmica e harmônica dos corpos entre si.

CROTON/SOLANUM

- Impulso básico: promove a reconstituição etérica na interface entre a mente concreta e a abstrata.
- Auxilia a interação dos níveis da mente entre si.
- Reestrutura energeticamente o plano mental, abrindo espaço para o afluxo de energias mais puras e potentes vindas de planos superiores.
- Atua de modo semelhante ao do SOLANUM/SILICEA (vide página 211), porém este último age mais especificamente nos processos já ancorados e arraigados no corpo físico, enquanto o CROTON/SOLANUM, naqueles ainda não totalmente manifestados.

CUPRUM METALLICUM

- Impulso básico: promove e sustenta a vida metabólica.
- Atua nos sistemas orgânicos que regem o metabolismo.
- Estimula várias etapas do anabolismo, a formação do sangue e das proteínas.
- Estimula o sistema digestivo e o fígado, o sistema circulatório venoso, a glândula tireoide e as glândulas paratireoides.
- Colabora na dissolução de bloqueios à circulação de energias.
- Facilita o fluxo livre de vibrações provenientes dos níveis superiores de consciência.
- Tem os rins, as suprarrenais e o sistema nervoso autônomo como centros integradores e regentes de forças.

DEPURATIVO (chá e cápsulas)

- Impulso básico: purifica, regenera e tonifica os corpos.

- Estimula e fortalece as funções de excreção e purificação, tanto físicas quanto sutis, tonificando fígado, intestinos, rins, pulmões, sistema nervoso e pele.

DIURÉTICO (chá e cápsulas)

- Impulso básico: purifica, regenera e tonifica os corpos.
- Estimula e tonifica as funções renais de purificação, desintoxicação, filtragem e eliminação, tanto físicas quanto sutis.

FERRUM METALLLICUM

- Impulso básico: promove a respiração vital.
- Concentra a atuação no sistema circulatório arterial e no respiratório.
- Participa diretamente da formação dos pulmões e das enzimas respiratórias.
- Influencia o sistema digestivo, em especial a vesícula biliar.
- Estimula o sistema muscular, o sistema nervoso e a pele.
- Possibilita que a vontade se expresse; permite movimentos e ações, atua em tudo o que é atividade no ser humano.
- Tem a vesícula biliar como centro integrador e regente das forças.

HARMONIZADOR DO SONO (chá)

- Impulso básico: conduz ao estado de sono natural (sua composição é a mesma do PASSIFLORAL TM — vide página 210).
- Atua sobre os corpos materiais (o etérico-físico e o mental-emocional), eliminando tensões e congestionamentos de energia, relaxando-os e favorecendo a liberação da consciência para o correto adormecer.

HELIANTHUS/SILIMEL

- Impulso básico: apoia o metabolismo do fósforo no sistema nervoso; fortalece a estrutura mineral do organismo.
- Constitui fonte rica de variados elementos e sais minerais "vegetabilizados", concentrados e dinamizados.
- Dinamiza a assimilação e a incorporação das correntes de forças e substâncias vindas da alimentação, regenerando e vitalizando o organismo.

HEMOVITA

- Impulso básico: promove os movimentos vitais do organismo e atua na formação, purificação e regeneração do sangue, da linfa e dos líquidos intercelulares e intracelulares.

- Desobstrui o sangue de detritos, estendendo sua ação até os espaços intercelulares e intracelulares.
- Desaloja toxinas psíquicas cristalizadas nos líquidos vitais e favorece, assim, a liberação da luz interior das células.
- Concentra sua ação nas regiões em que se dão processos químicos mais intensos.

MERCURIUS METALLICUS

- Impulsiona a circulação dos líquidos orgânicos e os processos químicos que neles ocorrem, bem como a dinâmica respiratória.
- Atua no sistema linfático e no glandular, nas mucosas, no sistema digestivo e no fígado, no sistema urogenital, no muscular, no sistema nervoso e na pele.
- Tem os pulmões como centros integradores e regentes das forças. Representa na Terra o *Impulso Mercurius*[2], ligado ao metal mercúrio.

NAPUS/SILIMEL

- Impulso básico: atua em todo o metabolismo do cálcio, dentro e fora dos ossos.
- Dinamiza a assimilação e a incorporação das correntes de forças e substâncias vindas da alimentação, regenerando e vitalizando o organismo.
- Dirige-se especificamente ao fortalecimento da estrutura esquelética pelo aporte de cálcio e sais minerais "vegetabilizados", concentrados e dinamizados.

NEURONAL

- Impulso básico: nutre, regenera, estrutura e tonifica o sistema nervoso e a mente.
- Age em todo o sistema nervoso, tanto central quanto periférico, incluindo sua contraparte sutil.
- Atua na mente concreta, até nos limites da abstrata.

NEUROTON

- Impulso básico: descongestiona e regenera o sistema nervoso.
- Relaxa o sistema nervoso, para a seguir vitalizá-lo, nutri-lo e tonificá-lo.

---

[2] ***Impulso Mercurius***. Impulso interno, cósmico, que favorece a inteligência, a agilidade mental e a capacidade de compreensão associativa. Estimula ainda a receptividade e capacidade de se transformar. Possibilita a atividade espontânea e inteligente. Vide mais informações no livro OS SETE REMÉDIOS SOLARES, do mesmo autor, Editora Pensamento.

- Rompe nódulos cristalizados na rede nervosa sutil e restabelece, assim, o fluxo das correntes de vida em seus veios.

PASSIFLORAL

- Impulso básico: conduz ao estado de sono natural (sua composição é a mesma do CHÁ HARMONIZADOR DO SONO — vide página 208)
- Atua sobre os corpos materiais (o etérico-físico e o mental-emocional), eliminando tensões e congestionamentos de energia, relaxando-os e favorecendo a liberação da consciência para o correto adormecer.

PHORANNIA

- Impulso básico: dissolve núcleos de inércia do plano etérico-físico do ser humano.
- Auxilia a sutilização e a transformação do ser, colabora na redenção e na elevação da matéria de seus corpos.

PHOSPHORUS

- Impulso básico: é portador da Luz no plano físico; regenera cérebro e nervos.
- Fortalece a capacidade de apreensão e compreensão na esfera intelectual.
- Vitaliza o cérebro físico e os nervos.
- Favorece a interação entre os corpos sutis e o corpo etérico-físico.
- O fósforo sob a forma específica de *Calcium phosphoricum* fortalece o sangue, a estrutura óssea, o pensamento e a lógica.

PLUMBUM METALLICUM

- Impulso básico: promove a contenção da vitalidade.
- Estimula a mineralização do organismo, a maturação e o catabolismo; influencia diretamente os processos de esclerose.
- Concentra sua atuação na formação do esqueleto.
- Tem o baço, o sistema nervoso e os órgãos dos sentidos como centros integradores e regentes de forças.

PLUMMEL

- Impulso básico: ajuda na superação da inércia do corpo físico.
- Dissolve núcleos de inércia alojados no corpo físico, colaborando assim na liberação da estagnação, do endurecimento e da esclerose, tanto orgânicos quanto cerebrais.

- Auxilia a sutilização e a transformação do ser, a redenção e a elevação da matéria de seus corpos.

SILIMEL-M

- Impulso básico: auxilia a regeneração celular cerebral.
- Renova o organismo, restituindo-lhe pleno vigor e capacidade de assimilação.
- Supre a carência de forças plasmadoras da luz.
- Potencia a ação do mel puro e facilita a liberação e assimilação de suas qualidades sutis pelo organismo.

SOLANUM/SILICEA

- Impulso básico: promove a reconstituição etérica na interface entre a mente concreta e a abstrata.
- Auxilia a interação dos níveis da mente entre si.
- Reestrutura energeticamente o plano mental, abrindo espaço para o afluxo de energias puras e potentes vindas de planos superiores.
- Atua de modo semelhante ao do CROTON/SOLANUM (vide página 207), porém este último age mais especificamente nos processos ainda não totalmente manifestados no corpo físico, enquanto o SOLANUM/SILICEA, naqueles já ancorados e arraigados.

STANNUM METALLICUM

- Impulso básico: promove a contenção e a conservação da vida.
- Representa o *Impulso Stannum*, que plasma a forma humana a partir da cabeça e que, a partir do fígado, fornece as substâncias orgânicas que servem de base para isso.
- Influencia diretamente a formação e o funcionamento das articulações.
- Promove, a partir do sistema nervoso, o equilíbrio dinâmico dos líquidos no corpo.
- Regula o equilíbrio do tônus muscular.
- Tem o fígado, o cérebro e o sistema nervoso como centros integradores e regentes de forças.

STELLANTHUS

- Impulso básico: traz a Luz de planos sutis do universo em torno para o interior do ser através dos olhos.
- Fortalece a relação do ser humano com a Luz.
- Vitaliza e regenera os caminhos da Luz no cérebro e em todo o ser.

Atuação mais específica nos líquidos intercelulares

ACULEUM

- Impulso básico: elimina detritos acumulados nos espaços intercelulares.
- Colabora na dissolução do miasma sifilítico herdado ou adquirido.

ARENAL LAVA

- Impulso básico: desaloja cargas psíquicas negativas situadas predominantemente no interior da medula óssea.
- Equilibra quadros hematológicos gerados pela presença de cargas psíquicas densas na medula óssea.

CARBOLYC

- Já descrito na página 203.

HUDSON LAVA

- Impulso básico: desaloja cargas psíquicas negativas situadas predominantemente nos ossos longos e no eixo medulo-vertebral.
- Corrige distúrbios e desequilíbrios da estrutura óssea.

KIMBERLIT LAVA

- Impulso básico: desaloja cargas psíquicas negativas situadas predominantemente nos ossos curtos.
- Corrige quadros clínicos em que os ossos do crânio e a estrutura mineral do organismo estão em desequilíbrio.

PHYTTON 1

- Impulso básico: ajuda a eliminar forças de natureza instintiva e emocional cultivadas no passado.
- Contribui na dissolução da ilusão de poder, manifestada como arrogância, egoísmo, orgulho, vaidade e impiedade.
- Dissipa cargas psíquicas densas que tendem a alojar-se em órgãos infradiafragmáticos e a expressar-se ali como processos degenerativos crônicos.

PHYTTON 2

- Impulso básico: elimina cargas psíquicas ancestrais que favorecem a manifestação do câncer e de outras enfermidades orgânicas crônicas e degenerativas.
- Restabelece no cérebro sutil as áreas que receberam o impacto de choques psíquicos e refletem no cérebro físico sua desorganização.

PHYTTON 3

- Impulso básico: restaura o equilíbrio fundamental do organismo.
- Recompõe a homeostase perfeita que advém da harmonia dos polos do ser.

Os Sete Remédios Solares (abrangem o plano mental-emocional e o etérico-físico)

ARGENTUM/KALANCHOE

- Impulso básico: vitalizador e nutridor.
- Colabora na reorganização das forças instintivas, na resolução de quadros de dispersão, divagação, euforia, fantasia exagerada e histeria.
- Contrapõe-se aos processos de desgaste, esclerose e degeneração celular intensos.

AURUM/TABEBUIA

- Impulso básico: harmonizador e transformador.
- Desperta a harmonia nas esferas do pensamento, do sentimento e da ação.
- Aquieta ondas negativas que invadem a consciência.
- Equilibra tendências unilaterais que se expressam como irritabilidade, excitabilidade, compulsão, mania, euforia, ira e delírio.
- Regula o entusiasmo vital excessivo; dissolve a excitação e a ansiedade.
- Acalma humores em ebulição; apazigua o impulso à ação febril.

CUPRUM/HEDYCHIUM

- Impulso básico: acolhedor e acalentador.
- Alivia o peso da matéria que leva à melancolia, ao medo infundado, à indiferença mórbida, ao entorpecimento, à frieza de sentimentos, à lassidão, à indolência e ao tédio.
- Equilibra a emotividade descontrolada, a ansiedade, a excitação e a tensão psíquica, bem como estados compulsivos e fóbicos e certas tendências esquizofrênicas, tais como estupor, alucinações e delírios.

FERRUM/PYROSTEGIA

- Impulso básico: dinamizador e renovador.
- Desperta a vontade, reaviva o ânimo, dissipa a inércia, a indecisão e a timidez diante da vida.

- Corrige a falência da energia vital da vontade.
- Equilibra a excitação e a exaltação descontroladas que se manifestam como irritabilidade, agressividade, cólera e ira.
- Atenua tendências maníacas, estados de amargura e a depressão de origem biliar.

MERCURIUS/BILLBERGIA

- Impulso básico: mobilizador e transformador.
- Favorece a receptividade a novos impulsos e novas impressões.
- Corrige distúrbios de inteligência e de compreensão, embotamento, lentidão e preguiça mentais, inadaptabilidade, imobilidade, inflexibilidade e inércia.
- Equilibra quadros compulsivos, bem como quadros de euforia, histeria e alucinações.

PLUMBUM/SCHIZOLOBIUM

- Impulsos básicos: sustentador e neutralizador.
- Fortalece a atividade mental e a memória.
- Dissipa dificuldades e resistências mentais, o apego ao passado, tendências psíquicas maléficas e destrutivas.
- Corrige a irritabilidade, a melancolia, a depressão e a hipocondria.
- Equilibra tendências maníacas, destrutivas, estados de perversão dos instintos, pensamentos suicidas e quadros de psicoses.

STANNUM/AGAVE

- Impulsos básicos: organizador e conciliador.
- Reacende a luz da razão, do conhecimento e da compreensão.
- Corrige distúrbios de inteligência e de comportamento.
- Ajusta tendências mentais limitantes e cristalizadas, bem como as de se deixar influenciar por ideias.
- Atenua a irritabilidade e a excitação maníaca.
- Equilibra estados de exaltação mental, alucinações passivas e mansas, excitação maníaca e depressão de origem hepática.

— 2 —

URU-MEL

Aspectos gerais

Componentes

- Capim-gordura (*Melinis minutiflora*)
- Girassol (*Helianthus annuus*)
- Urucum (*Bixa orellana*)

Purificação da mente, das células cerebrais e do sangue

O preparado URU-MEL não tinha sido ainda mencionado nos livros que publicamos. Suas indicações são bem abrangentes e de interesse geral. Ele corresponde à sinergia de três componentes vegetais, conforme descreveremos.

O primeiro vegetal, o capim-gordura (*Melinis minutiflora*), é especialmente coligado com o que podemos chamar de "Fogo de Saturno". A energia saturnina parece estar presente em tudo, como um substrato, com penetrante neutralidade que beira à transparência. Saturno é o guardião dos arquivos cósmicos que contêm a memória deste sistema solar; relaciona-se com o tempo, base intangível e impalpável para o transcurso da evolução natural. O óleo saturado das folhas do capim-gordura (MELINIS) pode colaborar na purificação das memórias ancestrais e das cargas hereditárias que levam aos hábitos e vícios alimentares. Atua também na purificação dos que porventura já estejam instalados no ser. Elimina certas impregnações cristalizadas na contraparte sutil das células cerebrais. Além disso, é capaz de suprimir reflexos bem arraigados.

O segundo vegetal é o girassol (*Helianthus annuus*), especialmente coligado com o que podemos chamar de "Fogo Solar". O Sol define as influências mais marcantes na esfera energética do ser quando ela se manifesta externamente; rege o contato da personalidade com a alma. É a fonte de vida de todo o sistema e governa a existência de todas as suas partículas. O óleo das sementes de girassol (HELIANTHUS) pode colaborar na purificação do plano mental-emocional do ser humano, onde têm origem seus hábitos e vícios alimentares.

O terceiro vegetal a compor o medicamento URU-MEL é o urucum (*Bixa orellana*) que, por sua vez, é especialmente coligado com o que podemos chamar de "Fogo de Marte". O estado de consciência representado por Marte desenvolveu a linha de serviço daqueles que se capacitam a defender metas evolutivas, a fim de que leis cósmicas se implantem e se expressem. Os pigmentos

ricos em ferro das sementes de urucum (ORELLANA) podem colaborar na purificação do sangue, liberando-o de suas cargas densas negativas e das toxinas que aprisionam o ser, que confirmam seus hábitos e vícios.

O URU-MEL atua intensamente na purificação da mente, das células cerebrais e do sangue, colaborando desse modo na dissolução de condicionamentos bastante arraigados.

Indicações terapêuticas

Etapa introdutória da purificação da mente, das células cerebrais e do sangue.

Preparação dos campos vibratórios do ser para uma alimentação mais energética, favorável à saúde física e mental e às formas de vida evolutivas.

Ajuda na remoção de hábitos arraigados de usar alimentos salgados, condimentados, apimentados, picantes, doces e/ou fermentados.

Forma de uso/Posologia

Pode ser usado puro ou junto de algum dos alimentos relacionados abaixo:

Puro

- Tomar 10 gotas, 1 ou 2 vezes ao dia: pela manhã, em jejum, e/ou à noite.
- Pingar as gotas no fundo da língua e tomar um pouco de água após, se necessário.

Junto com alimento

- Pingar 10 gotas sobre o alimento logo antes de ingeri-lo, 1 ou 2 vezes ao dia.
- O alimento pode ser: polpa de fruta fresca, não ácida nem amarga, de preferência amadurecida espontaneamente no pé; salada fresca e suavizante, não ácida nem amarga; alimento preparado ao sol, não cozido pelo fogo nem por micro-ondas.

Confecção do medicamento

Elementos terapêuticos

- HELIANTHUS: óleo das sementes de girassol, extraído por prensagem a frio.

- Melinis: folhas maduras de capim-gordura, bem impregnadas de seu óleo natural.
- Orellana: pigmentos naturais obtidos das sementes maduras de urucum.

Material necessário

- 1 frasco de vidro de boca larga, com capacidade para 2 ou 3 litros
- 1 colher de sopa
- 1 colher de pau, de cabo comprido
- 1 caixa de 100 litros (de preferência de fibra de vidro), cheia de areia

Forma de preparo

- superpor dentro do frasco de vidro camadas de folhas maduras de capim-gordura (melinis), não muito espessas (de 2 cm a 3 cm);
- colocar 1 colher de sopa, não muito cheia, de sementes maduras, não muito secas, de urucum (orellana) entre as camadas de melinis;
- apertar bem as camadas com a colher de pau;
- encher o vidro até pouco abaixo do gargalo;
- cobrir tudo com óleo de girassol (óleo helianthus), completando o vidro;
- mergulhar o frasco na caixa de areia, até a boca; cobri-lo bem, para que receba o calor do sol apenas indiretamente;
- deixar o frasco exposto ao sol e ao relento da noite, durante 1 semana;
- ao final, retirar o frasco da caixa e coar o óleo resultante (uru-mel), que se apresentará intensamente corado de vermelho;
- guardar o uru-mel em um frasco de cor âmbar, ou distribuí-lo em vários frascos de 10 ml, também de cor âmbar e munidos de conta-gotas.

— 3 —

ÓLEO RAMARIA

Aspectos gerais

Componentes

- Ramaria (*Ramaria flava*)
- Girassol (*Helianthus annuus*)

Assim como o preparado URU-MEL, descrito no capítulo anterior, o ÓLEO RAMARIA não tinha sido ainda mencionado nos livros que publicamos. Esse preparado também tem indicações abrangentes e de interesse geral.

A natureza lunar do cogumelo Ramaria[1]

Pode-se dizer que os cogumelos — como o *Ramaria* — possuem natureza lunar. Preferem ambientes úmidos, quentes e escuros. Não crescem direto no solo mineral, relativamente morto e impregnado de forças terrestres, solo em que viceja a maioria das plantas de hoje. Desenvolvem-se de preferência em solos vivos ou semivivos. Esse crescimento pode ocorrer de três modos distintos:

- por saprofitismo: crescimento sobre matéria orgânica em decomposição, tais como restos vegetais e/ou animais;
- por parasitismo: crescimento sobre um hospedeiro vivo, do qual retiram seu sustento;
- por simbiose: crescimento sobre um hospedeiro vivo, com o qual têm relação de troca mútua.

Tais são as características dos cogumelos, remanescentes da antiga fase lunar da Terra, em que o solo se encontrava em um estado que podemos qualificar como "mineral-vegetal". Os cogumelos mostram ainda traços de outro estado intermediário, o "vegetal-animal", pela presença marcante de proteínas em sua estrutura orgânica, própria do reino animal. Não formam folhas, clorofila, flores nem sementes, elementos incorporados ao reino vegetal apenas na fase seguinte de evolução da Terra, a fase solar.

A presença dos cogumelos na natureza é de vital importância para o equilíbrio ambiental, pois auxilia na reciclagem da matéria orgânica eliminada no solo pelas plantas, animais e seres humanos. Cada planta tem relação com

[1] Pronuncia-se *Ramária*.

uma ou mais espécies de cogumelos (ou fungos). Estas lhe correspondem e, por assim dizer, lhe pertencem.

A natureza solar do cogumelo RAMARIA

O cogumelo RAMARIA, de cor laranja-vivo, vive em nosso meio em simbiose quase exclusiva com as ramificações terminais, finas e delicadas, das raízes de eucalipto. Esse tipo de relação fornece chaves importantes para a compreensão de sua natureza e de sua ação sutil. O RAMARIA absorve do eucalipto o poderoso fogo solar presente em sua seiva-vital, de que se nutre e com que cresce vigorosa e rapidamente. Esse impulso solar ajuda-o a romper as grandes resistências que encontra ao emergir do solo, e a completar seu ciclo biológico em poucos dias.

Funcionando como uma espécie de capacitor[2] vegetal, o RAMARIA transfere para si parte da energia luminosa que o eucalipto condensa ao interagir com as energias solares.

O confronto oculto entre a natureza lunar e a solar do RAMARIA expressa-se nos tons vivos de laranja-avermelhado que o identificam. Essa cor resulta da superação parcial de sua constituição animal, pois onde ocorre o tom vermelho nos reinos da natureza, aí se pode perceber forte resistência ao elemento astral.

Ao ser imerso no óleo de girassol (ÓLEO HELIANTHUS), também de natureza solar, o RAMARIA transmite-lhe sua essência, que fica então disponível como meio de cura e regeneração.

Desagregação psíquica e cogumelos

O materialismo hoje reinante na mentalidade terrestre fez com que aglomerados psíquicos se depositassem nos interstícios das camadas do planeta, contaminando-lhe a atmosfera sutil. O mesmo ocorreu no ser humano: grande parte dos espaços intercelulares ficaram obstruídos, dificultando a circulação de energias superiores.

Para auxiliar a Terra na importante fase de transição pela qual ela passa, está sendo aplicada uma descarga especial de energias cósmicas, de qualidade estelar, diretamente nas suas camadas magnéticas. Essa descarga repercute positivamente em todos os seres que fazem parte do planeta e neles evoca uma resposta.

A pressão forte, intensa e persistente, que esses aglomerados psíquicos coletivos exercem sobre cada indivíduo pode levá-los a condições de extrema

---

[2] **Capacitor**. Sistema de dois ou mais condutores elétricos, separados entre si por elementos isolantes e que possuem a propriedade de armazenar energia elétrica sob a forma de campo eletrostático.

sobrecarga, pode gerar situações vivenciais por demais conflitantes. Assim sendo, uma parte da energia necessária para a vida do corpo etérico-físico se esvai, o que repercute de forma incisiva e limitante sobre as células.

Esse estado pode gerar um desequilíbrio endócrino importante, que afeta tanto o sistema glandular superior (pineal, hipófise, hipotálamo e tireoide) quanto as outras glândulas do corpo (suprarrenais, timo, pâncreas, gônadas, glândulas digestivas etc.).

A ansiedade e o medo são forças degenerativas e, quando estão presentes, a energia superior não pode ser acolhida. A ansiedade e o medo crônicos depositam muitos sedimentos obscuros nos interstícios da forma, e mesmo que esses sedimentos sejam desintegrados, faz-se necessário um trabalho suplementar de purificação para que novos impulsos possam fluir livremente.

É importante que se diga que nos momentos em que os corpos de um ser são atacados por tais forças retrógradas, o elemento luminescente da fé é que constitui a base para que o ser não permaneça dominado por elas. É pela fé que ele pode manter-se coligado com níveis de consciência superiores e elevar-se. Contudo, a necessária purificação pode ser ajudada, e para isso o reino vegetal fornece magníficas combinações de ingredientes.

Os cogumelos possuem a capacidade de reunir forças psíquicas do ambiente e de condensá-las em substâncias materiais. Geralmente em um envenenamento por cogumelos pode-se perceber uma correspondência entre as manifestações degenerativas agudas dos órgãos, causadas pela intoxicação, e a intromissão maciça de forças psíquicas no ser. Essa atuação dos cogumelos sobre o organismo tem como ponto de partida o sistema nervoso. E é interessante notar que o sistema nervoso "parasita", de certo modo, o restante do organismo, de maneira análoga ao processo dos cogumelos na natureza. Pela tendência que lhe é própria, ele usufrui o que o sistema metabólico do organismo lhe dá como suporte de vida.

Os cogumelos venenosos, quando elaborados adequadamente em laboratório, revertem seu impulso degenerativo natural e tornam-se valiosos nos processos de cura. O RAMARIA, em particular, além de colaborar na regeneração da matéria, fortalece sua coligação com a contraparte sutil de éteres que lhe sustentam a vida.

Desagregação da matéria

O atual grau de contaminação do plano físico terrestre por radioatividade já repercute nas esferas sutis e tende a desintegrar o fio de vida que une a consciência aos corpos. Os átomos físicos possuem uma contraparte sutil à qual estão ligados por uma rede de éteres. Quando o ser humano, movido por

forças obscuras e escusas, desenvolve tecnologias para obter a energia da cisão do átomo, ele atinge diretamente o substrato básico que ancora o poder divino na existência material.

Tais tecnologias violam as leis regentes da matéria, leis que deveriam ser apreendidas e utilizadas de maneira altruísta e em benefício do Todo. As consequências negativas dessa violação são grandes. Ao cindir o núcleo de um átomo, o homem rompe a corrente que unificava cada partícula com sua contraparte sutil. A energia liberada deixa de responder às leis regentes do plano a que pertence e se torna desintegradora das formas nele manifestadas. É como se passasse a "agir por conta própria", fora de ritmos cósmicos.

As qualidades sutis curativas do RAMARIA, por favorecerem a coligação da matéria com sua contraparte sutil, fazem-no especialmente útil na busca de reequilíbrio em situações de contaminação radioativa. Tenha-se presente que no caso de uma disfunção glandular generalizada, como a citada acima, a tireoide (glândula da criatividade superior) torna-se mais vulnerável ainda às irradiações nucleares que ameaçam hoje a vida na Terra.

Indicações terapêuticas

- Tratamento auxiliar em estados em que a natureza lunar do ser humano resiste ao impulso evolutivo de sua natureza solar, ou seja, à irradiação pura de seu ser interno.

  Essa resistência pode ocorrer no campo dos instintos, das emoções e dos pensamentos e também no campo das necessidades humanas básicas vitais (nutrição, respiração, sobrevivência etc.).

  Essa resistência pode ocorrer na esfera psíquica do ser, de modo intenso e constante, gerando desgaste do corpo mental-emocional e enfraquecendo sua relação com o etérico-físico.
- Tratamento auxiliar em estados de desequilíbrio glandular importante e global.
- Colaboração no despertar da capacidade de regeneração da matéria; favorecimento da sua coligação com a contraparte sutil de éteres que lhe sustentam a vida.
- Tratamento auxiliar em situações que ameaçam romper o fio de vida que liga a consciência aos corpos, como na contaminação por radioatividade.

Forma de uso/Posologia

O ÓLEO RAMARIA é usado por via oral, dinamizado em D2.

- Tomam-se 10 gotas, pela manhã, em jejum; em casos mais agudos, pode-se tomar outra dose à noite, antes de se recolher para o sono.
- Recomenda-se pingar as gotas diretamente na língua, e deixar que sejam absorvidas na própria boca; se necessário, tomar um pouco de água depois.
- A duração do tratamento depende da evolução do processo de cura; em geral, é de 1 ou 2 meses, mas pode ser maior.

Confecção do medicamento

Elementos terapêuticos

- ÓLEO HELIANTHUS: óleo obtido das sementes de girassol, por prensagem a frio.
- RAMARIA: cogumelos frescos[3].

Material necessário

- 1 frasco de vidro de boca larga, de 3 ou 4 litros
- pegadores de roupa (evitar os de metal)
- 1 caixa de 100 litros (de fibra de vidro ou amianto), cheia de areia
- 2 ou mais pincéis de fibra curta e firme (para limpeza dos cogumelos)
- 2 ou mais bacias (para limpeza dos cogumelos)
- peneiras não metálicas (de bambu, por exemplo)

Forma de preparo

- a manipulação dos cogumelos, por sua estrutura delicada, requer extremo cuidado;
- não devem ser usados instrumentos metálicos na sua colheita e manipulação, nem fogo na sua elaboração, para que não se percam suas qualidades energéticas sutis;
- os cogumelos devem ser colhidos logo pela manhã, pois quanto mais frescos, maior sua vitalidade;

[3] Há várias espécies de cogumelos venenosos para o ser humano. Assim, só deveriam ser ingeridos aqueles de que não se tem dúvida quanto à não toxidade.

- recomenda-se colhê-los desde a base, evitando que seus "caules" se quebrem;
- após colhê-los, retirar o excesso da terra que fica aderida à sua base; isso pode ser feito com pincel e água fresca, por exemplo;
- a seguir, estender os cogumelos sobre uma peneira de bambu ou de outra fibra vegetal (evitar as de metal);
- expô-los imediatamente ao sol das primeiras horas da manhã para secarem um pouco;
- empilhá-los depois no frasco de vidro de boca larga, até atingirem 2/3 do volume e encher todo o restante do frasco com ÓLEO HELIANTHUS (óleo de girassol) para expulsar o ar de dentro;
- fechar bem o frasco e enterrá-lo até a tampa na caixa de areia exposta ao sol;
- deixar todo o conjunto em lugar sereno, para que a interação dos cogumelos com o óleo se processe sem interferências;
- após cerca de 7 dias, completa-se o processo de maturação do preparado: os cogumelos concentram-se no fundo do frasco, enquanto o óleo adquire um aroma suave;
- filtrar o óleo (ÓLEO RAMARIA); a seguir, dinamizá-lo até D1 ou D2, e armazená-lo em frascos de 10 ml, 20 ml ou 30 ml, conforme a necessidade.

Epílogo

Luz e Matéria

No princípio, a matéria, ignorante de sua origem e destino, resiste à chama viva que arde em seu seio. Só após inumeráveis ciclos de existência na escuridão, vai aos poucos reconhecendo a presença silenciosa, o poder inabalável do espírito dentro de si. A cura interior prevalece quando a matéria se rende à luz do espírito. A matéria assume assim seu processo de redenção e finalmente se diviniza.

A neutralidade imanente na luz, o confronto entre luz e matéria e seu desfecho glorioso podem ser assim descritos, em linguagem poética e profética[1]:

"A matéria resiste. A luz prossegue.

A matéria organiza a reação. A luz prossegue.

A matéria não encontra o inimigo para a luta. A luz prossegue.

A matéria perturba-se. A luz prossegue.

A matéria volta-se contra si. A luz prossegue.

A matéria degenera a si mesma. A luz prossegue.

A matéria vê a destruição. A luz prossegue.

A matéria vê a luz. A luz prossegue.

A matéria compreende. A luz prossegue.

A matéria rende-se. A luz prossegue.

A matéria se revitaliza. A luz prossegue.

A matéria acolhe a luz. A verdadeira vida tem início.

Anjos e deuses estendem as mãos, e os puros conseguem tocá-las."

---

[1] Extraído do livro PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM, de Trigueirinho, Editora Pensamento.

Índice Remissivo

A

Abluções com leite de soja
procedimento, 83, 84
Abstinência sexual, 19, 177
Ação
antideformante, 165, 204
espontânea e inteligente, 209
Achilea millefolium. Vide mil-folhas
Achyrocline satureioides, 46, 47, 50, 119, 123, 156. Vide marcela
ACULEUM, 212
Adinamia, 114
Adormecer, 14, 208, 210
Ageratum conyzoides, 47, 84, 93, 124, 156, 177, 180. Vide mentrasto
Agilidade mental, 209
Agitação, 197
mental-emocional, 186
Agressividade, 214
Água fria
ação tonificante, 55, 181
Água quente e água fria
ação regeneradora, 189
Alecrim-do-campo, 41, 46, 119, 123, 177, 180
Alfafa, 175
ALFAFA/SILIMEL, 206
Alimentação,
como cerimonial, 21
recomendações para a sutilização da, 21
sugestões aos que buscam uma alimentação mais sutil, 23
sugestões aos que pesquisam novas formas de, 23
sugestões aos que preparam alimentos, 21
Alma, 19, 103
Alternância rítmica da temperatura, 189
Alucinações, 213, 214
passivas e mansas, 214
Amor, 98
Anabolismo, 113, 114, 206, 207
Angústia, 204
Ânimo, 119, 213
Anorexia nervosa, 138
Ansiedade, 197, 204, 213, 221
Antibióticos, 73
Antiinflamatórios, 73
Antitérmicos, 73
Apatia, 186
Apego ao passado, 214
Apêndice xifoide, 114
Aplicação transdérmica (TD), 149
com ÓLEO PONKAN, 149
com óleos essenciais, 149
Áreas adormecidas e desvitalizadas, 104
ARENAL LAVA, 212
ARGENTUM,
ação regeneradora, 137
disposições e tendências positivas, 137
uso por via oral, dinamizado, 138
ARGENTUM/KALANCHOE, 213
Argentum metallicum, 206. Vide prata
ARGENTUM S3,
uso preventivo e terapêutico, 135, 141
Argila, 27, 2931 37, 57
úmida, 31, 33, 38, 59
vegetabilizada, 27
Aromatização com óleos essenciais, 91
Arquivos cósmicos, 215
Arrogância, 212
Arroz, 175
Artemísia, 177, 180
Artemisia verlotorum, 180. Vide artemísia
Articulações, 125, 211
inflamações e degenerações, 126
Artrite reumatoide, 73
Ascensão da consciência, 205
Assa-peixe, 120, 123
Atitude e ação positiva, 94
Atividade
humana, 143, 208
nervosa, 156
psíquica, 155
respiratória, 97, 103
Atividade cerebral
interação com planos superiores de consciência, 38
Atividade mental, 214
excessiva, 80
natureza solar, 37
Átomos físicos, 221
Audição
reorganização energética, 38
AURONIC, 203

AURONIC S3, 153
AURUM, 66, 94
AURUM/LEONOTIS, 205
Aurum metallicum, 94, 207
AURUM/TABEBUIA, 213
Autodomínio, 63

B

Baccharis dracunculifolia, 46, 119, 123, 177, 180. Vide alecrim-do-campo
BACCHARIS TM, 101
Baccharis trimera. Vide carqueja
Baço, 113, 114, 131, 132, 143, 210
    compressa regeneradora com POMADA PLUMBUM, 131
Banho de assento
    com água fria, 178, 181
    com CHÁ PURIFICADOR, 177
Banho de imersão
    com EXTRATO EQUISETUM, 108, 112
    com sal amargo, 194, 198
    nutritivo, com leite de soja, 79
    nutritivo, com plantas medicinais, 84
    purificador, com sal amargo, 87
Banho ocular regenerador com água fria, 55
BANISTERIA, 27, 28, 29
Banisteria argyrophylla. Vide cipó-prata
BARBATIMAO TM, 101
Bixa orellana, 215. Vide urucum
Bloqueios e resistências, 104
Brassica napus. Vide nabo

C

Cabeça, 125, 149, 211
Café, 161, 162
Cálcio e sais minerais vegetabilizados, 209
Calcium phosphoricum, 210
Calor
    ação dissolvente, 73
Camomila, 124
Câncer, 73, 212
Cansaço, 186
Capacidade
    de apreensão e compreensão, 210
    de assimilação, 211
    de compreensão associativa, 209
    de concentração, 108
    de harmonizar opostos, 94
    de regeneração, 119, 206
    de renovação, 63
    de se transformar, 209
Capim-cidreira, 27, 29, 41, 46, 47, 59, 84, 93, 197, 198
Capim-gordura, 215, 217
CARBOLYC, 203
Cargas hereditárias, 73, 215
Cargas instintivas, 177, 181
Cargas psíquicas, 156
    ancestrais, 212
    degenerativas, 204
    densas, 92, 212, 215
    inertes, 157
    negativas, 96, 97, 103, 155, 156, 157, 166, 193, 197, 212
    renitentes, 149
Carqueja, 124
Castidade, 19, 177
Catabolismo, 131, 210
Cavalinha, 107, 108, 109
Cecropia peltata, 46. Vide embaúba
Células, 203
    despertar das, 203
    interior das, 203
    luz interior, 209
    processos ocultos, 203
Células cerebrais, 9, 37, 97, 165, 205, 215
    despertar do potencial oculto, 38
    purificação, 216
Centros endócrinos superiores, 67
Cérebro, 9, 19, 32, 41, 43, 104, 137, 155, 171, 203, 207, 210, 211
    caminhos da luz, 211
    físico e sutil, 31, 32, 37, 212
    purificação intestinal, 155
    reorganização energética, 37
    trato intestinal, 155
Cérebro e sistema nervoso
    aporte de substâncias, 166
CHÁ AROMATIZADOR, 93
    componentes e elaboração, 93, 94
CHÁ DESINTOXICANTE
    elaboração, 159
    potencial terapêutico, 155
    qualidades energéticas dos componentes, 156
CHÁ EQUISETUM/LEONURUS
    para compressas, 110
    uso via oral, 110
Chama interior, 204, 205
CHÁ PELARGONIUM
    para banhos de imersão, 100
    uso via oral, 100
CHÁ PURIFICADOR
    ação transmutadora, 177
    elaboração, 179
    uso via oral, 179
CHÁ REGENERADOR DOS OLHOS, 43
    elaboração, 46
    qualidades sutis dos componentes, 41

CHÁ REVITALIZANTE
elaboração, 50
qualidades sutis dos componentes, 47
CHÁ TRIFLORES
componentes, 119
elaboração, 123
preparo para compressas, 122
regeneração hepática, 119
uso via oral, 122
Choques
emocionais, 137
psíquicos, 114, 212
Chumbo, 66, 132, 134
Cicatrização, 138
Ciência espiritual, 155, 172
Cinturão regenerador com POMADA FERRUM, 143, 145
Cipó-prata, 27, 28, 29
Cipreste, 47, 50, 84, 93
Circulação
de energias, 207, 220
de líquidos orgânicos, 209
sanguínea, 94, 207
vital, 207
Citronela, 153,186
Citrus limon. Vide limão
compressa regeneradora, 103
Citrus reticulata Blanco, 46, 149. Vide poncã
Clorofila, 107, 219
Cobre, 66, 115, 117
Coco-da-baía, 171, 172, 173
Cocus nucifera. Vide coco-da-baía
COFFEA, 161
Coffea arabica. Vide café
Cogumelo RAMARIA
natureza lunar, 219
natureza solar, 220
Cogumelos, 219, 221
desagregação psíquica, 220
envenenamento, 221
venenosos, 221
Colar(es) cervical(is) purificador(es), 57
com NICOTIANA-F, 57
com óleos essenciais e outros vegetais, 62
Colar(es) cervical(is) sutilizador(es), 57
com ÓLEO COPAIFERA, 67
com outros óleos essenciais, 69
Colar(es) cervical(is) tonificador(es), 61
com óleos essenciais ou com vegetais ou com minerais, 66
com POMADA FERRUM, 63
com pomadas de outros metais, 66
Cólera, 214
Cólicas intestinais, 138
Coligação com éteres sutis, 206
Cólon, 155, 161, 166
transverso, 143
Coluna vertebral
ascensão das energias, 28, 48, 51
cataplasma regenerador, 27
circulação da energia vital, 28, 48, 51
compressa regeneradora com CHÁ REVITALIZANTE, 47
compressa regeneradora com ÓLEO RICINUS, 51
desbloqueio energético, 28, 48, 51
desbloqueio energético e regeneração sutil, 27
enfermidades diversas, 28, 48, 51
fortalecimento e regeneração, 47
Compressa de água fria na cabeça, 194
Compressa regeneradora
com EQUISETUM, LEONURUS e ÓLEO ROSMARINUS, 107
com limão, 97, 103
com POMADA ARGENTUM, 137, 138
com POMADA CUPRUM na região do baço, 135
com POMADA CUPRUM na região renal, 113
com POMADA PLUMBUM, 131
com POMADA STANNUM, 125
Compulsão, 213
pela atividade, 204
Concentração, 166
Condimentos naturais, 22
Conflitos, 96, 119, 120
Congestionamentos
de energia, 208, 210
Consciência externa do ser, 131
Consciência-luz, 203
Consciente
direito, 92
esquerdo, 92
Constituição astênica de fundo neurótico, 138
Contaminação por radioatividade, 206, 222
Contenção
da vitalidade, 210
e conservação da vida, 211
Copaíba, 67, 68, 74
Copaifera langsdorffii. Vide copaíba
Coração, 92, 94, 103
terapêuticas para o, 91
CORALFLOR, 207
Cordão-de-frade, 124
Corpo
aquecimento, 189
astral, 97, 103, 204
emocional, deformações, 204
etérico, 97, 103
etérico-físico, 74, 208, 210, 221
físico, 97, 103, 172, 210

humano, 172
mental-emocional, 74, 208, 210, 222
mineralização, 131
organização física e sutil, 120
pontos energéticos. Vide aplicação transdérmica
sensação anormal de estar fora, 186
Corpos
consolidação, 207
integração, 207
interação, 207
purificação, regeneração e tonificação, 208
regeneração, 203
união com a consciência, 206
Corpos sutis, 92, 97, 103, 210
dificuldade de interação, 186
Correntes
cósmicas, 172
de energias cósmicas, 120
de forças cósmicas, 172
de forças e substâncias, 206, 208, 209
de vida, 210
líquidas, 119
telúricas, 120
Córtex visual, 43
Crescimento, 137, 206
Cristalizações mentais, 204, 205
CROTON/SOLANUM, 207
Cupressus sempervirens, 50, 84, 93. Vide cipreste
CUPRUM, 66, 117
ação regeneradora, 113
Impulso Cuprum, 113
uso via oral, dinamizado, 114
CUPRUM/HEDYCHIUM, 213
CUPRUM/LEONURUS, 205
disposições e tendências positivas, 113
Cuprum metallicum, 207. Vide cobre
CUPRUM S3, 153
Cura, 13, 43, 92, 203
interior, 227
CYMBOPOGON, 27, 29
ação transmutadora e regeneradora, 197
Cymbopogon citratus, 41, 46, 47, 50, 84, 93, 197. Vide capim-cidreira
Cymbopogum nardus. Vide citronela
CYPERUS, 27, 28, 29, 31, 33
preparo dos tubéculos e bulbos, 35
Cyperus rotundus, 31. Vide tiririca

D

Deficiência circulatória, 189
Deficiências cardíacas, 91, 92
Degeneração, 96
celular, 213
orgânica, 73
vascular, 150
Delírio, 213
Depressão, 214
DEPURATIVO, 207
Desânimo, 186
Desbloqueio do fluxo das energias, 203
Descontrole mental-emocional, 186
Desequilíbrio
glandular, 206, 221, 222
Desgaste, 213
psíquico, 197
Desintoxicação, 208
Desnutrição, 80
Despertar das células, 197, 203
Desvitalização, 80, 108
Detritos nos espaços intercelulares, 212
Diabetes, 144
Diarreias, 138
Dificuldades e resistências mentais, 214
Digestão, 131
Dinâmica respiratória, 209
Dinamização, 141
Disfunções
cerebrais, 204
genitais, 181
glandulares, 222
intestinais, 181
orgânicas, 204
Dispersão, 213
Dissolução, tendência para, 73
Distonia muscular, 126
Distúrbios
cardiopulmonares, 16
circulatórios, 114
da estrutura óssea, 212
da região infraumbilical, 181
de comportamento, 214
de compreensão, 214
de inteligência, 214
digestivos, 144
gastrintestinais, 170
hepáticos, 144
respiratórios, 16
DIURÉTICO, 208
Divagação, 213
Doenças

debilitantes, convalescença, 80
degenerativas crônicas, 74, 161
depauperantes e degenerativas, 144
frias, 73
infantis típicas, 73
quentes, 73
Dor
tolerância, 166
Dores
de cabeça, 189
de garganta, 189

E

Egoísmo, 212
Eixo medulo-vertebral, 212
Elemento líquido, 137, 206
Elementos
e sais minerais vegetabilizados, 206, 208
imponderáveis, 156
Eliminação de líquidos, 137
Embaúba, 41, 46
Embotamento, 214
Emoções, 222
Emotividade descontrolada, 213
Endurecimento, 210
Enema(s)
com CHÁ DESINTOXICANTE, 155, 161, 165
desintoxicante com EXTRATO COFFEA, 161
desintoxicantes e purificadores, 155, 171
nutridor com EXTRATO COCUS, 172
nutridores, 165, 171
nutridores com diferentes vegetais, 175
nutridores e regeneradores, 155
purificador com NICOTIANA-F, 165
Energia(s)
ardente, 22, 43
ascendentes e descendentes, 57
cósmicas, 107, 120, 220
da cisão do átomo, 222
da noite, 14
da vontade, 213
de cura, 92
do dia, 13
do ser, 67
emocional, 204, 205
ígnea, 149
luminosas, 20, 220
mental, 204, 205
psíquicas, 44, 92, 96, 156
saturnina, 215
solar, 152, 220
superiores, 220
suprafísica, 197
sutis, 41, 96, 208, 211
transmutadoras, 37
vital, 15, 17, 28, 51, 80, 103
Enfermidades
cardíacas, 18, 91, 97, 104
crônicas e degenerativas, 212
pulmonares, 97, 104
respiratórias, 18
Entorpecimento, 213
Entusiasmo vital, 213
Envoltório regenerador de corpo inteiro, 74
Enxaqueca rebelde, 150
Enxofre, 107, 108
Enzimas respiratórias, 208
Equilíbrio fundamental do organismo, 213
EQUISETUM, 109, 110, 111
forças anabólicas, 108
Equisetum pyramidale. Vide cavalinha
Ervas aromáticas, 22, 93
ERYTHRINA TM, 101
Esclerose, 73, 210, 213
Escórias psíquicas, 74
Esfera
cardíaca, 97, 103, 104
da cabeça, 150
emocional feminina, 204
emocional masculina, 205
energética da Lua, 137
energética de Júpiter, 125
energética de Marte, 143
energética de Saturno, 131
energética de Vênus, 113
genital, 177, 181
intelectual, 210
mental feminina, 204
mental masculina, 204
psíquica, 222
pulmonar, 97, 103, 104
terrestre/condensação/endurecimento, 107
Esferas sutis, 221
Esgotamento neurastênico, 108
Espaços
intercelulares, 212, 220
intercelulares e intracelulares, 209
Esqueleto, 131, 210
Estado de alerta, 166
Estados
compulsivos e fóbicos, 213
convulsivos, 108
de amargura, 214
de angústia, 166
de desnutrição, 114
psíquicos, 206

Estagnação, 210
Estanho, 66, 127, 128
Estase
de líquidos, de substâncias e de energias, 189
Estômago, 113, 143
patologias, 114
Estrutura
esquelética, 209
mineral do organismo, 206, 208, 212
óssea, 210, 212
Estupor, 213
Eucalipto, 37, 38, 41, 46, 74, 84, 156, 159, 197, 198, 220
EUCALIPTUS
ação transmutadora e regeneradora, 197
Eucaliptus citriodora, 41, 46, 84, 156, 197
Vide eucalipto
Euforia, 213, 214
Evolução natural, 215
Exaltação, 214
mental, 214
Excitabilidade, 213
Excitação, 213, 214
maníaca, 214
Expressão da vontade, 208
EXTRATO COCUS, 171, 173
potencial nutridor e regenerador, 171
preparo, 174
EXTRATO COFFEA, 161, 162
ação desintoxicante, 161
enema desintoxicante, 161
preparo, 163
EXTRATO CYMBOPOGON, 198
EXTRATO EQUISETUM, 108
para banhos de imersão, 111
EXTRATO EUCALIPTUS, 198
Extremidades frias, 189

F

Falência
da energia da vontade, 213
do sistema nervoso, 108
Fantasia exagerada, 213
Fase
lunar da Terra, 219
solar, 219
Febre, 73
Fermentação, 22
Ferro, 63, 64, 144, 146, 216
FERRUM, 146
ação irradiante e regeneradora, 143
ação plasmadora e tonificadora, 63
disposições e tendências positivas, 143
Ferrum metallicum, 143, 208. Vide ferro
FERRUM/PYROSTEGIA, 213
uso via oral, dinamizado, 144
Ferrum sulfuricum. Vide pirita
Fígado, 119, 120, 125, 126, 143, 156, 161, 207, 208, 209, 211
compressa regeneradora com CHÁ TRIFLORES, 119
compressa regeneradora com POMADA STANNUM, 125
desgaste funcional, 120
patologias, 114, 121
regeneração e revigoramento, 119
revigoramento, 125
Filtragem e eliminação, 208
Flacidez de tecidos, 126
Flores
campestres, 119
silvestres, 120
Fluidificação da matéria, 27, 32, 37, 58
Fogo
da matéria, 203
de Marte, 215
de Saturno, 215
do Espírito, 203
Solar, 204, 215, 220
Solar e Cósmico, 204
Fogos
imateriais, 203
purificadores, 149
Fonte de vida, 204, 205
Força de decisão, 63
Forças
anabólicas, 108
cósmicas, 107, 113, 125, 131, 137, 143, 172
criativas e organizadoras, 96, 97, 103
degenerativas, 221
instintivas, 212, 213
involutivas, 204, 205
negativas, 91
obscuras e escusas, 222
plasmadoras da luz, 211
primárias, involutivas e inconscientes, 204, 205
psíquicas, 221
reestruturadoras do limão, 97
sutis, 108
terrestres, 219
vitais, 108, 119, 125
Formação
das articulações, 125, 211
das proteínas, 113

do esqueleto, 210
do sangue, 113, 143, 207, 208
do sistema ósseo, 131
dos órgãos dos sentidos, 131
dos pulmões, 208
orgânica, 137
Forma humana, 211
criação e manutenção, 172
Fortalecimento da estrutura esquelética, 209
Fósforo, 210
Fossa epigástrica, 114
Frescor, 120
Frieza de sentimentos, 213
Funções
de excreção e purificação, 208
renais, 208

G

Gás carbônico, 95, 108
Gema de ovo, 79, 80
Gengibre, 37, 39, 62
Gervão, 124
Girassol, 215, 216, 217, 223
Glândula
hipófise, 63, 67, 109, 205, 221
pineal, 63, 67, 205, 221
tireóide, 58, 63, 206, 207, 221, 222
Glândulas
digestivas, 221
do corpo, 221
paratireóides, 207
suprarrenais, 113, 221
Glycine max, 185. Vide soja
Gônadas, 221

H

Hábitos e vícios
alimentares, 205, 215, 216
Harmonia
do pensamento, do sentimento e da ação, 213
dos pólos, 213
HARMONIZADOR DO SONO, 208
HELIANTHUS, 204, 215, 216
Helianthus annuus, 215, 219. Vide girassol
HELIANTHUS/SILIMEL, 208
HEMOVITA, 208
Hidrogênio, 91, 108
Hiperexcitabilidade nervosa, 80
Hipersensibilidade ao frio, 189
Hipocondria, 214
Hipotálamo, 63, 67, 221
Histeria, 138, 213, 214
Homeostase, 213
Hortelã-crespa, 1546 160
Hortelã-do-campo, 47, 50, 84, 93, 124, 156, 159
HUDSON LAVA, 212
Humores em ebulição, 213
Hyptis suaveolens, 50, 84, 93, 124, 156. Vide hortelã-do-campo

I

Ilusão de poder, 212
Ilusões, 203
Imobilidade, 214
Impiedade, 212
Impulso
à ação febril, 213
acolhedor e acalentador, 213
dinamizador e renovador, 213
harmonizador e transformador, 213
mobilizador e transformador, 214
organizador e conciliador, 214
sustentador e neutralizador, 214
vitalizador e nutridor, 213
Impulso Argentum, 28, 137
Impulso Aurum, 94
Impulso Cuprum, 113
Impulso Ferrum, 143
Impulso Mercurius, 209
Impulso Plumbum, 131
Impulso Stannum, 125, 211
Impulsos
de planos superiores, 205
metálicos, 107
Inadaptabilidade, 214
Indecisão, 213
Indiferença mórbida, 213
Indolência, 213
Inércia, 155, 181, 204, 210, 214
Infecções, 96
crônicas, 144
dos pés, 189
Inflexibilidade, 214
Insônia, 197
Instabilidade emocional, 96, 197
Instintos, 222
Inteligência, 209
Interação
dos corpos, 207, 210
dos níveis da mente, 207, 211
entre vida e forma, 206

Interface entre mente concreta e abstrata, 207, 211
Intestinos, 156, 208
Ira, 213, 214
Iridologia, 43
Íris, 43
Irradiações nucleares, 222
Irritabilidade, 120, 213, 214

J

Jejum, 161
Júpiter, 125

K

KIMBERLIT LAVA, 212

L

Laboratório celular, 203
LANTANA-L, 204
Lassidão, 213
Lavagens vaginais com CHÁ PURIFICADOR, 177, 179
Lavanda, 69,186
Lavandula officinalis. Vide lavanda
Leite de coco, 171
Leite de soja, 79, 80
    abluções, 83
    obtenção artesanal, 83
Leite primordial, 171
Lemúria, 107
Lentidão, 155
    mental, 214
Leonotis nepetaefolia. Vide cordão-de-frade
LEONURUS, 107, 108, 109
Leonurus sibiricus, 124. Vide macaé
Lepidium pseudodydimum, 180. Vide mastruz
Letargia, 181
Liberação da consciência, 208, 210
Licopódios, 108
Limão, 79, 80, 95, 97, 103, 104
    qualidades medicinais, 103
    regeneração pulmonar, 103
Linfa, 208
Lípia, 84
Lippia alba. Vide lípia
LIPPIA-L, 204
Líquido intercelular, 203
Líquidos
    corporais, 211
    eliminação, 138
    intercelulares, 212
    intercelulares e intracelulares, 208
    orgânicos, 209
    vitais, 209
Lobo occipital, 43
Lógica, 210
Lua, 137
Luta pela sobrevivência, 119
Luz
    da razão, 214
    de planos sutis, 211
    do conhecimento e da compreensão, 214
    do espírito, 225
    estruturadora, 42, 204
    nódulos resistentes à, 204

M

Macaé, 107, 108, 110, 124
Magnetismo, 181
Mágoas e ressentimentos, 96, 97
    exercício de dissolução, 98
Mamona, 51
Mania, 213
Marcela, 41, 46, 47, 50, 93, 119, 123, 156, 160
Marte, 143, 215
Mastruz, 177, 180
Matéria
    capacidade de regeneração, 206, 222
    desagregação da, 221
    orgânica, 156
    peso da, 213
    pureza original, 203
    redenção e elevação, 210, 211
    regeneração da, 222
    terrestre, 172
Matricaria chamomilla. Vide camomila
Maturação do organismo, 210
Mecanismos reflexos, 120
Medicago sativa. Vide alfafa
Medicamentos sutis, 153, 203
Medo, 119, 120, 204, 221
    infundado, 213
Medos ancestrais, 203
Medula óssea, 212
Mel, 79, 80
    qualidades sutis, 211
Melancolia, 96, 213, 214
MELINIS, 215, 217
Melinis minutiflora, 215. Vide capim-gordura
Membrana respiratória, 96
Membranas serosas, 125
Membros inferiores, 114, 189
    edema, 189
Memória, 166, 214
    do sistema solar, 215
Memórias ancestrais, 215

Mente, 19, 92 104, 207, 209
Mente abstrata, 209
Mente concreta, 209
Mentha crispa. Vide hortelã-crespa
Mentrasto, 47, 50, 84, 93, 124, 156, 159, 177, 180
Mercúrio, 66, 209
MERCURIUS, 66, 209
MERCURIUS/BILBERGIA, 214
Meridianos de energia, 120
Metabolismo, 113, 119, 125, 172, 207
do cálcio, 209
do fósforo, 208
Miasma sifilítico, 212
Microcompressa. Vide aplicação transdérmica
Microorganismos oportunistas, 96
Mil-folhas, 124
Milho, 175
Mineralização, 73
do organismo, 210
Morte, 96
Morya, 43
Movimentos
e ações, 208
vitais do organismo, 208
Mucos, 126
Mucosas, 206, 209
Musculatura, 143
Musculatura ocular
degeneração, 150
dissolução de cargas psíquicas, 44

N

Nabo, 160
NAPUS/SILIMEL, 209
Natureza, 28, 107, 137
lunar, 219, 220, 222
solar, 37, 220, 222
Nefropatias, 144
Nervo óptico, 43
Nervos, 203, 210
NEURONAL, 209
NEUROTON, 209
Nevralgias, 189
NICOTIANA, 57, 166, 204
ação antideformante e regeneradora, 165
ação purificadora e transmutadora, 57
enema purificador com NICOTIANA-F, 165
POMADA NICOTIANA, 60
NICOTIANA CHÁ, 167
NICOTIANA-F , 57, 58, 59, 60, 165, 169
obtenção artesanal, 61
Nicotiana tabacum, 165. Vide tabaco
NICOTIANA TM, 59, 60, 165, 167
Nicotina, 169
Nitrogênio, 108
Níveis de consciência superiores, 205
Nódulos psíquicos, 74
Núcleo geniculado, 43
Nutrição, 137, 206, 222
celular, 137
e regeneração celulares, 138

O

Obstipação, 138
Ódios, 96
ÓLEO CITRONELA, 153, 186
ÓLEO COPAIFERA, 62, 67, 68, 73, 74, 81, 87, 88, 91, 92, 149, 153, 186
ação sutilizadora e transmutadora, 67
colar cervical sutilizador, 67
ÓLEO CYMBOPOGON, 197, 198
ÓLEO EUCALIPTUS, 37, 38, 62, 69, 73, 74, 81, 87, 88, 91, 92, 149, 153, 186, 197, 198
ÓLEO GERANIUM, 69, 153, 186
ÓLEO HELIANTHUS, 220, 223
ÓLEO JASMINUM, 69, 153, 186
ÓLEO LAVANDA, 69, 186
ÓLEO PONKAN, 62, 69, 73, 74, 81, 87, 88, 91, 92, 149, 150
ação dissolvente, 149
aplicação no travesseiro, 150, 151
formas artesanais de extração, 152
uso terapêutico-higiênico, 149
ÓLEO RAMARIA, 206, 219, 223
ÓLEO RICINUS, 51, 62
compressa regeneradora na coluna vertebral, 51
obtenção artesanal, 54
purificação da linfa, 52
purificação do sangue, 52
qualidades energéticas, 51
uso via oral, 52
ÓLEO ROSMARINUS, 66, 69, 73, 75, 81, 87, 88, 91, 92, 107, 108, 109, 149, 153, 186
Óleos essenciais, 81
ação dissolvente, 73
ação regeneradora e sutilizadora, 91
aplicação transdérmica na região temporal, 149
aromatização, 91
condensação de impulsos energéticos sutis, 91
efeitos vasodilatadores ou vasoconstritores, 92

Olhos, 211
cataplasma regenerador, 41
distúrbios de acomodação, 42, 44
distúrbios oculares diversos, 55
doenças degenerativas, 44
espelhos da alma, 43
exercícios de relaxamento da musculatura ocular, 42, 44
pureza, 44
regeneração sutil, 41
relaxamento e revitalização, 44
Ondas negativas, 213
ORELLANA, 215, 216, 217
Organismo
purificação, 157, 166
purificação e desintoxicação, 161
purificação geral, 58
tonificação, 156, 181, 197
tonificação geral, 63
transmutação de forças e energias, 58
Organização renal, 107, 108
Órgãos, 43, 119, 125
de eliminação, 206
digestivos, 120, 156, 206
dos sentidos, 131, 171, 210
genitais, 207
infradiafragmáticos, 212
vitais, 143
Orgulho, 212
Ossificação insuficiente, 132
Ossos, 209
do crânio, 212
longos, 212
planos e curtos, 212
Ouro, 66, 94
Oxigênio, 95, 108

P

Pâncreas, 113, 143, 221
Parasitismo, 219
PASSIFLORAL, 210
Patologias
do baço, 132
hepáticas, 126
Pedilúvio(s), 185
purificador com sal amargo, 193
quentes, 193
regenerador com água quente e água fria, 189
tonificante com soro de soja, 185
vitalizante com vegetais e sal amargo, 197
Pelargônio, 48, 50, 84, 93, 97, 98, 100, 103
PELARGONIUM, 95, 98
cataplasma purificador nos pulmões e tórax, 95
purificação e regeneração pulmonar, 97
Pelargonium sp, 50, 84, 93, 95. Vide pelargônio
Pele, 143, 193, 206, 208, 209
órgão dos sentidos, 79
Pensamento(s), 91, 210, 222
negativos, 149
prático, 63
suicidas, 214
Perdão, 98, 203
Peristaltismo intestinal
alterações nervosas, 138
Persicária, 66
Perversão dos instintos, 214
Pés, 193
planta dos, 114
PHORANNA, 204
PHORANNIA, 210
PHOSPHORUS, 210
PHYTTON 1, 212
PHYTTON 2, 212
PHYTTON 3, 213
PIRITA, 66
PIRITA/PERSICARIA, 205
Planeta Terra, 107
Plano etérico-físico, 203, 205, 210, 213
Plano físico, 210
Plano mental, 149, 211
Plano mental-emocional, 203, 213, 215
Plano psíquico, 204
Planos
intermediários, 14
internos, 203
materiais, 14
mental-emocional, 204
superiores da consciência, 108, 109
superiores de consciência, 15, 38, 96, 204, 205
suprafísicos, 73, 91
sutis, 211
Planta verde, 107
Plantago major, 50, 93. Vide tanchagem
Plexo solar, 113, 114, 143
PLUMBUM, 66, 134
ação regeneradora, 131
disposições e tendências positivas, 131
Plumbum metallicum, 210. Vide chumbo
PLUMBUM/SCHIZOLOBIUM, 214
uso via oral, dinamizado, 132
PLUMMEL, 210
PLUMMEL S3, 132, 138

uso preventivo e terapêutico, 135, 141
Poluição ambiental, 119, 120
Polygonum persicaria. Vide persicária
POMADA ARGENTUM, 137
compressa regeneradora na região abdominal, 137
concentração, 139
confecção artesanal, 141
POMADA AURUM, 94
compressa regeneradora na região cardíaca, 94
POMADA CUPRUM, 113, 114
compressa regeneradora na região dos rins, 113
concentrações, 115
confecção artesanal, 117
POMADA FERRUM, 63, 143
cinturão regenerador na região toracoabdominal, 143
colar cervical tonificador, 63
concentrações, 64, 144
confecção artesanal, 66, 146
POMADA PIRITA/PERSICARIA, 66
POMADA PLUMBUM, 131
compressa regeneradora na região do baço, 131
concentração, 132
confecção artesanal, 134
POMADA STANNUM, 125
compressa regeneradora, 125
concentração, 127
confecção artesanal, 128
Poncã, 41, 46, 74, 149, 150, 152
Portador da Luz, 210
Prata, 66, 139, 141
Preguiça mental, 214
Pressões psíquicas, 96
Processo respiratório, 91
Processos
anabólicos, 137
de cura, 221
degenerativos, 181
degenerativos crônicos, 212
infecciosos, 73
inflamatórios, 73, 181
neurossensoriais, 156
ocultos das células, 203
oníricos, 156
orgânicos, 108
químicos, 209
sutis de cura, 74
vitais, 131, 207
Proteínas, 207
distúrbios no metabolismo, 138
formação, 113
Psicoses, 214
Pulmões, 103, 208, 209
anatomia e fisiologia, 95
árvore da vida, 95
cargas psíquicas, 96
tarefa oculta, 103
terapêuticas para, 95
Pulmões e tórax
cataplasma purificador com PELARGONIUM, 95
compressa regeneradora com *Citrus limon*, 103
Purificação, 208
da mente, 215, 216
do plano mental-emocional, 215
do sangue, 216

Q

Quadros
catarrais, 189
compulsivos, 214
congestivos abdominais e pélvicos, 189
hematológicos, 212
Queijo de soja, 185, 186
Quiasma óptico, 43
Quimioterapia, 80

R

Radiação óptica, 43
Radioatividade, 221
Radioterapia, 80
RAMARIA, 219, 220, 221, 222, 223
Ramaria flava. Vide ramaria
Rancores, 96
Receptividade, 209
a novas impressões, 214
a novos impulsos, 214
Reconstituição etérica, 207, 211
Rede
de éteres, 221
nervosa sutil, 210
Redenção e elevação da matéria, 204
Reestruturação do plano mental, 207
Regeneração, 96, 137
celular, 206
cerebral, 155
Regeneração celular cerebral, 28, 32, 38, 44, 48, 51, 55, 58, 63, 67, 74, 80, 87, 91, 92, 97, 104, 109, 113, 120, 126, 132, 137, 144, 150, 157, 161, 166, 172, 177, 181, 185, 189, 193, 197, 211

Região abdominal, 138
compressa regeneradora com POMADA ARGENTUM, 137
infradiafragmática, 156, 157, 166
infraumbilical, 138, 181
supraumbilical, 138
Região cardíaca, 94
Região cefálica
descongestionamento, 91
Região cervical
correntes de energia, 57
glândula tireoide, 57
medula espinhal, 57
ponto de convergência energética, 57
purificação energética, 58
Região genital, 138
Região occipital
cataplasma regenerador, 31
Região ocular
banho regenerador com água fria, 55
dinamização da circulação sanguínea, 55
Região temporal, 150
aplicação transdérmica de óleos essenciais, 149
Região temporoauricular
cataplasma regenerador, 37
Região torácica, 97
Região toracoabdominal
cinturão regenerador com POMADA FERRUM, 143
Reino
animal, 107, 219
mineral, 107
vegetal, 107, 171, 219
Reino intermediário
mineral-vegetal, 107, 219
vegetal-animal, 107, 219
Relação do ser com a Luz, 211
Remédios Solares, 213
Renovação da vida, 206
Reprodução, 137
celular, 137, 206
Resistência ao impulso evolutivo, 222
Respiração, 222
apical, 15, 17
diafragmática ou abdominal, 15, 16
exercícios respiratórios, 15
intercostal, 15, 17
serenidade, 18
trabalho de aperfeiçoamento, 98
vital, 208
Retenção de água, 126
Retículo neurovascular, 203
Retina, 43
Ricinus communis. Vide mamona
Rins, 143, 208
compressa regeneradora com EQUISETUM, LEONURUS e ÓLEO ROSMARINUS, 107
compressa regeneradora com POMADA CUPRUM, 113
forças anabólicas, 108
patologias, 113
recuperação da sensibilidade interna, 109
restabelecimento funcional, 108
Ritmos
cósmicos, 222
da circulação da energia, 131
digestivos, 131
do organismo, 131
dos líquidos corporais, 131
dos processos vitais, 131
Rosmarinho, 75, 84, 109
Rosmarinus officinalis, 84, 107. Vide rosmarinho

S

Sal amargo, 87, 88, 193, 194, 197, 198
ação liberadora, 193
ação purificadora, 87
ação purificadora e regeneradora, 197
Sal de *Epsom*, 194
Samambaias, 108
Sangue, 95, 96, 203, 205, 207, 209, 210
depuração geral, 189
formação, 113, 143
Saprofitismo, 219
Saturno, 131, 215
Saúde, 43
física e mental, 205, 216
Sentimentos negativos, 149
Serenidade, 17
Serralha, 42, 46
Sete metais, 63, 114, 126, 132, 138, 144
Silício, 107, 108, 156
SILIMEL-M, 211
Simbiose, 219
Sistema
biliar, 143
circulatório arterial, 208
circulatório venoso, 207
digestivo, 143, 156, 207, 208, 209
endócrino, 63
genital, 177
glandular, 205, 209, 221
hepatobiliar, 120, 144, 161
linfático, 209

metabólico, 156, 221
muscular, 208
ósseo, 131
renal, 113
respiratório, 143, 208
urogenital, 209
Sistema nervoso, 131, 143, 155, 166, 171, 208, 209, 210, 211, 221
autônomo, 113, 208
falência, 108
mecanismos reflexos, 189
periférico, 120, 189, 209
purificação, 157, 166
tonificação, 55
Sistema nervoso central, 120, 125, 126, 156, 172, 189, 209
dissolução de substância inerte, 38
estados de carências, 172
proteção energética, 32
purificação, 58
regeneração e tonificação, 32
reorganização energética, 32, 38
sutilização, 67
tonificação, 63
Sobrecarga mental-emocional, 87
Sobrecargas
nervosas, 119
Sobrevivência, 222
Soja, 79, 80, 186
Sol, 92, 215
SOLANUM/SILICEA, 211
Sonchus oleraceus, 46. Vide serralha
Sonhos, 157
Sono, 91, 152
distúrbios, 138
natural, 208, 210
Sonolência excessiva, 186
Soro de soja, 185, 186
ação tonificante, 185
Stachytarphetta cayenensis. Vide gervão
STANNUM, 66, 128
ação regeneradora, 125
disposições e tendências positivas, 125
STANNUM/AGAVE, 214
uso por via oral, dinamizado, 126
Stannum metallicum. Vide estanho
STELLANTHUS, 211
Substância
nervosa, 172
proteica, 107
Substâncias
absorção e excreção, 137
alcalino-sulfurosas, 108
nocivas e tabagismo, 170
orgânicas, 211
produção e eliminação, 125
psíquicas, 156
síntese, transformação e eliminação, 119, 125
Sulfato de magnésio, 87, 193, 194, 197
Suprarrenais, 207
Sutilização e transformação do ser, 204, 210, 211

T

Tabaco, 58, 59, 165, 166
Tabagismo, 165
câncer, 170
gravidez, 170
substâncias nocivas, 170
uso não terapêutico do tabaco, 169
Tálamo, 67
Tanchagem, 48, 50, 93
Tangerina poncã, 149
TD — aplicação transdérmica, 150
Tecidos, 125
Tédio, 213
Temores, 204
Tempo, 215
Tendências
destrutivas, 204
esquizofrênicas, 213
maníacas, 214
maníacas destrutivas, 214
mentais limitantes e cristalizadas, 214
psíquicas maléficas e destrutivas, 214
unilaterais, 213
Tensão psíquica, 213
Tensões
de energia, 208, 210
e espasmos, 114
nervosas, 119
psíquicas, 120
Terapêuticas na região abdominal, 137
Terapêuticas na região do baço, 131
Terapêuticas na região do fígado, 119
Terapêuticas na região dos rins, 107
Terapêuticas na região toracoabdominal, 143
Terapêuticas para o coração, 91
Terapêuticas para os pulmões, 95
Testa, 126
THUNBERGIA-L, 204
Timidez, 213
Timo, 221
Tiririca, 27, 28, 29, 31, 33
qualidades regeneradoras, 32
Tofu, 185, 186

Tônus
muscular, 125, 211
vital, carência, 186
vital-psíquico, 119, 120
Toxinas, 161, 216
drenagem, 161
endógenas, 193
endógenas e exógenas, 197, 198
exógenas, 193
materiais, 87
materiais e sutis, 156
psíquicas, 87, 156, 209
Trato
intestinal, 155, 156, 165, 171
óptico, 43
Traumas, 96
Tremores dos membros, 108
Trigo, 175
Tristezas, 96
TROPAEOLUM-L, 205
Tuberculose pulmonar, 144
Turbante
técnica de elaboração, 40, 46

U

Umbigo, 114
União do ser, 204, 205
Universo, 203
Urucum, 215, 217
URU-MEL, 205, 215, 216
purificação da mente, das células cerebrais e do sangue, 216
Útero, 137

V

Vacinas, 73
Vaidade, 212
Veia porta, 161
Vênus, 113
Verdade, 94
Vernonia polyanthes, 123. Vide assa-peixe
Vesícula biliar, 143, 161, 208
patologias, 114
preguiçosa, 144
Vias metaméricas, 120
Vibrações
densas, 203
dos níveis superiores, 207
Vícios, 203
Vida, 95
evolutiva, 205
metabólica, 207
orgânica, 67
Vigor, 120
Visão
reorganização energética, 32
Vitalidade, 120
Volição humana, 119, 125
Vontade, 63, 143, 214

Z

ZENZIBER, 37, 38, 62
Zengiber officinalis. Vide gengibre.

Esta edição foi impressa em agosto de 2015
na *Artes Gráficas Formato Ltda.*,
em sistema offset, papel Avena 90 g/m^2
IMPRESSO NO BRASIL

O cérebro do ser humano adquiriu, ao longo da evolução, um papel fundamental. Por um lado, possibilita a integração dos diversos aspectos da vida orgânica e a assimilação das múltiplas informações do mundo externo. Por outro, é potencialmente capaz de acolher, registrar e decodificar impulsos de planos de consciência superiores.

No entanto, as células cerebrais da maioria da humanidade ainda estão embotadas pela densidade de seus pensamentos e desejos. Deixam-se prender a experiências passadas, e os resquícios da memória criam nódulos que as levam a resistir a mudanças, colocando-as em condições desatualizadas e as desvitalizando.

Um processo de cura profundo deve promover a transformação de todo o ser. Nele é preciso incluir o despertar do potencial oculto das células, que simboliza o esteio de um novo modo de viver. Esse despertar requer, sobretudo, a reformulação da mente.

As práticas terapêuticas aqui apresentadas são um apoio a esse despertar. Atuam indiretamente, preparando as diversas regiões orgânicas para um novo funcionamento e criando o ambiente propício para a elevação da mente.

IRDIN EDITORA
www.irdin.org.br

ISBN 978-85-608-3536-2
9 788560 835362